

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os russos falam de paz mas praticam actos de guerra — declarou Dean Acheson

na sua mensagem do fim do ano

WASHINGTON, 31.—O secretário de Estado Dean Acheson, numa mensagem de fim do ano, fez a resenha dos acontecimentos dominantes na situação internacional durante o ano que termina hoje, e definiu as diretrizes da política externa americana para o ano que vai agora começar.

Dean Acheson faz notar como se torna necessária a unidade nacional americana, e como se afigura indispensável que os Estados Unidos cooperem completamente com as demais nações livres para se poder enfrentar qualquer ameaça de agressão onde ela se verificar. Entende que o povo americano deve pôr de parte a ideia dum apaziguamento em face das ameaças à paz e à segurança, visto essa orientação ter o grande perigo de comprometer a paz e os princípios segundo os quais os membros duma sociedade livre devem reger-se e viver.

Por isso mesmo, os americanos, como afirmou o secretário de Estado, se não deixarão intimidar na Coreia pelas ameaças provenientes do Governo comunista chinês; por isso os americanos continuarão a combater na Coreia, sob o estandarte das Nações Unidas, contra as forças de agressão. Assim como o espírito de firmeza, é necessário também é indispensável manter a ideia da cooperação com amigos e aliados, pois abandonar as nações amigas só serviria, afirmou Dean Acheson, «para dar prazer aos dirigentes soviéticos e transpor para escala gigantesca a política do apaziguamento».

Referindo-se em especial à cooperação com a Europa, Dean Acheson afirmou: «A U. R. S. S., que mantém em estado de servidão os povos da Europa Oriental, dispõe de poderio suficiente, não sendo necessário que lhe demos de presente as capacidades de produção, de ciência e técnica da Europa Ocidental, para não contar também com os recursos estratégicos e mão-de-obra do Médio-Oriente e da Ásia». E mais adiante:

«No ano que está a terminar, os russos falaram muito de paz, mas as suas palavras foram abafadas pelo rumor dos seus actos guerreiros. O caso coreano, em particular, fez desaparecer os últimos vestígios de dúvida que poderiam subsistir a respeito dos métodos que a U. R. S. S. está disposta a empregar. A expressão hipócrita de desejos de paz pelo Politburo mostrou-se não ser mais do que disfarce para máscara de objectivos imperialistas».

Ao definir as directrizes da política americana para o próximo ano em matéria de relações internacionais, o secretário de Estado afirmou que os Estados Unidos, «fieis à sua tradição, não de manter-se leais e ao lado dos seus amigos»; não praticarão política de apaziguamento, redobrarão os seus esforços para enfrentar qualquer perigo de agressão, continuarão a aplicar o programa de auxílio ao estrangeiro, «modificado segundo as necessidades do poderio militar do mundo livre». — (F. P.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

O Sporting ganhou o jogo com a Académica No Campo Grande, o Benfica

empatou com o Atlético por 1-1

O Campeonato Nacional de Futebol retomou hoje a sua marcha, interrompida há oito dias. Assim, a 15.ª jornada ofereceu aos aficionados da capital dois encontros de expectativa: Benfica-Atlético e Belenenses-Oriental.

Claro que o primeiro representava o prato forte da «ementa», já que o ponto que separava os contendores aguçava o apetite de ambos para um resultado que definisse posições. Também no Estoril se disputou um encontro que prometia, entre a equipa local e o aguerrido Vitória de Setúbal.

Os jogos na provincia eram também de um equilíbrio justificado de interesse — e era na provincia, afinal, que se travava o encontro de maior relevo, que punha o «leader» ante a dificuldade da Académica a jogar no seu próprio terreno...

Sporting, 3 - Académica, 1

COIMBRA, 31.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, que regista a maior enchente da época. Os grupos formaram: Académica—Capela; dr. Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes.

Sporting—Azevedo; Manuel Marques e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Martins. Árbitro—Evaristo dos Santos, de Setúbal.

Antes do encontro, um grupo de admiradores de Azevedo ofereceu-lhe uma fotografia em ponto natural, tendo proferido breves palavras elogiosas o sr. presidente da Camara Municipal, dr. Alberto Sá de Oliveira.

O jogo inicia-se com grande velocidade. Aos 2 minutos marca-se o primeiro «canto» contra a Académica, sem resultado. Devido ao entusiasmo posto no encontro, Travaços é «tocado» por duas vezes, ficando por momentos fora do terreno.

Os «academistas» procuraram impôr-se aos sportinguistas, pelo que se verifica boa ligação entre os seus vários compartimentos. Decorridos 9 minutos, os «leões» perdem a primeira oportunidade de abrir o activo, quando Jesus Correia, em frente de Capela, completamente à vontade, remata para fora.

Os visitantes passam a ser superiores e as suas jogadas feitas com maior perfeição, desenvolvem-se no meio campo defendido pelos lisboetas.

Aos 20 minutos Capela fez-se aplaudir, numa boa defesa em que revela segurança e decisão. Ao aproximar-se da meia hora, ambas as equipas jogam em toada de equilíbrio, notando-se, contudo, maior poder técnico da parte dos visitantes, cujas avançadas são gizadas de preferência pela asa direita, com saliência para Jesus Correia, hoje muitíssimo rápido.

Do lado dos visitados tem-se distinguido o jovem Torres, que perante uma linha avançada como a do Sporting, tem jogado por forma a merecer os melhores elogios. Aliás, os estudantes têm feito boa exibição, perturbando a miude a defesa contrária com avanços bem delineados.

Aos 42 minutos é a Académica que perde um golo, devido à falta de rapidez do extremo esquerdo.

Dois minutos depois verifica-se uma fuga impressionante de Bentes que depois de ultrapassar Passos, remata forte. A bola bate na trave mas ressaltava para dentro, colocando a Académica em vencedora por 1-0, no final do primeiro tempo.

O recomeço assinala-se com avançadas alternadas num e noutro campo sem, no entanto, se registar domínio de qualquer dos lados.

Aos 6 minutos um remate de cabeça, de Jesus Correia, junto à rede lateral, é interceptado.

(Continua na página central)

O nosso numero de hoje compõe-se de um total de

24 páginas

16 das quais em grupo solto que não pode vender-se isoladamente

Ilusão que morre

Os anos vão passando e nós sempre esperando. Que pretendemos obter ou alcançar? Bem, bem, não sabemos, pois há em nós uma perene inquietação pelo dia de amanhã. Ninguém se julga indigno dos presentes da Fortuna nem dos tesouros que, às vezes, se entremostam, nos nossos sonhos, quando a Lua paira alto, na saudade gelada e imensa.

Na Noite do Natal, todos nós sentimos que, da vulgaridade e miséria da vida, se pode formar um altar, onde as preces mais humildes acendem uma lampada sagrada, que nunca se apagará. O Deus-Menino nasce para quantos erguem os olhos ao Ceu e suplicam:

—«Senhor, ampara-me e dá-me confiança, para que eu mereça a tua graça e o teu perdão!».

Agora que termina um ano e começa um outro, surge a impressão de que o tempo projecta um salto no desconhecido, lançando-nos num país misterioso, remoto e inexplorado. Será assim? Vamos nós, realmente, transpor um sombrio e fundo rio, em cuja corrente deslizam as mortas recordações duma época desfalecida, a fim de penetrarmos na decifração dum enigma tentador?

Tenhamos cuidado com os nossos pressentimentos que correspondem habitualmente aos nossos desejos e raramente às nossas certezas. O homem julga adivinhar o seu destino e por isso sonha em voz alta, como quem apregoa um feito valioso ou a descoberta duma ilha.

Quando o Inconsciente manda em nós, o nosso coração aventureiro parte para longe, arvorando na caravela, «Eterna Vitória», o estandarte do seu orgulho. Ao acordar, verifica que é tudo fumo vão, pois que criámos mais uma miragem que se desfaz rapidamente: pela janela do nosso quarto, entra a mesma luz e, na nossa garganta, soluça o mesmo pranto. O tempo não muda de posição, visto que, como um velho cartorário, limita-se a guardar e coleccionar acontecimentos.

Que lhe importa a ele que ande a guerra na Coreia ou que os receios da humanidade anunciem catástrofes e hecatombes?

Não é a ele que cabe prevenir e remediar, mas sim a nós próprios que, por mau e enraizado hábito, desculpamos as nossas faltas, atribuindo-as a outrem. O mal que nos acontece, no vastíssimo campo dos negócios humanos, somos nós que o praticamos, por interesse, por vaidade, por soberba, por ignorância e, tantas vezes, pela nossa cega ambição. Se o amor da Verdade e da Justiça fosse verdadeiro e não metafórico, já mais acusariamos o tempo de causador das nossas desgraças ou das nossas amargas desilusões. São os nossos pensamentos e os nossos actos que fabricam a história:

—«Quem desencadeia as guerras, submetendo o direito ao poder da força?».

—«Quem esquarteja o apóstolo, que lutava por um nobre ideal, e aclama o vendilhão que profana o templo, roubando-lhe as venerandas reliquias e vendendo-as a quem mais dá?».

Deitemos fora a máscara da hipocrisia, deixando de fingir, de mentir e de imitar o que não somos, mas invejamos. No dia em que tivermos um só rosto, uma só fé e uma única consciência, então virá um novo ano, sem mentira nem falsidade!

Acaba hoje o meio século

e fez meio século que as portuguesas

começaram a fazer ginástica!

Naquele tempo, os ares começavam a tolhar-se. O Mundo tinha saltado a linha de um novo século e, tal como há cinco anos, ao anunciarem-se as consequências da deflagração da bomba atómica, os povos excitavam-se na sugestão do que seria a vida que chegava com o século XX. O telegrafo triunfava, o telefone era já uma realidade, as máquinas a vapor tinham revolucionado a técnica, o fonógrafo e o cinema haviam-se associado, falava-se na aviação e a electricidade dera o nome ao novo século — o século das luzes!

Em Portugal, vivia-se ainda a vida calma do fim de 1899. E só nas grandes cidades a semente do ideal republicano ia alastrando, levada pelo verbo dos precursores. A sua voz, porém, não fizera estremecer a cadeira de José Luciano na sua casa da Rua dos Navegantes e o sr. Hintze Ribeiro na do seu palacete em

Algés para o cadeirão de presidente do Conselho, vaiado apenas pelos ditos maliciosos daqueles que no Martinho da Arcada procuravam a roda dos vates mais notáveis ou do grupo de Oliveira Martins e Ramalho Ortigão.

Lisboa, porém, vestia crepes de luto: morrera em Neully um dos seus mais belos, notáveis e irreverentes cronistas, o grande Eça. E, enquanto nas terras da Avenida D. Amélia, onde é hoje a Avenida de Almirante Reis, Afonso Costa, António José de Almeida e José de Meneses abriam com os seus comícios o caminho dos primeiros lugares republicanos no Parlamento — o major Dias secundava-os, ponderando judiciosamente os prós do regime republicano e os contras do regime monárquico.

Enfim, o cinema da Feira de Alcantara —

(Continua na 6.ª pag.)

DE LUTO

Rev. dr. frei Augusto de Araujo

Da igreja de Santo António da Sé, saiu hoje o funeral do rev. dr. frei Augusto de Araujo, seu reitor e prestigioso membro da Ordem Franciscana, ontem falecido, conforme noticiámos, na Ordem Terceira, a Jesus, da qual foi Superior. Estando a urna em essa dourada a meio do templo e depois de rezadas «Matinas» e «Laudas» de defunto, foi celebrada missa solene de corpo presente pelo rev.º padre provincial da Ordem, dr. David de Sousa, com assistência do sr. bispo de Limira, também da Ordem, tal como o coral acompanhante.

Com o templo cheio até á porta, saiu a urna a ombros dos mesários da Ordem, e seguindo o carro fúnebre num autocarro da Carris, cinquenta irmãos da Ordem e outras congregações religiosas, como as da Pia União Eucarística e Juventude Antoniana, fundadas pelo extinto, Irmãos de S. José de Cluny, Irmãos Dominicanos, Filhas de Maria, e delegações de casas de caridade, como o Instituto de Surdos Mudos, Oficinas de S. José e Casa de Nazaré. Entre muitas outras pessoas assistiram aos actos fúnebres os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, dr. Luís Supico Pinto, Luís Pastor de Macedo, dr. Castro Pereira, visconde da Merceana, dr. Braga Paixão, dr. Pereira dos Reis, prof. Pereira Forjaz, conde de Alcáçovas, eng. Albano Homem de Melo, dr. Joaquim Dinis da Fonseca, Dinis Bordoal Pinheiro, eng.º Perestrelo de Vasconcelos, Carlos Eurico da Serra Penhalva, Luís de Azevedo Coutinho, Roque de Aguiar, Oscar Maia, dr. Formosinho Sanches, Pedro Correia Marques, director de «A Voz», o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho da Administração da Renascença Gráfica, os reitores dos seminários dos Olivais e de Almada, etc.

Joaquim Ribeiro de Abreu

Na sua propriedade de Vila Nova de Sande, do concelho das Taipas, faleceu o proprietário sr. Joaquim Ribeiro de Abreu, pai da sr.ª D. Balbina de Abreu e dos srs. Adelino e José Ribeiro de Abreu.

Carlos Sampaio Correia

Faleceu hoje, na sua residência, Rua D. Maria Pia, 290, porta 21, o sr. Carlos Sampaio Correia, de 22 anos, natural de Tomar. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério da Ajuda.

Joaquim Faustino

Faleceu na sua residência, na Travessa da Espera, n.º 35-2.º, o sr. Joaquim Faustino. Era casado com a sr.ª D. Emilia da Conceição Faustino e pai dos srs. Francisco Faustino e das srs.ªs D. Fernanda Faustino, Celeste Faustino e Alice Faustino. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da morada acima indicada, para o cemitério do Lumiar.



A. G. MAGNO, LDA
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

Licores
RYNBENDE e MALA POSTA
Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda.

CASINO ESTORIL

VELADA DO ANO NOVO

TRAJO DE NOITE

O PORTO pelo eletrone

Incêndio num armazem de vinhos

PORTO, 31—Esta manhã, declarou-se incêndio nos armazens de vinhos Porto Santiago, na Calçada das Freiras, Gaia. O fogo manifestou-se numa cova de aguardente, não chegando a propagar-se devido ao bom serviço de bombeiros, dirigido pelo chefe Ricardo, dos Municipais de Gaia, e a audácia de alguns bombeiros daquela corporação que lutaram corajosamente para que o sinistro não tomasse grandes proporções. As causas devem-se a uma estufa em estado incandescente, ardendo travajamento na extensão de quinze metros. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro. Compareceram também Voluntários de Coimões, Valadares, Aguda e Carvalhos.

Movimento marítimo

Deu entrada em Leixões o navio-motor português «Amboim», com produtos coloniais africanos.

Falecimento

Na sua residência, Rua da Agra, 337, faleceu o sr. dr. António Eduardo Ferreira Barbosa, com 61 anos, casado, proprietário. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS

Teve de ser transferida para a ultima semana de Janeiro a conferência que, sob o tema «Isabel de Portugal, grande-duquesa do Ocidente», o nosso colega Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, vai realizar na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

CARROS DE TRACÇÃO ANIMAL

Termina hoje o prazo estabelecido para a tolerância de circulação, a algumas horas, das viaturas de tracção animal com aros metálicos nas rodas. Passa a ser inteiramente obrigatória a protecção de borracha.

REGIONALISMO

No dia 2 de Janeiro próximo, ás 22 horas, tomam posse os novos corpos gerentes da Casa do Ribatejo.

PROF. EGAS MONIZ

Amanhã, ás 14 e 30, o Conselho Superior do Jardim Universitário de Belas Artes vai a casa do sr. professor Egas Moniz entregar-lhe uma mensagem de saudação, contendo milhares de assinaturas, pelo Prémio Nobel concedido ao ilustre sábio.

O REVEILLON NO CAFÉ / LEBRIA

RUA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 2, vai ser o melhor e o mais económico de Lisboa. Marque a sua mesa pelo telef. 28196.

VILARINHO & RICARDO, LD.ª

IMPORTADORES-EXPORTADORES

Armazém de mercearia, confeitaria, chás e cafés

RUA DA PRATA, N.ºs 230-232 e 234-1.º E. — Telefones: 20635 e 21711

O seu antigo sócio gerente, João da Costa, tendo adquirido, por escritura de 23 de Dezembro corrente, a quota do seu querido amigo Ex.º Senhor Mario Rodrigues Vilarinho e parte da quota do seu bom e ilustre amigo Ex.º Senhor Jerónimo Rodrigues Vilarinho (sendo a parte restante adquirida pelo guarda-livros da Sociedade, Porfírio Fernandes de Miranda), saúda todos os Ex.ºs Clientes e Amigos de **Vilarinho & Ricardo, Ld.ª**, na certeza de que, encontrando-se, felizmente, esta sociedade nas condições de sempre, há-de continuar a honrar e manter o seu merecido prestígio conquistado em mais de cinquenta anos e a merecer as suas ordens e confiança, desejando-lhes um Novo Ano cheio de prosperidades.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo na parte ocidental das ilhas britânicas e na região do Atlântico a Oeste dessas ilhas, por acção duma depressão centrada a Oeste da Escócia. Esta depressão, que se desloca para Sul, deve afectar o estado geral do tempo no Norte da Península Ibérica, a partir de amanhã. Chove em algumas localidades do Sul de Portugal, sob a influência duma corrente fria de fraca actividade que se desloca para Sueste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Hoje, céu com algumas nuvens a nublado, limpando para a noite e vento geralmente moderado do quadrante Noroeste. Amanhã, céu nublado com possibilidade de aguaceiros, principalmente a Norte do Tejo, e vento moderado a fresco de Oeste. Em todo o continente, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: *Máxima*, 15° 8'; *Mínima*, 5° 3'. No mesmo dia do ano passado: *Máxima*, 14° 4'; *Mínima*, 10° 6'.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, música de salão; 18 e 15, canções; 18 e 30, danças, transmitidas do salão de chá do Café Chave de Ouro; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana, Brahms»; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Rádio-Desporto»; 21, «Domingo Sonoro», semanário radiofónico da E. N. e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, música ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, «Paris, Plateia do Mundo»; 23, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética contemporânea»; 22, música de câmara; 22 e 30, árias; 23, música sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, As melhores orquestras de dança; 20, comentários desportivos; 20 e 20, música portuguesa; 21, «A novela de domingo»; 21 e 15, «Rescaldo do ano»; 21 e 45, programa dos associados; 22 e 30, «O que pensa de 1951?»; 23, música do clube Arcádia; 23 e 30, música do Casino Estoril; 23 e 55, «O 1950 e o 1951»; 0, e 5, música do restaurante Negresco; 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 7 (Tel. 79-390); Ascesso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Bairro de Alvalade; Garantia—Avenida A. ao Azeiteiro, 5-A-B; Cabrita—Campo Grande, 220-222 (Tel. 7-2397); Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7-4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7-3728); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5-1451); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125 (Tel. 4-5225); Contemporânea—Ru. do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Vicente de Jesus—Largo do Rato 3-C-D (Tel. 6-2347); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluiz—Calçada da Picheleira 140-A-B (Tel. 7-0703); Nova Luz—Rua Particular, à Avenida de D. Afonso III, 74-A (Tel. 5-3439); Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 4-8011); Pancada Lda. Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4-3340); Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2-9448); Zelen—Rua de S. Tomé, 54-56 (Tel. 2-2835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 5-2811); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4-2453); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4-9210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6-3643); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 6-0720); Eduardo Franco, Filhos—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3-7402); Moura Serra, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38-589); Galénica—Rua das Pretas 12-14 (Tel. 2-2588); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6-3961); Azevedo Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 2-7478).



Viagens da TWA para a América com economia nunca antes igualada

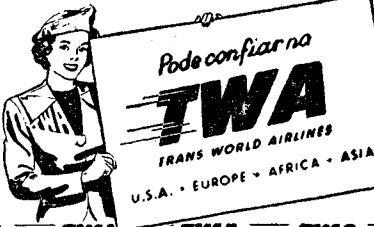
Novas tabelas de preços válidas por 15 dias permitindo economizar 39% nas viagens de ida e volta aos Estados-Unidos

A partir de 1 de Janeiro de 1951

Destino	Viagem regular de ida e volta	Viagem de ida e volta válida por 15 dias	Economia
NOVA IORQUE	20.616\$30	12.773\$40	7.842\$90
CHICAGO	22.570\$20	15.020\$90	7.549\$30
LOS ANGELES	29.072\$80	21.483\$50	7.589\$30

Eis a maior oportunidade até hoje oferecida em viagens aéreas transatlânticas! A partir de 1 de Janeiro, pode-se ir de avião da Europa aos Estados Unidos e voltar chegando a economizar 39%, graças às novas tarifas da TWA, válidas por 15 dias. Aproveite esta ocasião em qualquer altura até Março 16 — completando a viagem em 31 de Março. E, tratando-se de visitas mais demoradas, consulte a Tarifa das Viagens Económicas da TWA, que lhe permitirão economizar 26%.

Para reserva de lugares, procure o seu agente de viagens ou telefone à TWA:
21093 - 21389
Restauradores, 6

Vida artística

Prémios «Roque Gameiro»

Na Sociedade Nacional de Belas Artes reuniu-se o júri para atribuição dos prémios denominados de «Roque Gameiro», instituídos pelo Secretariado Nacional da Informação, para premiar obras de aguarela expostas nos salões de Inverno da Sociedade. Foram atribuídos o 1.º prémio ao expositor José António Marques e o segundo a Arnaldo de Almeida Figueiredo.

Encerra-se esta noite o Salão de Inverno

Encerra-se hoje, às 19 horas, o Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes, que tem sido muito concorrido e constitui um notável êxito artístico.

VIDA MUSICAL

Um concerto de Angela Presutto da Gama

Na próxima quinta-feira, às 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, apresenta-se um concerto a pianista Angela Presutto da Gama. É promovido pelo Instituto de Cultura Italiana e tem a colaboração do Conservatório Nacional, sendo a entrada por convites, distribuídos na secretaria do Instituto de Cultura Italiana, Rua do Salitre, 146, das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

JORGE PINTO

ALFAIATE COSTUREIRO

Vem por este meio comunicar aos seus clientes e amigos, que se encontra ao serviço da **ALFAIATARIA IDEAL**, sita na Calçada do Combro, 21, 1.º (ao Calhariz) com o telef. 31854, onde ocupa o lugar de contramestre. Agradece uma visita e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes.

A **ALFAIATARIA IDEAL** apresenta as mais recentes novidades para a presente estação. Preços módicos.



ADEGA Mesquita

R. Diário de Notícias, 107 — Telefone 28307

O proprietário desta **ADEGA**, a mais típica do Bairro Alto, deseja Boas Festas e um futuro Ano cheio de prosperidades aos seus estimados clientes, toureiros, cavaleiros, amigos da Festa Brava, desportistas, artistas de teatro, fadistas, críticos tauromáquicos e a todos os seus fornecedores.

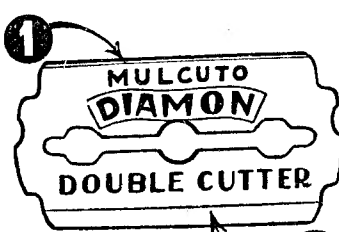
Candida Celeste Nogueira Alves e Filhos

Rua da Boavista, 15, Telefone 23506 — PORTO

Desejam a todas as suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas,
Boas Festas e um Novo Ano de Felicidades.

CAVE DO **CAFE' PORTUGAL**
Amanhã dia de ANO NOVO
ao almoço e ao jantar
Ementa especial

Para todas as barbas o mesmo tipo de lâmina



«DIAMON»

A única com 2 fios diferentes
1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º — Tel. 28422

Luciano Matos & Ca. — PORTO — Rua Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24860
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Restaurante - Castanheira

Estrada da Torre, 77-A - Telef. 79-168 - LUMIAR

Réveillon

com a Orquestra «**MOREIRA PINTO**»

Reservam-se mesas

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

tado no momento decisivo por Torres que se opôs com decisão. 2 minutos volvidos, Duarte, centrou com boa conta para Bentes e este de cabeça rematou prontamente, saindo a bola a rasar a barra transversal.

Aos 10 minutos Wilson, serve Jesus Correia e este derivando para o centro do terreno, chama a si Capela e atirou, sem apelo, o tento do empate.

Os «leões» parecem querer tirar partido da situação e as suas avançadas passam a ser mais frequentes no meio campo da turma escolar.

Assiste-se a um combate de vontades fortes, ambos desejosos de chamar a si o triunfo. Os donos da casa mostram-se aguerridos e desenvolvem jogadas perigosas que a defesa leonina vai anulando como pode e sabe. Por sua vez os «leões» também se internam com relativa frequência no campo do adversário, mas este está atento e vai sacudindo para longe o perigo.

Capela é o guarda-redes mais em evidência, devido talvez, à melhor carburação da linha avançada do Sporting. Os médios da Académica, jogando com decisão, procuram anular o entendimento dos dianteiros do grupo visitante e servir da melhor maneira os seus avançados.

Aos 26 minutos Travaços faz um bonito passe a Vasques e este, em corrida, com o pé esquerdo, sem deixar que a bola bata no solo, faz o 2.º tento do Sporting, tornando improvável a intervenção de Capela.

Este tento foi bastante aplaudido e com inteiro merecimento, pois foi de facto um grande golo. Depois o jogo torna-se mais emocionante e assiste-se a jogadas bem orquestradas pelos lisboetas.

Aos 28 minutos, o Sporting desce pela direita, por Jesus Correia que remata forte, à trave. Martins que seguiu a jogada com atenção, na recarga atira vitoriosamente, alcançando o 3.º tento leonino.

É ainda a equipa visitante que a partir deste momento giza melhores lances sob o aspecto técnico, sem que por tal, a Académica deixe de lutar com a mesma vontade, descendo ao campo contrário sempre que pode, dando trabalho à defesa dos lisboetas.

O encontro tem sido agradável de seguir e, quanto a espectáculo, tem proporcionado ao público que enche o Estádio de lés a lés, momentos de emoção.

Com o decorrer do tempo e já lá vão 35 minutos desta parte, o Sporting mostra-se seguro e deve assegurar a diferença de golos conquistada. Os rapazes da Briosá, porém, não deixam de procurar mais tentos e vão apouquendo os «leões» com uma reacção a todos os títulos meritória.

Os últimos cinco minutos são jogados sem pressas, mostrando-se as equipas conformadas com o resultado. No fim: Sporting, 3-Académica, 1.

Benfica, 1 - Atlético, 1

Jogo no Campo Grande, assistido por numeroso público, que aplaudiu calorosamente as equipas. Estas formaram:

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rosário, Arsenio, Aguas, Melão e Rogério.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armando e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Árbitro: Luís Magalhães, de Lisboa.

Logo aos primeiros contactos com a bola

O Bruxo de Nápoles

diz que não haverá guerra

ROMA, 31.—«Não haverá guerra, mesmo que a tensão internacional venha a agravar-se até ao mês de Junho»—declara Achille de Angelo, o Bruxo de Nápoles, numa entrevista que deu ao «Momento Sera». Afirma, por outro lado, que em 1951 a Itália será admitida na O. N. U. e que os problemas relativos a Trieste—que regressará à Itália—esclarecer-se-ão progressivamente.

Achille de Angelo prevê ainda uma próxima crise ministerial, um luto no Vaticano e um atentado contra o general MacArthur.

Conclui afirmando que Hitler está vivo, mas não tornará a aparecer no tablado mundial, e que Ingrid Bergman terá mais dois filhos e reassumirá a actividade cinematográfica na América.—(F. P.).

Domingos sinfónicos em S. Carlos, à tarde

A Orquestra Filarmónica de Lisboa que tantos serviços tem prestado à causa da cultura nacional e à vida artística de Lisboa, inicia os seus concertos no próximo domingo, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. Continua-se assim a tradição dos concertos dominicais, tradição querida do público de Lisboa.

OURO - JOIAS - PRATAS

Aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

se notou franca decisão do Benfica no ataque, pertencendo-lhe inteiramente a iniciativa de comando nos lances iniciais, um deles rematado por Aguas, a que Ernesto se opôs com segurança.

O grupo dos «encarnados» prosseguiu na ofensiva e aos seis minutos já estava vencedor, com um golo de Rogério, numa bonita jogada de insistência, rematada com um forte pontapé ao canto. A assistência tributou a este jogador forte ovação.

Animados com o golo, os benfiquistas exploraram a vantagem com uma série de ataques e de jogadas para golo. A defesa alcantarense ofereceu, nessa altura, forte oposição e conseguiu afastar o perigo, auxiliando, então, o sector dianteiro do seu grupo. Os visitantes desceram pela direita e nesta jogada tiveram o empate à vista... A bola foi chutada com força por Martinho, batendo no poste; Rogério Simões ocorreu à recarga, mas já Bastos estava em boa posição para defender.

Ao quarto de hora, porém, o jogo tomou aspectos de equilíbrio, notando-se, todavia, por parte dos «encarnados», uma melhor organização nas jogadas, girando a bola rente ao solo entre os seus jogadores.

Deu-se, no entanto, um facto difícil de explicar, pois enquanto os médios e atacantes do Benfica se entendiam admiravelmente, a sua defesa mostrou certa desorientação, que os alcantarense exploraram com empenho, passando a jogar durante alguns minutos, no meio-campo do adversário, causando sérias apreensões aos benfiquistas.

Todavia, estes, passado o pânico, reagiram fortemente e organizaram algumas avançadas, preferindo o lado esquerdo. Algumas destas jogadas foram muito bem cortadas pelo árbitro, por deslocação de Aguas.

Os alcantarense não perderam a sua toada e a partida volta a equilibrar-se, mas sempre jogada com rapidez e entusiasmo.

Em dado momento, julgou-se que o Benfica aumentava a vantagem, mas Rosário não soube aproveitar uma excelente abertura de Rogério e o lance perdeu-se, igualmente, como, a seguir, Ben David se deixou antecipar por Felix numa jogada perigosa para Bastos.

Nun ataque dos «encarnados», Rogério lançou Aguas e este disparou forte remate que Ernesto desviou para «canto». Novo «canto», este provocado por Baptista, passou sem resultado.

Na insistência do ataque, o Benfica voltou a ser perigoso, mas desta vez não teve a sorte pelo seu lado, pois numa jogada em que Baptista pretendia passar a Ernesto, Rosário, antecipando-se, atirou fortemente à figura do guarda-redes alcantarense; este não segurou a bola e Aguas, bem colocado, aproveitou a «deixa» para, a cerca de vinte metros, chutar em direcção às balizas desertas. O público benfiquista viu com desgosto a bola passar lentamente junto do poste, mas para fora...

A meia-hora, os visitantes aliviaram a pressão e passaram a atacar beneficiando, até, de breve domínio. Nesta altura, aos 34 minutos, na marcação de um «canto», que Fernandes cedera, os alcantarense chegaram a meter golo. O árbitro, porém, invalidou o tento, por carga a Bastos, fora de tempo, assim como, a seguir, puniu Martinho forçadamente, por deslocação.

Houve ainda alguns pontapés à baliza por Arsenio e Melão, mas o resultado da primeira parte, não se alterou: Benfica, 1-Atlético, 0.

Logo no recomeço os alcantarense atiraram-se ao ataque, colocando Bastos em dificuldades, num remate de Armindo, chutado de longe. O Benfica, porém, passou a bola para o meio-campo contrário e instalou-se na área fatal do Atlético, sem, contudo, causar muito perigo, pois os dianteiros não se entendiam bem.

Um ataque alcantarense, que coincidiu com a saída de Jacinto, queixando-se de uma distensão muscular, não deu resultado, mas proporcionou oportunidade a Ben David, na jogada seguinte, excelente ocasião de passar, de cabeça, a Silva Pereira, que estabeleceu o empate, com um bonito golo.

O jogo esteve interrompido, momentos depois, para Felix e Ben David se refazerem da queda que ambos deram desamparadamente. Os dois jogadores saíram do terreno, mas só voltaram Ben David e Jacinto. Este alinhrou a extremo direito e Arsenio recuou para a defesa. Francisco Ferreira ocupou o lugar de Felix.

Sem jogar, pelo menos na aparência, decididamente para o golo, os benfiquistas, instalados no meio-campo adversário, ao passar o quarto de hora, deixaram que a defesa adversária se opusesse com facilidade às jogadas de perigo e «amolecera» a pressão. Os

III DIVISÃO

D. Sporting Clube, 1—F. C. de Silves, 1.
Atlético Marinhense, 3—Louzanense, 3.
Sport Lisboa e Marinha, 1 — Caldas Sport Clube, 2.

Juventude, 2—E. Portalegre, 0
Elétrico, 4—E. Vendas Novas, 0.



O Porto, vencedor do Boavista por

O Covilhã vence

Olhanense-Braga e Bele

O Estoril venceu o Vilh

visitantes, por seu turno, parece que se contentavam com o empate, jogando sem o entusiasmo inicial.

Os alcantarense, desceram a seguir, pela direita, e ganharam um «canto», cedido por Fernandes. Este castigo foi o prelúdio de período em que os do Atlético forçaram a defesa benfiquista a trabalho árduo.

Os «encarnados» aliviaram o assédio, com bastante custo, e estiveram prestes a fazer golo, por Rosário, tal como o Atlético, num contra-ataque, por Ben David.

Aguas, Rogério e Rosário trocaram passes entre si e uma «cabeça» deste último foi defendida por Ernesto já sobre a linha...

Novos ataques e contra-ataques caracterizaram este período até à meia-hora, com o Benfica a jogar só com dez homens.

Os últimos dez minutos, pouco tiveram de interesse, apontando-se apenas o equilíbrio da partida neste período.

O resultado não sofreu modificação: Benfica, 1—Atlético, 1.

Estoril, 3 - Setubal, 0

Jogo no campo da Amoreira, Assistência reduzida.

As equipas:
Estoril: Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Bravo, Vieira, Andrade, Nunes e Lourenço.

Vitória: Carvalho; Jacinto e Graça; Lino, Primo e Madaleno; Campos, Galás, Conde, Simões e Vasco.

Árbitro: Cesar Correia, de Coimbra.

Os setubalenses provocaram a primeira intervenção de um guarda-redes com um pontapé longo de Jacinto, que chegou a Sebastião. Mas o Estoril respondeu perigosamente—e aos cinco minutos uma primorosa jogada de Vieira colocou Nunes em boa posição para remate. O interior esquerdo estorilista deixou que o «keeper» se aproximasse e terminou o lance com um remate para fora.

A turma da Costa do Sol continuou ao ataque e Carvalho brilhou numa grande defesa, a remates de Nunes. Os visitantes cederam um «canto» aparatoso, a traduzir o domínio dos «amarelos».

Os avançados do Estoril tiveram um período de frequentes remates à baliza, mas, em regra, os pontapés partiam sem direcção. Houve um excelente «tiro» de Andrade, perto da trave, e logo a seguir uma defesa valorosa de Carvalho, aos pés de Vieira.

Praticamente, terminou aqui a fase de superioridade do Estoril. O Vitória respondeu com firmeza, pondo em labor, mais constante de que até então, a defesa do Estoril. Sebastião passou a intervir com frequência, fazendo, num curto espaço de tempo, cinco defesas—duas delas de boa categoria. A quinta, principalmente, mereceu justas palmas, porque na verdade foi excelente.

Sacudindo a pressão dos setubalenses, a equipa da Amoreira apareceu novamente ao ataque, para aos 33 minutos marcar um ponto: Vieira, chamado a executar um «drible», perto da grande área, fê-lo com um pontapé poderoso e a bola entrou nas redes como uma bala.

A caminhar para o intervalo, o Vitória teve novo período de ofensiva, criando embaraços à defesa do adversário. Sebastião, porém, não teve de intervir.

Na altura do descanso, o jogo decorria com equilíbrio.

A primeira terminou, assim, com o Estoril em vencedor, por 1-0.

Para a segunda parte, o Vitória alinhrou com Jacinto em condição física precária, motivada por uma irregularidade de Nunes, perto do intervalo.

O jogo, logo de entrada, tomou mau aspecto, confuso e desordenado. O Vitória atacou com certa decisão, vindo-se a defesa do Estoril em apuros. Por vezes, mesmo, a defesa estorilista parecia desorientada. Conde, a um passe de Simões, apareceu só em frente de Sebastião, mas num ângulo muito fechado. O remate saiu para as mãos do «keeper» setubalense.

Aos 9 minutos, o resultado passou para 2-0. Uma avançada conduzida em força, com sucessivos falhanças de defesas e atacantes. O único que não falhou—fez o tento! Coube esse prazer a Lourenço.

O Estoril continuou agora a ser ameaçado e Carvalho evidenciou-se por duas vezes, evitando com decisão que as suas redes fossem atacadas.

Precisamente aos trinta minutos, Corde, em frente das redes, tem um remate que parece «golo», mas Sebastião defende com uma bela estrada.

Aos 32 minutos, a marca fica em 3-0: há uma descida do Estoril que é rematada por Vieira com o «keeper» batido. O árbitro ordena «penalty», porque Jacinto deve ter desviado a bola com a mão. Lourenço transforma a penalidade no 3.º tento da sua equipa.

O grupo de Setubal, após este ponto, postou-se ao ataque com energia, procurando marcar a todo o transe. O jogo passa a ser de preocupação da defesa estorilista, que, no entanto, consegue sustar as investidas aos dianteiros sadinos.

Nos últimos minutos do encontro, o jogo to-

ma um aspecto de equilíbrio, com descidas, num e noutro campo.

Não houve—todavia—mais tentos—e acabou com a vitória do Estoril, por 3-0.

Belenenses, 0 - Oriental, 0

Jogo no campo das Salésias, perante, regular assistência. Alinharam:

Belenenses—Sério; H. Silva e Feliciano; Serafim, Castela e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Sidónio, Pinto de Almeida e Castanheira.

Oriental—Graça; Casimiro e Alfredo; Moraes Isidoro e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Eleutério e Pina.

Árbitro—Abel Ferreira, da A. F. de Lisboa.

A primeira situação de perigo foi criada pelo Oriental, a centro de Isidoro e desperdiçada por Eleutério que atirou ao lado. Logo a seguir o guarda-redes de Belém teve uma boa defesa a remate de cabeça de Alvarinho. O Belenenses vem ao ataque e Rebelo serviu Castanheira que, por sua vez, centrou e o remate de cabeça de Mário Rui, foi aliviado por Casimiro já com Graça batido.

Pina, a poucos metros das redes, atirou para as nuvens e uma «mão» de Rebelo, dentro da grande área, não foi assinalada pelo árbitro.

A partir da meia-hora o Oriental, apoiado pela sua numerosa falange, ataca com entusiasmo pondo por vezes em apuros a defesa adversária. O Belenenses livrou-se desta pressão e volta ao ataque. Graça defendeu vários remates de Pedroto e Sidónio. Este jogador teve um remate potente que, no entanto, a trave defendeu.

Graça, a 1 minuto do intervalo, lança-se aos pés de Sidónio e Rebelo tirando-lhes a bola num momento de perigo iminente.

No entanto o intervalo chegou com os grupos empatados a 0-0.

Recomeçado o jogo, Mário Rui, a poucos metros das redes teve um remate infeliz por a bola sair ao lado do poste.

Ambas as equipas empregam-se com entusiasmo, tentando conseguir um golo.

O Belenenses, é a equipa que se vê mais ao ataque. Regista-se em certa altura um tiro de Sidónio, que Graça defende muito bem.

O Oriental, por intermédio da sua «asa» direita organizou uma avançada que Serafim, ocorreu a desfazer.

Os orientalistas tentam, com entusiasmo, passar do meio campo mas, os «azuis» estão hoje suficientemente ativos e a exercer boa pressão sobre o adversário, saindo-lhe bem todas as suas jogadas tendentes a destruir as avançadas dos jogadores do Oriental.

Esta acção do Belenenses, que principalmente tem tido em vista destruir os ataques do Oriental chega, no entanto, a afligir a defesa adversária.

Aos 24 minutos o Belenenses passou a jogar com dez elementos. Sidónio foi expulso por ter agredido Alfredo.

Apesar deste incidente, os jogadores de Belém redobram de energias e atacam com maior ímpeto, mas são infelizes no remate final e também porque a defesa do Oriental está a actuar com atenção e aparece sempre no momento preciso.

Há um momento de grande expectativa quando Mário Rui se lançou sozinho a caminho das redes do Oriental. O jogador azul foi progredindo no terreno e quando se preparava para o remate Casimiro passou-lhe uma rasteira... e a jogada perdeu-se.

VINHOS ESPUMA

MES

AS MAIORES E
OS MAIORES STOCKS

OS VINHOS RECOMENDADOS

Nacional de Futebol em todo o País

6-2, foi o melhor marcador

em Guimarães Belenenses-Oriental empatados Bragança selubalense

No entanto o árbitro deixa passar em claro esta falta.

Os azuis continuam empenhados na sua toada de jogo: sempre ao ataque.

Da parte do Oriental observa-se um sentido atento de defesa que nesta altura do jogo já é para não deixar fugir o empate. Mas têm algumas fugidas ao campo dos belenenses que, no entanto, morrem todas na zona das 18 jardas.

Regista-se um livre perto da grande área de que Serafim não soube tirar partido. Logo a seguir há um remate de Pinto de Almeida que o poste devolve. E o jogo mantém-se assim sob pressão do Belenenses, até final, sem que o marcador tivesse funcionado. Isto é, o final do jogo chegou com o resultado de 0-0.

Porto, 6 - Boavista, 2

PORTO, 31.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio do Lima, perante grande assistência.

Os grupos formaram:

Boavista—Mota; Soares e Rames; Fernando, António Caiado e Serafim; Monteiro, Alcino, Duarte, Fernando Caiado e Barros.

Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Correia e Pinto Vieira; Nelo, Araújo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Árbitro—Vieira da Costa, Porto.

Os primeiros ataques, embora sem perigo, rondaram a baliza à guarda de Barrigana, forçando a intervir para desfazer algumas situações.

Aos 5 minutos o Porto contra-atacou vigorosamente e Araújo, na extrema direita, teve um pontapé colocado que obrigou Mota a bloquear com certa dificuldade.

Os azuis e brancos continuam por largo período a comandar as ofensivas, perdendo Nelo e Monteiro da Costa, excelentes oportunidades de abrir o activo.

Como corolário desta superioridade, os locais obtiveram o 1.º golo da tarde, ao quarto de hora. Em corrida para a baliza de Mota, os jogadores José Maria e Monteiro da Costa, trocaram entre si vários passes, e o último de cabeça deu ao esférico o caminho das redes, com êxito, aproveitando má saída de Mota.

Cinco minutos depois, na sequência dum canto excelentemente executado por Vieira, o extremo direito Nelo obteve, também de cabeça, o 2.º ponto do seu clube.

A linha de ataque da equipa vencedora, mostra-se ligada e muito activa, enquanto o Boavista procura sempre corresponder à toada imposta pelo adversário.

Os axadrezados tiveram também oportunidade de obter golo, mas a sorte não os acompanhou, especialmente numa jogada em que Virgílio, sobre a linha da baliza, impediu a entrada da bola, quando transpunha o risco fatal.

A meio hora, depois de bom trabalho de Araújo, que correu pelo lado direito com a bola, passando-a a Nelo, este jogador não teve dificuldade em marcar o 3.º golo do Porto.

Felizes a rematar, os jogadores do F. C. do Porto elevaram rapidamente a marca para 5-0: de excelente troca de passes entre Nelo, Monteiro da Costa e Araújo, este último marcou o 4.º golo, aos 35 minutos, e seis minutos depois, Vieira, com um pontapé fortíssimo, obteve o 5.º ponto.

Ao intervalo, portanto, o Porto derrotava o Boavista pela folgada margem de 5 bolas sem resposta.

O Boavista recomeçou o encontro, parece que na disposição de modificar a feição do jogo.

Fernando Caiado, ainda não tinham decorridos dois minutos, viu a trave defender um seu potente remate.

Mas, aos 7 minutos, conseguiu o grupo do Bessa, um golo de Duarte, reduzindo assim a larga diferença nesse momento.

A turma da Constituição ficou surpreendida, tanto mais que são os axadrezados os melhores condutores da bola a caminho das redes.

Ao entrar no segundo quarto de hora, o Porto aparece com mais frequência junto à baliza de Mota, mas a defesa do Boavista inutiliza todas as suas tentativas.

Em relação ao primeiro tempo, os azuis e brancos dão fraco rendimento.

Ambos os grupos se entregam, porém, à luta, com denodo, pondo, por vezes, em prática certa rudeza.

A defesa do Porto, jogando menos do que sabe, permite ascendência do Boavista, que esteve à beira de marcar 2.º golo, dum remate de Monteiro, que embateu no poste.

Aos 22 minutos, o Porto beneficia duma grande penalidade, por culpa de Serafim a Araújo. José Maria, na execução do castigo, obteve, assim, o 6.º ponto da sua equipa.

O grupo da Constituição, à meia hora, trocou as posições de Araújo e Nelo, continuando no entanto, a ser de pouco rendimento o trabalho da linha de ataque.

No último quarto de hora, foi manifesto o equilíbrio de jogo, melhorando a actuação da defesa azul e branca, que destruiu com eficácia alguns ataques do Boavista, de muito perigo.

O grupo do Bessa passou a exercer ligeiro domínio e aos 36 minutos, Barros, aproveitou uma confusão próxima da baliza de Barrigana, para marcar o 2.º golo do Boavista, cuja localidade foi contestada pelos jogadores do Porto.

Mais algumas jogadas sem nada digno de nota e o encontro terminou com a vitória do Porto por 6-2.

Olhanense, 2 - Braga, 2

OLHAO, 31 (Por linha telefónica directa).—Perante regular assistência que ocorreu ao Estádio Padinha, as equipas formaram assim:

Olhanense—Rita; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Graça e Cirilo; Arménio, Soares, Cabrita, Traquino e Rafael (ex-júnior).

Sporting de Braga—Cesário; Palmeiro e Abel; Daniel, Moreira e A. Marques; Diamantino, Elói, Mário, F. Silva e Sardinha.

Árbitro—Paulo de Oliveira (Santarém).

Os primeiros cinco minutos foram de vantagem para a equipa local, que se fixou no meio-campo do adversário, vendo Cesário efectuar três defesas.

Aos 7 minutos, após um remate de Soares ter esbarrado na trave, os olhanenses alcançaram um golo por intermédio de Cabrita. E na jogada seguinte, Rafael, tendo, apenas, Cesário na sua frente, perdeu ensejo de aumentar o activo.

Ao quarto de hora o jogo repartia-se pelos dois meios campos. Os minhotos tinham-se já libertado da pressão dos algarvios.

A superioridade dos algarvios continuou a ser manifesta, respondendo os visitantes com jogada dura. Cabrita e Soares receberam tratamento fora do rectângulo.

Os bracarenenses apareceram mais ao ataque, em frente das redes de Rita, sem, no entanto, se tornarem perigosos.

Não tardou, porém, que os locais voltassem ao ataque. A meio hora Arménio e Moreira foram expulsos pelo árbitro, por lhe ter sido chamada a atenção por um dos juizes de linha.

Aos 31 minutos, o Sporting de Braga logrou empatar numa jogada infeliz de Eusébio, que enfiou a bola na própria baliza. Cinco minutos depois, Soares desempatou, a favor do Olhanense. Mas, seis minutos volvidos, Diamantino estabeleceu novo empate.

Ao intervalo, portanto, 2-2.

Ao recomeçar o encontro, os bracarenenses denunciaram melhor entendimento, mas isto não impediu que a melhor oportunidade de golo se deparasse aos Olhanenses. Perdeu-a Rafael, dando tempo a que Abel afastasse a bola. Isto veio demonstrar maior engodo dos algarvios pela baliza.

Os esforços de qualquer das equipas para obter melhor resultado eram notórios, mas em boa verdade, a decisão dos algarvios era frôuxa. A barra substituiu Rita, a anular um forte remate de F. da Silva e o empate subsistiu.

No declinar do desafio, os algarvios insistiram no ataque, mas o resultado manteve-se: 2-2.

Covilhã, 5 - Guimarães, 1

GUIMARÃES, 31. (Pela linha telefónica directa).—O jogo hoje realizado no campo da Amora foi presenciado por numeroso público e disputado pelos seguintes jogadores:

Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Armindo, José Mota, Alcino e Lelo.

Covilhã—António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Simões; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Eminência.

Árbitro—José Sarandezas (Lisboa).

Os locais evidenciaram desde logo sentido ofensivo, não tardando que a defesa dos visitantes suportasse um momento de dificuldade.

A primeira ocasião de perigo criada pelos defesas da serra ficou a dever-se a uma fugida de Simonyi, a denunciar propósitos de afastar a pressão que os vimaranenses estavam a exercer, não tardando que a fisionomia inicial do desafio se modificasse.

A volta dos 10 minutos a luta estava a desenrolar-se com equilíbrio, ainda que a equipa visitante parecesse mais ligada e capaz de impor o «comando» das operações.

O 1.º golo dos covilhanenses, aos 17 minutos não surpreendeu. Marcou-o Martin sobre um passe de Simonyi, depois de ter simulado um passe a um companheiro.

Os visitantes reagiram de pronto, mas os adversários defenderam-se com acerto. Aos 26 minutos a equipa do Covilhã perdeu o concurso de Oliveira, que se magoou. Entretanto, os vimaranenses continuavam a falhar no capítulo remate, vendo-se a melhor oportunidade de golo, num remate de Mota ser inutilizada... pelo poste.

Aos 34 minutos, com os minhotos a dominarem, os covilhanenses passaram para 2-0, graças a um golo de Simonyi.

Aos 41 minutos o resultado alterou-se de novo. Um contra-ataque dos visitantes deixou a bola ao alcance de Tomé, que pôde marcar no vo golo.

Ao intervalo, 3-0, a favor do Covilhã.

O Covilhã voltou ao terreno com a sua formação completa, mas isto não impediu que continuasse a verificar-se pressão dos minhotos, defendendo-se os visitantes com grande entusiasmo.

Aos 11 minutos, o árbitro ordenou a expulsão de Alcino, o que provocou celeuma entre a assistência e o jogo esteve interrompido. Depois, a equipa local passou a jogar atabalhoadamente.

Aos 20 minutos os vimaranenses lograram, enfim, bater a defesa contrária. Mota, avançado centro, rematou um passe do outro Mota e o resultado passou para 3-1.

Aos 28 minutos, os visitantes repunham a diferença. Eminência concluiu uma fugida com um passe a Martin e este marcou novo golo para os covilhanenses.

A sorte da luta ficou decidida.

Aos 39 minutos os visitantes marcaram mais um golo, por intermédio de Tomé, terminando pouco depois o desafio, com o resultado de 5-1.

Classificação da 15.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	15	47-16	26
F. C. Porto ...	15	41-21	20
Covilhã ...	15	39-28	18
Atlético ...	15	34-24	17
Benfica...	15	47-31	16
Estoril ...	15	36-30	15
Académica ...	15	30-36	14
V. Setubal ...	15	20-27	14
Oriental...	15	16-32	14
V. Guimarães ...	15	26-34	12
Belenenses ...	15	27-37	12
Sport. Braga ...	15	22-34	12
Boavista...	15	29-38	11
Olhanense ...	15	18-44	9

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes desafios, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Atlético-Sporting, Braga-Benfica, Porto-Olhanense, Covilhã-Boavista, Setubal-Guimarães, Oriental-Estoril e Belenenses-Académica.

Auto Monumental do Areeiro

(A PRAÇA DO AREIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Os proprietários da Grande Ourivesaria da Moda

AO FINDAR O ANO DE 1950, APRESENTAM AOS SEUS EX.ºS E TÃO DEDICADOS CLIENTES E A TODOS OS AMIGOS E FORNECEDORES, OS MAIORES AGRADECIMENTOS PELA DEDICAÇÃO, AMIZADE E COOPERAÇÃO QUE LHE TÊM DISPENSADO.

E COM O MAIOR FERVOR DESEJAM PARA TODOS NO NOVO ANO, PROSPERIDADES E VENTURAS SEM CONTA.

RUA DA PRATA N.º 257

Campeonato da II Divisão

O Lusitano de Evora venceu «O Elvas» por 4-2

EVORA, 31 (Pelo telefone).—A cidade despertou hoje com um movimento extraordinário devido à chegada de milhares de pessoas que de todos os pontos do Alentejo aqui vieram assistir ao encontro Lusitano de Evora-«O Elvas».

A primeira caravana, composta de 12 camionetas e 45 automóveis veio de Elvas e entrou na cidade desfaldando bandeiras e aos «vivas» ao clube da sua terra. A estas manifestações correspondiam os desportistas locais com «vivas» ao Lusitano de Evora.

Por todas as portas da cidade continuaram a entrar camionetas e automóveis, ao mesmo tempo que a estação de caminho de ferro chegavam diversas automotoras.

Muito cedo ainda, o campo de jogos foi invadido por esses milhares de pessoas e o encontro iniciou-se com grande entusiasmo.

Ao intervalo o Lusitano ganhava por 2-1 e no final do jogo o resultado fixava-se em 4-2. Marcaram: pelo Lusitano, Duarte (2), Oliveira Vieira e Teixeira da Silva. Por «O Elvas» Patalno e Oliveira.

Operário, 3—C. U. F. Barreiro, 5

Jogo no campo de «Francisco Lázaro», arbitrado por Isidro Fragoso, de Santarém.

A C. U. F. exerceu domínio durante a primeira parte, obtendo quatro golos, contra dois do seu adversário. Os tentos da C. U. F. foram marcados por Felix, Estrela e Vasques (2), aos 12, 14, 35 e 36 minutos e os do Operário por Saraiva e Sérgio, aos 26 e 38 minutos.

Ao intervalo: C. U. F., 4-Operário, 2.

Na segunda parte o jogo decorreu equilibrado, tendo cada uma das equipas obtido um golo—o da C. U. F. por intermédio de Aureliano; o do Operário, por Alberto.

Barreirense, 2—Almada, 0

Jogo no campo do Rossio, sob a direcção de Cunha Pinto, da A. F. de Setubal. Os grupos desenvolveram jogo equilibrado, tendo o Barreirense, para o final da primeira parte, mostrado ascendência e melhor ligação.

Ao intervalo, o grupo local ganhava por 1-0, com golo de Raul.

No segundo tempo, o Barreirense dominou e obteve mais um golo, por intermédio de Custódio, o jogador vindo do Vitória de Guimarães, aos 24 minutos.

OUTROS RESULTADOS

Alhandra, 3-Arroios, 1.
G. D. Torres Novas, 3—Casa Pia, 2.
 G. D. Covilhã, 1—Académico de Viseu, 0.
 Vila Real, 4-Famalicão, 0 (a 5 minutos do fim).
 Peniche, 0—Alcabça, 7.
 S. L. Viseu, 4—Guarda, 2.
 Ovarense, 5—Sp. Fafe, 3.
 Montijo, 2—Ferroviários, 0.
 Lusitano V. R., 4—Aljustrelense, 0.

Está interrompido o trânsito na estrada do Marão, com alguns carros bloqueados pela neve

VILA REAL, 31. (Pelo telefone).—O gelo e a neve que cobrem esta região provocaram um desastre desusado, ocorrido quando uma camioneta carregada de cortiça, pertencente a Américo Dias Coelho, se dirigia desta cidade para o Porto. Em pleno Marão, entre Vila Real e a capital do Norte, a camioneta, cerca da 1 hora da madrugada, atravessou-se na estrada, enterrando-se na neve e interrompendo o trânsito, precisamente no único meio de comunicação com aquela região. Mais de trinta transportes estão ali impedidos de avançar ou recuar, estando a Polícia de Viação e brigadas da Direcção de Estradas do Distrito, a trabalhar no sentido de desobstruir o local da espessa camada de neve. Segundo declarações do engenheiro que dirige os trabalhos, espera-se que, pela noite adiante, os seus esforços sejam coroados de êxito.

NTES NATURAIS

SIAS

IVES DO PAIS
ONSTITUIDOS EM 1942

PARA OS GRANDES DIAS

CAMPEONATO DE JUNIORES da A. F. L.

Proseguiu hoje o campeonato de juniores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, que tem decorrido com entusiasmo e a dar provas excelentes da importância e da razão de ser deste torneio, como meio de valorização de propaganda do futebol.

Registamos, a seguir, os resultados dos jogos, que correspondem à 12.ª jornada:

Casa Pia A, 2-Paredes, 1—Jogo em Santo Amaro, no qual as equipas se defrontaram com certo equilíbrio, mas tendo os casapienses juz a vitória pela sua mais perfeita técnica.

Oriental, 5-Belenenses B, 0—Jogo nas Salésias, com desenrolar que o resultado traduz com certa fidelidade—reflexo também da vivacidade do vencedor.

Operário, 3-Vitória, 2—Jogo em Chelas, com um resultado que se aceita, embora o Vitória tenha dado boa resposta.

Casa Pia B, 2-Mirantense, 1—Jogo em Marvila, no campo da C. P. Também neste encontro os casapienses mereceram o triunfo, se bem que seria igualmente de aceitar o empate.

Benfica, 14-Cacem, 0—Jogo no Cacem. Dispensa-se qualquer comentário, já que o resultado fala por si.

Cascais, 2-Paço de Arcos, 0—Jogo em Carcavelos. A defesa acertada do vencido justifica o resultado, que foi feito na segunda parte.

Atlético, 1-Estoril, 0—Jogo na Amoreira. Os alcantarenses, embora tivessem marcado no 1.º tempo, só conseguiram algum domínio no último quarto de hora.

F. Benfica, 1-Amadora, 1—Jogo na Amadora. Luta equilibrada, com o pormenor da falha de remate dos avançados de ambos os grupos.

Arroios, 1-Cascais, 1—Jogo no campo da Aliança. Primeiro tempo equilibrado, mas vantagem dos Arroios na 2.ª parte. Ao intervalo 1-0 para o Cascais, de «penalty».

Santa Iria, 1-Povoense, 1—Jogo em Santa Iria da Azoia. O embate está em harmonia com a marcha do desafio.

Águia Vilafrankense, 1-Operário-Vilafrankense, 0—Jogo em Vila Franca. Ao intervalo não havia tentos marcados, mas o Águia conseguiu ganhar com um ponto no 1.º quarto de hora depois do recomeço.

Sacavenense, 2-Alhandra, 1—Jogo em Alhandra. A vitória do Sacavenense é justa, pois revelou-se a melhor equipa em campo.

Sporting B, 6-Palmense, 0—Jogo no campo José Ramos. A ascendência dos «leões» foi manifestada.

ÓQUEI EM CAMPO Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje os encontros da primeira jornada do campeonato de Lisboa de Óquei em campo. Os resultados foram os seguintes: **Benfica-Atlético: honra, 1-0**; reservas, 2-1. **Futebol Benfica-Belenenses: honra, 4-1**; reservas, 4-2.

Campeonato do Porto

PORTO, 31—Nos jogos hoje efectuados para o campeonato regional de óquei em campo, os resultados foram os seguintes:

F. C. Porto, 1-Académico, 1; Senhora da Hora, 0-Vigorosa, 0; Académico de Espinho, 0-Boavista, 3; Vilanovense, 0-L'Air Liquide, 1; Ramaldense, 11-Académico de Braga, 6; Leixões, 7-Canidelo, 1.

VOLEIBOL Torneio de Encerramento

Os resultados dos jogos efectuados hoje para o Torneio de Encerramento foram os seguintes: **Técnico B-Colégio Militar: 3-0** (15-7, 15-11 e 17-15); **Sporting-Atlético: 3-0** (15-4, 15-0 e 15-6).

Para o campeonato de juniores, o Sporting A venceu o Benfica, por 3-2 (15-6, 13-15, 8-15, 15-6 e 15-7), o Sporting B derrotou o L. Ginásio, por 3-0 (15-9, 15-7 e 17-15) e o Sporting de Oeiras, ganhou ao Internacional, por 3-0 (11-5, 15-2 e 16-14).

O que foi há meio século a primeira exibição de atletas portuguesas

(Continuação da 1.ª pag.)

Salão Edison—apresentava a «Viagem à Lua»... falada pelo Ravachol!

No meio deste «frisson» de novidades, de progresso, deste limiar revolucionário, os costumes também sofriam a sua convulsão. As senhoras deixavam os bordados a escama de peixe e lançavam-se na missanga; abriam decididamente as páginas de «O Primo Basílio» e as meninas, pondo de parte os chapéus de plumas e as peles de marta, inauguravam, nas praças, os fatos de banho até aos pés, com uma saia de barras às risquinhas...

A ousadia das calças estava lançada e vitoriosa nas praças. Que admirava que triunfasse então noutros sectores da vida portuguesa?

O Real Ginásio Clube Português era um centro de elegâncias da época. Os soberanos davam-lhe as suas provas públicas de apreço e D. Carlos mandava os príncipes, seus filhos, dois jovens adolescentes, para assistir aos exercícios das suas classes de ginástica; o infante D. Afonso preferia os seus atletas para as festas do seu instituto—o Instituto D. Afonso, que hoje se chama Instituto de Odivelas; e a rainha D. Amélia, tão pronta sempre para uma activa vida social, era ali que recrutava os elementos para as festas a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Foi aí, nesse cadinho de nobreza atlética, que se forjou a revolução da época. Carlos Xafredo presidia aos destinos do Real Ginásio Clube de Lisboa. Aqueles que o conheceram sabem como ele foi prestigiosa figura no desporto e forte argumentador na defesa dos seus pontos de vista. Um dia, teve esta ideia: e se as portuguesas também fizessem ginástica?

No Real Ginásio Clube Português praticava-se já tudo o que era desporto conhecido, incluindo o futebol, o boxe e o jogo de pau em salão, estando longe aqueles tempos em que a ginástica pouco passava dos «exercícios de força» na «Floresta Egípcia» e no «Jardim Mythológico», em Alcantara...

O Coliseu, ainda fresco de tintas, abriu as suas portas, anos antes, aos ginastas do Ginásio, num espectáculo a favor dos Albergues Nocturnos. Mas havia aquela falta, a falta da

Foi adiada a festa de homenagem a João Azevedo no Pavilhão dos Desportos

A festa de homenagem ao guarda-redes do Sporting e da selecção nacional, João Azevedo, marcada para o próximo dia 3 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos, foi transferida para o dia 11, em virtude de no dia previsto, não poder efectuar-se o encontro de óquei entre o Paço de Arcos e o Sintra, incluído no programa.

GRUPO ARTE E SPORT

Reune-se no próximo dia 4 de Janeiro, às 21 e 30, no Ateneu Comercial, a primeira assembleia geral do grupo Arte e Sport, recentemente constituído. Serão eleitos os corpos gerentes, sendo a lista proposta constituída por nomes que representam um conjunto muito valioso.

TÊNIS

Taças «Alvaro Costa» e «Sporting»

Encerra-se amanhã, na secretaria do Sporting, a inscrição para a disputa das provas de ténis, taças «Alvaro Costa» (pares) e «Sporting» (singulares) com partido.

colaboração da mulher portuguesa, nesse tempo em que a Imprensa, a Rádio e o Cinema não a aproximavam do exemplo das estrangeiras.

Carlos Xafredo sondou Luís Monteiro, fundador do clube e o primeiro português que foi professor de educação física em Portugal.

—Não acho mal a ideia. Mas levar as meninas a exhibir-se em publico?... Ponho as minhas desconfianças... Há os pais, o pudor das filhas, o nariz da política...

Na verdade, o tempo, a pesar de tudo, não era para confiar. Os políticos «avançados» eram em regra olhados sob suspeita e os «conservadores» sob ironia...

Republicanos e monárquicos encontraram-se, ao menos, em boas relações neste campo desportivo?

Depois de muito pensar, a direcção do clube encontrou a solução: abriria duas classes fora da sede—uma para as filhas dos republicanos, no Asilo de S. João, outra para as filhas dos monárquicos, nas Oficinas de S. José...

A precaução era, aliás, pueril. No Ginásio acamaram-se oficiais do Exército e da Marinha que eram amigos pessoais e amigos do clube—e que, no entanto, tinham escolhido caminhos diferentes, em direcção aos acontecimentos políticos do 5 de Outubro.

Então, meses depois—um ano quase passado—uma primeira classe feminina estava em condições de apresentar-se em publico, assim o anunciava a direcção do Asilo de S. João que, por ser republicana, ia naturalmente á frente, guiada, para o caso, pelo professor Luís Monteiro. O Asilo de S. João, arrostando com as graves responsabilidades da sua decisão—propunha-se apresentar em publico a sua classe de ginastas femininas!

Era o dia 8 de Dezembro de 1900—fez agora 50 anos, portanto—e o Coliseu estava cheio como um ovo. António Santos Junior, que fora um dos seus primeiros empresários, depois da falência ficara como gerente das ordens do conde da Polgosa e estava agora outra vez á frente da jovem empresa. Os reis, os príncipes, ministros, gente da corte e da nobreza enchiam os camarotes, enquanto o publico da geral aguardava ansiosamente o grande numero...

Lá dentro, as primeiras meninas do Ginásio tremiam de frio e de receio. Olhavam-se ruborizadas e temiam não apenas enganar-se—mas as reacções do publico. A seu lado, porém, estava, principalmente, a coragem de Luís Monteiro e Carlos Xafredo e de Carlos Fernandes, ao tempo director do clube e que foi quem nos forneceu hoje os elementos para esta evocação. Era preciso coragem! Estávamos no século XX, no tempo das grandes revoluções!

E, ao som da música, 30 pequenas entraram, de calças até aos pés, presas nos tornoselos, e uns capinzinhos que, caindo-lhes dos ombros até aos joelhos, fossem suficientemente discretos para desmentir o seu diáfano da fantasia que encobria as verdades do sr. Eça de Queirós...

Muitas palmas, muitos assobios de aplauso, a casa parecia vir abaixo. E, entre um «vivam as atletas de calças», ouviram-se algumas frases mais irreverentes da geral:

—Lá se vai o espartilho! Lá vai ao ar o espartilho!

Um dito mais atrevido foi abafado pelos aplausos, modo indignado do publico decente reagir ao impudico. E entre aclamações e a excitação patrioticamente unigida de progresso—as meninas concluíram os seus numeros, muito bem, recolhendo aos camarins ruborizadas, triunfantes e gloriosas.

Eram as primeiras atletas portuguesas que se haviam apresentado em publico!

BASQUETEBOL Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o campeonato regional de basquetebol do A. B. L., com os jogos das categorias inferiores da divisão de honra e todos os da I e II divisão. Jogaram-se também os encontros do torneio de juniores, da mesma Associação.

Eis os resultados:
Divisão de Honra—Moscardide-Algés: 2.ª, 24-22; 3.ª, 16-26; Campolide-Lisboa: Ginásio: 2.ª, 14-24; 3.ª, 38-20; Sporting-Atlético: 2.ª, 36-23; 3.ª, 34-7.

I divisão—Carnide-Queluz: 1.ª, 44-37; 2.ª, 24-21; 3.ª, faltou o Queluz; Campo de Ourique-Operário: 1.ª, 46-30; 2.ª, 28-22; 3.ª, 21-20.

II divisão—No unico encontro efectuado, o Tabacos venceu o Combatentes em primeiras, por 24-23 e perdeu em segundas, por 12-16.

Juniores—Atlético-Pderouços, 17-9; L. Ginásio-Oriental, 18-14; Benfica-Amadora, 33-7; Belenenses-Maria Pia, 21-16; Tabacos-Algés, 22-9; Sporting-Nacional, 9-20; Campolide-Combatentes, 22-10; Rio Seco-Boa Hora, 23-17; Carnide-Liberdade, 24-23. O Ateneu marcou pontos por falta de comparecência do Casa Pia. O encontro Moscardide-Queluz não se efectuou por o campo estar incapaz.

Desporto corporativo Campeonato de futebol

A fim de completar a ultima ronda da 1.ª volta do Campeonato de Futebol, efectuaram-se hoje de manhã, dois encontros que estavam em atraso.

Os resultados verificados foram os seguintes: **Empresa Geral de Transportes, 2—Omex, 1**; **Officinas de S. José, 7—Transportes Automóveis, 0**.

ANDEBOL

O 1.º Portugal-Espanha

PORTO, 31 (Pelo telefone)—Chegaram cerca das 4 horas da manhã, de hoje, os componentes da equipa espanhola de andebol, que amanhã, no Estádio do Lima, defronta a selecção portuguesa. Os desportistas espanhóis deram um passeio pela cidade e arredores, a convite da Federação Portuguesa de Andebol, que lhes ofereceu um almoço num restaurante típico da Trofa.

O cônsul de Espanha nesta cidade, dá esta tarde recepção aos jogadores portugueses e espanhóis.

E' grande o interesse pelo encontro, que será arbitrado por mr. Barret, presidente do Colégio de Árbitros de França, que já se encontra nesta cidade.

olivetti

A grande marca europeia



APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA
DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 22584-33027 - 11580A
DISTRIBUIDORES NO PORTUGAL:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCCS., L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 24355 - PORTO

Galtos há muitos...

"PRÁTICO"

São um!!!



Os únicos que você próprio coloca em 2 minutos...

Preços: Chapas, Par 6\$00; Saltos, Par 6\$50

Concessionários da Patente Boavida & Henriques Lda.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CASTRO & MARQUES, L. DA

Av. Praia da Victoria 6-A cave - Telef. 55835 - LISBOA

**A marca de alta
precisão**

A unica classificada,
em 1949, com os

4 primeiros prémios

para relógios de pulso
no Observatório de Neu-
chatel, Suíça



ZENITH

porto

Actos comemorativos do Ano Novo

A esposa do chefe do Estado assistiu a uma distribuição de socorros no Lumiar

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Bem Fazer», realizou hoje a sua festa do Natal e Ano Bom, com uma distribuição de vestuário, calçado, merenda e brinquedos a 103 crianças pobres da capital. A distribuição foi dirigida pela esposa do Chefe do Estado e realizada por um grupo de senhoras das famílias dos sócios do grupo. Terminada a distribuição, realizou-se um almoço de confraternização, a que presidiu a senhora de Carmona e a que assistiram, além do sr. governador civil de Lisboa, cerca de 100 sócios do grupo «Bem Fazer».

Nas instalações da C. U. F.

Num ambiente de franca confraternização a administração da Companhia União Fabril promoveu hoje uma festa, dedicada aos filhos do seu pessoal, em serviço nas fábricas do Barreiro. Foi mais uma festa realizada este ano pela C. U. F., depois de outras efectuadas na véspera e no dia de Natal em Lisboa e no Porto e noutras terras, onde aquela empresa tem fábricas, depósitos e outras actividades industriais e comerciais.

Às 13 horas, nas dependências da despesa do Barreiro, foram distribuídos lanches, brinquedos e agasalhos a 3.200 crianças. Em seguida, no cinema-ginásio privado da C. U.

Acosados pela fome os lobos descem aos povoados

CAMINHA, 30.—O Inverno, com os seus rigores, traz consigo a fome das feras que povoam as serras inhospitas, pois nem os gados saem para os pastos, aliás raros, porque foram dizimados pela gada, a mais forte que tem caído de há muitos anos a esta parte.

Algumas das freguesias deste concelho, situadas nas encostas da serra de Arga, principalmente as freguesias de Arga de Baixo, Arga de Cima e Arga de S. João, têm sido surpreendidas com frequentes visitas de lobos que, levados pela fome, descem das suas altas paragens. Ontem, porém, depois de ter feito consideráveis estragos em rebanhos que pastavam nas cercanias da freguesia de Arga de Cima, foi a morte um corpulento lobo, magnífico exemplar, que hoje esteve em exposição no quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Na região dos Abruzzos

ROMA, 31.—Bandos de lobos famintos que descem das serras cobertas de neve, devoram animais e provocam o terror nos redos de muitas regiões dos Abruzzos. Os pastores e camponeses organizaram vastas batidas.—(F. P.).

CAIU AO TEJO UM AUTOMÓVEL com sete pessoas que pouco sofreram

CHAMUSCA, 31.—(Pelo telefone)—De manhã, havia partido de Lisboa, a caminho de Tomar, o cabeleireiro de Lisboa, sr. Filipe Dias Ferreira, que, no carro por ele conduzido, transportava seis pessoas de família, incluindo três crianças. Ao passar, porém na Ponte do Casal Pereira, o automóvel galgou a ponte, indo mergulhar, a oito metros de distância, nas águas do Tejo. O desastre, que teve todas as condições para ser grave, não passou, porém, de um banho forçado, pois até o automóvel pouco sofreu, tendo os seus ocupantes sofrido forte abalo e um ou outro arranhão.

Cidadãos honorários do município de Évora

EVORA, 31. (Pelo telefone).—O Município eborense, na sua última reunião, aprovou uma proposta do vereador e presidente da comissão municipal de Turismo, sr. dr. António de Jesus Silveira, para que fossem nomeados cidadãos honorários da cidade de Évora o chefe do distrito, sr. José Felix de Mira, e o presidente do Município, sr. engenheiro Henrique Chaves, em recompensa pelos serviços por ambos prestados à cidade. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Fogo a bordo

Esta madrugada, pelas 4 horas, os Sapadores Bombeiros foram chamados a bordo do barco inglês «Browns», atracado à Rocha do Conde de Obidos. Tratava-se, ao que parece, de uma ponta de cigarro deixada na cama do camarote do imediato, a qual ardeu por completo e, com ela, roupas de vestir daquele oficial, que nada sofreu. O incêndio foi extinto pelos bombeiros da 1.ª companhia que, empregando duas agulhetas, eram comandados pelo chefe Rodrigues.

VIDA MUNDANA

GUILHERME CARDIM
Pelo Governo espanhol foi agraciado com a Ordem de Isabel, a Católica, o sr. Guilherme Cardim, vice-presidente da Sociedade Propaganda de Portugal e administrador da Sociedade de Estoril-Plage. O diploma e as insígnias do grau de comendador da referida Ordem, foram-lhe ontem entregues pela embaixada espanhola.

F. realizaram-se dois espectáculos, com a apresentação do grupo coral daquela empresa, dirigido por Saul de Almeida.

Houve também sessões de cinema, com os filmes de desenhos animados «Cão de salvação», «Pela boca morre o peixe», «Batalha desportiva», «Estancia de repouso» e «Palhaço da selva».

A festa assistiram os srs. D. Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da C. U. F.; Jorge de Melo, Nicolas Goyri e eng.º Eduardo Madail e D. Luís de Alcáçovas, administradores, e pessoas de família.

Nos Industriais de Panificação

Na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, à Travessa André Valente, efectuou-se esta tarde uma festa dedicada às famílias dos sócios do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários de Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa. Foram armados um presépio e uma árvore de Natal e distribuídos donativos aos inválidos e desempregados da panificação, sendo também contemplados com lanche, brinquedos e roupas, muitos dos filhos de operários e empregados mais pobres.

Para todos houve uma sessão de cinema, tendo o Grémio contribuído com 10 mil escudos para esta festa.

As comemorações na Mundet

Como todos os anos, a firma Mundet, que distribuiu no dia de Natal um bode em géneros alimentícios a todos os indigentes dos concelhos de Seixal e Montijo, oferece, amanhã, nos mesmos concelhos, agasalhos e calçado, a cerca de 500 pobres. Por sua vez, a Caixa de Previdência Privativa do Pessoal da Mundet, de colaboração com a administração da firma, distribuiu vestuário completo, a todos os filhos de empregados e operários até aos 14 anos, sendo beneficiados cerca de 2.000 crianças.

No Asilo D. Pedro V

No Asilo D. Pedro V, com a assistência de muitos benfeitores, realizou-se hoje, de tarde, a habitual Festa do Natal, dedicada às educandas daquela instituição de caridade às quais foram distribuídos brindes. A interessante festa foi organizada por um grupo de bondosas senhoras, a que presidiu a sr.ª D. Maria Guilhermina Sequeira do Rio de Carvalho (Miriam).

Nas Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José, o «Ofertório Festivo» promoveu hoje uma série de cerimónias a que presidiu o director daquele estabelecimento, rev.º Armando da Costa Monteiro, e a que estiveram presentes, além de muitos benfeitores, antigos alunos e famílias dos actuais.

Às 9 e 30, foi celebrada missa com cânticos e, às 14 e 45, houve bênção solene, tendo sido dada a beijar a imagem do Menino Jesus.

No salão de actos realizou-se depois uma sessão recreativa com palestra pelo rev.º Armando da Costa Monteiro, seguida da exibição de um filme e um acto de variedades desempenhado pelos alunos. Durante a sessão, foram distribuídas roupas a 100 alunos pobres, assíduos ao «Ofertório Festivo».

No grupo «Os Carlos»

Também o Grupo «Os Carlos» promoveu esta tarde, na sua sede, uma festa durante a qual se procedeu à distribuição de brinquedos aos Carlos pequeninos e de socorros aos Carlos pobres, cada um dos quais recebeu 1 kg. de açúcar, 250 gr. de café, 500 gr. de bacalhau, meio litro de azeite, 2 kgs. de batatas, broas e uma garrafa de vinho. A distribuição assistiram directores do grupo, muitos associados e pessoas das suas famílias.

Outras comemorações

Também, para assinalar a passagem do ano, se realizam festas, esta noite, nas Casas da Comarca de Arganil, Entre Douro e Minho, nas Casas do Ribatejo, de Tomar, dos Senhores, de Trás-os-Montes, de Figueiró dos Vinhos, e Alto Douro, do Distrito de Coimbra, e Concelho de Tondela, Madeira, do Algarve e Beiras, na sede do Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903 e no Lisboa Clube Rio de Janeiro.

S. MADUREIRA Peleiro Especializado R. Carmo

AULIANO Retratos St.ª Justa

MABEL Sapateiros Chiado

QUINTÃO R. Ivens

CASA DAS UTILIDADES R. Ivens

TECIDOS DO CARMO R. Carmo

NINA Boite de Nuit

A. J. OLIVEIRA, F.º Mq. costura OLIVA

MOCAR, L.ª Automóveis Packard Peugeot Av. Ant. Aug. Aguiar

ARCA IMPORTADORA DE ACESSÓRIOS Lisboa-Porto

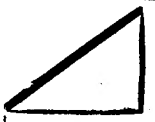
AUTO SANTA MARTA R. St.ª Marta

PALMA MORGADO & C.ª Elias Garcia

RECAUCHUTAGEM TRIUNFO R. Lumiar

CARLOS MOUTINHO
E
ARMANDO MARQUES FERREIRA
APRESENTAM

Amanhã, das Dez ao Meio Dia
em
RADIO CLUB PORTUGUÊS
os votos de
FELIZ NATAL
destes bons amigos



Aos Ex.ªs Clientes e Amigos festas felizes, Ano Novo próspero, são os desejos sinceros da

ELECTRO-LISBOA, L.ª

RUA AUGUSTA, 246-248—LISBOA

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

As condições em que se operou a inversão do trânsito nas ruas da Baixa

Conforme anunciámos, terminaram ontem, de madrugada, em obediência ao que estava previsto, pela Companhia Carris, e fora noticiado, os trabalhos necessários para se poder inverter o sentido do trânsito nas Ruas dos Fanqueiros, da Prata, da Betesga e do Amparo, como determinava o novo regulamento aprovado por portaria de 4 de Fevereiro passado. Tratando-se dum trabalho de grande envergadura, cuja precisão e cuja rapidez impressionaram toda a gente, julgámos interessante, para informação do publico colher alguns elementos sobre o assunto. E, por isso, procurámos, na Carris, os chefes dos dois serviços que tiveram interferência mais directa na sua execução. Eis, em resumo, o que nos disseram:

—A Companhia Carris comprometera-se a concluir estes trabalhos até ao fim do ano corrente, para que, a partir dessa data, se pudesse inverter o sentido do trânsito nos arruamentos referidos, conforme o desejo manifestado pela Camara Municipal. Como facilmente se depreende, trabalhos desta natureza não se podem iniciar sem que tudo esteja previamente estudado e preparado e, portanto, há tempos que este assunto nos preocupava; e assim se foram preparando no estaleiro da Companhia, em Santo Amaro, todas as peças que, ligadas, nos apresentariam o aspecto que hoje têm, e que permitissem que os carros circulassem a tempo de transportar para os seus empregos a população trabalhadora de Lisboa. Depois de tudo preparado, iniciámos os trabalhos no dia 14 do corrente, assentando agulhas, cruzamentos, carris e fio aéreo, sem prejudicar as condições normais do trânsito. Apareceram problemas complicados, como o de assentar parte de curvas—umas definitivamente, outras sob as actuais—de maneira que numa só noite, como era absolutamente necessário, se fizessem as ligações para o sistema trabalhar simultaneamente, visto que não podíamos inverter o sentido do trânsito só na Rua dos Fanqueiros, ou na da Prata. Era, portanto, necessário que tudo estivesse preparado, como estava, para que, nas escasas horas de que dispunhamos, pudessemos estabelecer a ligação das linhas da Rua da Prata, para a Praça do Comércio, da Rua dos Fanqueiros para as Ruas da Alfandega e da Betesga, desta para o Poço do Borratim, e, ainda, da Rua dos Fanqueiros para a Praça da Figueira.

A história do acontecimento:
—Terminaram os preparativos na madrugada do dia 29, e na de 30, empregando 138 operários, que totalizaram 1.380 horas de trabalho, foi possível fazer as ligações atrás referidas, de maneira que, às 7 horas da manhã, de ontem os carros eléctricos já puderam circular em conformidade com as disposições do novo regulamento do trânsito. Não foi trabalho fácil. E, para se fazer, uma ligeira ideia, basta que lhe digamos que, desde o início dos trabalhos preparatórios até à madrugada do dia 30, assentámos 1.065 metros de carril, 14 pares de agulhas, e 18 cruzamentos, empregando 1.095 travessas, 500 tirantes, 5.000 grampos, 90 pares de êclises, 750 parafusos, e um sem numero de materiais acessórios.

Os nossos amáveis informadores acrescentaram:
—A Camara Municipal deu-nos todas as facilidades, e por ela foram tomadas todas as precauções, na regulamentação do trânsito, desviando-o dos locais onde os nossos trabalhos tinham de ser executados sem interrupção, principalmente na madrugada de ontem. E é também justo registar que, por parte das outras companhias concessionárias de serviços publicos, nos foi prestada boa colaboração, em todos os locais em que o traçado das nossas linhas interferia com as suas instalações.

Outros pormenores interessantes:
—Mas não foram apenas estes os trabalhos que tivemos de emprender, em obediência às disposições do novo regulamento do trânsito. Construimos também uma «raquete» no Campo das Cebolas, no curto espaço de 48 horas. Não suponha que foi trabalho de pouca monta, visto que assentámos 390 metros de carril, 2 pares de agulhas, 3 cruzamentos e os materiais acessórios correspondentes. Neste trabalho também tivemos valiosa colaboração da Camara Municipal. E note que, simultaneamente com o assentamento dos carris, foi sendo progressivamente modificada a rede aérea, adaptando-a aos novos traçados, e tornando possível o fornecimento de energia para as diversas máquinas-ferramentas, e a conveniente iluminação dos locais de trabalho.

Ao terminar a nossa entrevista, os dois chefes de serviço tiveram palavras do maior apreço, pela dedicação com que trabalhou o pessoal sob as suas ordens, «por vezes em condições do tempo inclementes e pouco favoráveis a trabalhos ao ar livre».

Restaurante CLEMENTINA

E' a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessíveis, Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

O Governo francês

tem o apoio do Parlamento

em todos os pontos sobre os quais foi posta a questão de confiança

PARIS, 31 — A Assembleia Nacional, antes de iniciar o debate sobre as quatro questões de confiança apresentadas pelo Governo, a propósito do projecto de financiamento do programa de rearmamento francês, aprovou disposições referentes ao reforço das forças militares, nomeadamente uma autorização ao ministro da Defesa para recrutar em tempo de paz 2.000 oficiais, 3.200 sargentos e 47.650 soldados para o Exército terrestre; 264 oficiais, 1.664 sargentos e 4.336 praças para contingentes da Armada, além de certo numero de oficiais, sargentos e praças para serviço na Aviação.

O debate sobre as questões de confiança começou às 0 horas, com as explicações de voto dos representantes dos vários grupos parlamentares. Depois de Laniel, do Partido Republicano da Liberdade, e Violette, do Partido Socialista, subiu à tribuna Paul Reynaud, republicano independente, antigo presidente do Conselho, que defendeu a aprovação do projecto governamental, alegando que uma recusa da França a rearmar «seria uma rotura moral e um desastre nacional». Explicando o seu pensamento, Paul Reynaud mostrou como são grandes os perigos que estão a correr na Europa e na Ásia, e como é grande o desequilíbrio das forças em presença. Em toda a parte a França é ameaçada e solicitante. Ora, se tiver de pedir maior auxílio aos seus aliados, também tem o dever de impor a si própria um esforço maior. Por isso, a iminência do perigo levará alguns dos amigos políticos de Paul Reynaud a votar a favor de impostos que na verdade reprovam em princípio.

Falou depois Paul Ramadier, figura de destaque do Partido Socialista, para declarar que os seus correligionários votariam a favor do projecto apresentado pelo Governo. Afirmou, nomeadamente, que «não foi por culpa da França que a solução da paz pelo Direito não tem trazido consigo a segurança», acrescentando: «Existe a solução a que chamam neutralista, mas a França não é e não pode ser neutralista. Escolhemos a via da segurança colectiva, e devemos respeitar os compromissos que tomámos. Se, por infelicidade, esta assembleia emitisse daqui a pouco um voto hostil, não seria o Governo quem ficaria batido, seria a França».

De Menthon, (M. R. P.) anunciou que o seu grupo votará a confiança no Governo; depois, Delcos garante ao Governo o apoio dos seus amigos do grupo radical: «Pomos a existência da Pátria, diz, acima dos novos sacrifícios que nos são pedidos». Embora fazendo reservas expressas sobre o princípio do aumento dos impostos por decreto, Viard (União dos Independentes) declara que votará a confiança.

Incidentes algo violentos marcam a intervenção do orador comunista. Rochore, republicano independente, e Bergasse representante do intergrupo da U. P. F., anunciam a seguir que não poderão aceitar o plano financeiro submetido ao parecer da Assem-

bleia. Criticam sobretudo a faculdade atribuída ao Governo de aumentar sob determinadas condições os impostos, por decreto. Depois, Lescorat indica que os seus colegas do grupo Agrário abster-se-ão no escrutínio da confiança.

A's 2 e 30, René Pleven sobe à tribuna para fazer votos por que a votação a que se vai proceder constitua «um grande gesto patriótico».

«A França—declara o chefe do Governo—não tem responsabilidade alguma na divisão actual da Europa e do Mundo. Fez tudo, está pronta a fazer tudo para que essa divisão cesse. O restabelecimento do equilíbrio entre Leste e Oeste da Europa era uma tarefa demasiado ambiciosa. Por isso mesmo, todos os povos livres se juntaram para defender a paz».

A seguir, o presidente da Assembleia Nacional pôs à votação a primeira questão de confiança—a emenda de Pierre Chevalier acerca dos novos impostos.—A confiança é aprovada por 314 votos contra 223 em 537 votantes. A segunda questão de confiança posta sobre o conjunto do artigo 1.º, relativo à autorização do programa e das receitas correspondentes, obtém 328 votos a favor do Governo contra 186, em 514 votantes. A terceira questão de confiança, relativa à incorporação dos impostos das décimas suplementares votadas nos anos anteriores, foi decidida a favor do Governo por 326 votos contra 225 em 551 votantes. Por último, ao aprovar por 331 votos contra 185 em 516 votantes o conjunto do projecto relativo ao programa do rearmamento, a Assembleia Nacional deu, pela quarta vez, a confiança ao ministério Pleven.

No final da sessão, e na expectativa dos resultados das votações de confiança, a Assembleia tinha rejeitado por 311 votos contra 265 o projecto relativo aos duodécimos provisórios. Com efeito, o grupo do M. R. P., desejando resolver imediatamente o problema da taxa local, pronunciara-se com os comunistas contra o conjunto do projecto. Reunindo-se logo a seguir, a Comissão das Finanças chegou a acordo, dando garantias ao grupo do M. R. P. sobre este ponto especial e, por último, a Assembleia aprovou por 418 votos contra 180 o projecto relativo aos duodécimos provisórios.

A sessão foi levantada às 5 e 45 e prosseguirá esta tarde, para a segunda leitura deste projecto.—(F. P.)

As forças comunistas

têm possibilidades de lançar na frente da Coreia três ataques sucessivos ou simultâneos

SEOUL, 31—Os observadores aéreos indicam que forças comunistas avaliadas em 3 divisões, que se encontravam anteriormente nas regiões de Kwanchon e Yanggu, a uns 15 quilómetros ao Norte do paralelo 38º, estão a deslocar-se para a costa oriental. Sabe-se que importantes grupos norte-coreanos, contando alguns milhares de homens, conseguiram desarticular, na quinta-feira, uma divisão aliada que subia para o Norte e operam agora num vasto quadrilátero delimitado a Leste pela costa, a Oeste por uma linha partindo da região a Nordeste de Chunchon e descendo a mais de 50 quilómetros ao Sul do paralelo 38º, a Leste de Hongchon.

Outros observadores aéreos assinalam movimentos importantes de tropas nas estradas que baixam para o Sul, na região que borda a costa oriental. Tratar-se-ia de tropas chinesas disponíveis depois das forças das Nações Unidas terem evacuado o sector de Hamhung.

O comunicado do G. Q. G. de MacArthur indica que a artilharia de campanha chinesa e tanques de fabrico russo, T34, começaram a aparecer em quantidades notáveis ao Norte do rio Imjin, no flanco esquerdo do 8.º exército. Depois de expor longamente os movimentos do inimigo nos diferentes sectores do Norte da Coreia, o comunicado conclui que o adversário tem possibilidades de lançar três ataques sucessivos ou simultâneos—um ataque frontal partindo de Kaesong, ao Norte de Seul com forças consideráveis; um ataque partindo do Nordeste, quer dizer, de Yonchon, sobre Seul, e, por último, um ataque que constituiria um vasto movimento de cerco vindo de Leste, no ponto onde as posições das Nações Unidas recuaram 19 kms. desde o Natal. O G. Q. G. afirma que «os recursos do inimigo são de tal ordem que poderá desencadear três movimentos ao mesmo tempo».

Os serviços secretos basearam as suas informações no padrão dos movimentos de tráfego e dizem que nas últimas 72 horas tropas comunistas, abastecimentos e artilharia se deslocaram para as áreas da frente em todas as estradas e caminhos que conduzem para o Sul de Sibyon, Chorwon e Kumwhy.

As informações sugerem que a concentração de homens e material, em frente do 8.º exército, se estava a «aproximar do seu auge».

Aviões aliados iniciaram as suas actividades no ultimo dia do ano com um martelamento incessante de tropas comunistas, centros e estradas de abastecimentos através da neve e de nuvens baixas. Actuando no sentido de esmagar os exércitos comunistas que se concentram para a ofensiva, os caças, bombardeiros ligeiros e Superfortalezas martelaram a Coreia de costa a costa.

As forças aéreas afirmam ter morto ou ferido 3.600 chineses e norte-coreanos desde o dia de Natal, num total de 2.575 surtidas. Dizem também ter destruído 166 veículos, danificado 188 e destruído 5 tanques e danificado 9. — (Reuter e France Presse).

Uma ordem do Cominform aos comunistas britânicos

LONDRES, 31.—De todos os diários, só o «Observer» anuncia esta manhã que a direcção política do Partido Comunista britânico teria distribuído aos seus filiados um «manifesto com todos os indícios de uma ordem do Cominform, convidando os membros do partido a fomentar perturbações em todas as indústrias que trabalham para o armamento». Para salientar a importância desta ordem, escreve o «Observer», o manifesto inclui um prefácio em que se afirma: «Este apelo é o mais grave que o Partido Comunista faz desde o fim da guerra». Além da acção desorganizadora, pedida aos membros do partido, acrescenta o «Observer», é-lhes traçado um fim político: desligar a Grã-Bretanha dos Estados Unidos e denunciar as decisões tomadas em Bruxelas.—(F. P.)

A defesa de Nova York contra ataques aéreos

NOVA YORK, 31 — O G. Q. G. do 1.º exército americano anunciou que, pela primeira vez depois de terminar a segunda guerra mundial, a cidade de Nova York e os arredores serão colocados muito em breve sob a protecção de baterias da D. C. A.—(F. P.)



A fábrica

ANCORA

LICÓRES • XAROPES

...Foi a única de Portugal premiada nas exposições universais de Paris * 1889 e 1900 *



NEGRESKO RESTAURANTE DE LUXO

Hoje: NOITE DE S. SILVESTRE

Elegante REVEILLON

Animado pelos queridos artistas

VASCO SANTANA

IRENE VELEZ, ELVIRA VELEZ que IGREJAS CAEIRO apresenta no gracioso «sketch»

ZEQUINHA, LÉLÉ e... AQUELA SANTA

Noite de verdadeira alegria com um excepcional programa de variedades de que fazem parte a novel artista AIDA BAPTISTA e as «Girls» do Variedades

Amanhã: JANTAR-CONCERTO MENU ESPECIAL A' TARDE — CHA'-DANÇANTE

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO

O estabelecimento da especialidade, com tudo que de melhor o Mar produz Reservam-se mesas para passagem de ano

Visite a exposição de jóias DA

OURIVESARIA LISBOA

R. da Betesga, n.º 2 (ao Rossio) Telef. 32743

NINA

TELEFONE 27797 GRANDE «REVEILLON» RESERVAM-SE MESAS



Será esta a imagem do Ano Novo?

Diário de Lisboa

O conflito da Coreia

prova de força entre os blocos

de Leste e do Ocidente

foi o acontecimento dominante

da vida internacional em 1950

O ano de 1950 pode considerar-se um ano crucial do pós guerra. A prova de força, há muito prevista entre os blocos opostos em que o Mundo se dividiu depois da vitória, teve lugar numa península distante do continente asiático. O bloco ocidental, arvorando a bandeira das Nações Unidas, e o bloco soviético mediram as suas possibilidades. O mais curioso é que esteve ausente do campo da competição um dos protagonistas do drama internacional que se representa há cinco anos: a União Soviética.

Este país realizou nesses cinco anos uma imunidade estratégica quase perfeita. Criou um poder militar enorme e rodeou o seu território a ocidente e a Leste, de um cordão de satélites que se encontram em condições de lutar contra os adversários militarmente enfraquecidos.

Os acontecimentos demonstraram que a equação concebida pelos chefes militares americanos, quando aceita-

ram o desarmamento do seu país, estava falseada na origem. Nos termos dessa equação, a aviação de bombardeamento dos Estados Unidos somada às armas atómicas dominaria o potencial humano dos países comunizados pela União Soviética. Quando em 1950, foi posta à prova a eficácia dessa equação, verificou-se que, para exercer a sua acção, o potencial de guerra americano tinha de se dispersar em regiões distantes, realizando operações ultramarinas exigentes e custosas.

A intervenção armada dos países do Ocidente na guerra da Coreia fica como um dos mais trágicos equívocos que a história regista. Dificilmente se encontraria um local onde a prova de força entre o Ocidente e o bloco soviético estivesse menos aconselhada. Era evidente, desde o primeiro momento, que esse local fora previamente escolhido pela Rússia, com a certeza antecipada de que todos os trunfos jogariam a seu favor.

* * *

Esta evidência era acompanhada de outra não menos reveladora. A guerra da Coreia foi a explosão inicial de uma cadeia de reacção que se desenvolveu de acordo com a vontade, as intenções e os interesses de uma das partes.

Os Estados Unidos adoptaram como regra da sua política, e portanto da sua estratégia, a doutrina Truman enunciada em Março de 1947. Esta doutrina era «global» e resumia-se em poucas palavras: combater o comunismo onde este se manifestasse. Isto equivalia a dizer que os soviéticos, na imensidade da periferia euro-asiática, ficaram em condições de fazer deflagrar focos de infecção nos lugares mais apropriados para movimentar os seus

(Continua na página central)

O que foi a vida portuguesa em 1950

nos vários domínios da sua actividade

O ano que finda hoje foi em Portugal de tranquilidade política e social e de regularidade administrativa. Não se registaram acontecimentos de vulto. Alguns factos, porém, ficaram a atestar as actividades nacionais no plano progressivo e caracterizadamente nacionalista, dentro da orientação que o Governo imprime à vida da Nação, com certo destaque no sector colonial.

Os acontecimentos internacionais, aos quais noutro lugar nos referimos, não influíram visivelmente na vida interna do País, embora se sinta que foi posta de sobreaviso a consciência nacional.

Na esfera das relações externas a actividade foi maior do que no ano anterior, o que se compreende. Traçamos uma pequena síntese do que foi, na terra portuguesa, o ano de 1950.

A vida política

O acontecimento de maior relevo aparente foi a remodelação ministerial, a 31 de Julho, havendo-se constituído o 7.º ministério da presidência de Salazar, 15.º do Estado Novo e 59.º da República. Foi criado o Ministério da Presidência, sendo para ele nomeado o dr. Costa Leite (Lumbráes), que deixou a pasta das Finanças, para a qual entrou o dr. Aguedo de Oliveira. Criou-se o Ministério da Defesa Nacional, sendo colocado à sua frente o tenente-coronel Santos Costa, que deixou o Ministério da Guerra, este subs-

tituído pelo Ministério do Exército, à frente do qual foi colocado o brigadeiro Abranches Pinto. Foram nomeados ministro do Interior o dr. Trigo de Negreiros, dos Estrangeiros o dr. Paulo Cunha, das Colónias o comandante Sarmento Rodrigues, da Economia o dr. Ulisses Cortês, das Corporações o dr. Soares da Fonseca, e foram criados novos subsecretários, entre eles os do Orçamento e do Tesouro, providos respectivamente, nos drs. Fernando Seabra e Pinto Barbosa, e do Exército, para o qual foi nomeado o major Sá Viana Rebelo.

O sr. presidente do Conselho pronunciou três discursos de maior relevo. Um em Braga, em 28 de Maio, na biblioteca municipal, a quando da inauguração do Estádio, e no qual disse, em referência ao momento internacional:

«A conservação ou defesa ocidental exige o revigoramento de todas as posições, desde as económicas às militares, como se vem praticando, e trabalhar-se numa direcção única, a qual, porém, não importa necessariamente a unidade da direcção. O medo está fazendo perder à Europa a serenidade, com que dantes se habituara a encarar as mais graves crises».

Outro discurso pronunciou-o o dr. Oliveira Salazar, em 2 de Setembro, dirigindo-se aos dirigentes sindicais, que lhe foram agradecer a criação do Ministério das Comunicações. Afir-mou:

«Sendo a máxima aspiração de todos e interesse dos povos, sem exclusão do povo russo, a manutenção da paz, só é política digna dos nossos esforços a que tenda e consiga evitar a guerra. E num ponto estamos de acordo com todos quantos desapaixonadamente se têm debruçado sobre o problema, e é que um conflito não pode ser evitado senão através de preparação bastante, tendente a restabelecer um equilíbrio de forças que torne a guerra negócio arriscado e grave».

O terceiro discurso foi pronunciado na biblioteca da Assembleia Nacional, em 12 de Dezembro, numa reunião

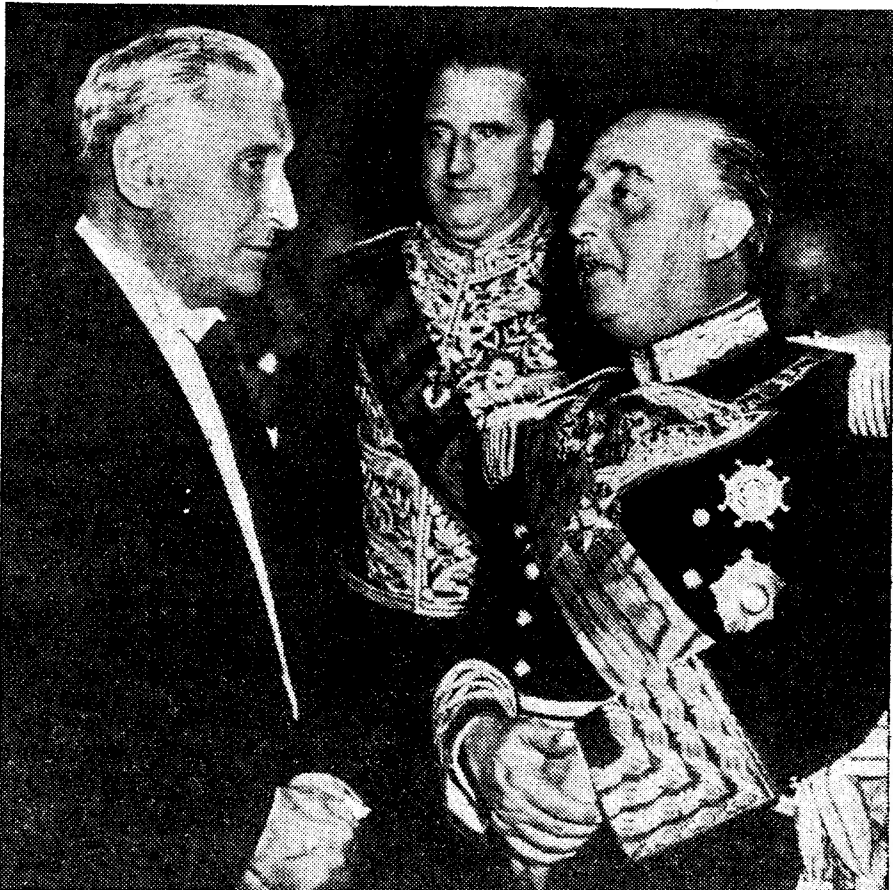
com os novos dirigentes da União Nacional, e no qual traçou as directrizes da acção governativa em matéria de política interna, e fez a análise da situação internacional.

Administração e fomento

Em Outubro foram eleitas as novas juntas de freguesia e em Novembro as vereações.

A Assembleia Nacional funcionou

(Continua na página central)



O encontro do generalíssimo Franco com o sr. dr. Oliveira Salazar foi um dos mais salientes episódios da vida portuguesa durante o ano de 1950

Diário de Lisboa

dirige a todos os seus
leitores, colaboradores,
assinantes e anuncian-
tes os melhores votos
de Ano Novo

Festivos e Cinema

Atras do reposteiro

De avião e a caminho de Roma, deve passar no dia 12 em Lisboa a actriz Beatriz Costa.

Os artistas da companhia de revistas e operetas que estão a trabalhar no Teatro Maria Vitória, realizam ali o seu último espectáculo amanhã, seguindo na terça-feira para o Porto.

Tem o título de «O anjo entrou pela janela», a peça de Puget, que Luís Francisco Rebelo traduziu.

É na peça «Helena», de Machado de Assis, que Lucília Simões, reaparece no Teatro Avenida, integrada no elenco da companhia de Eva Todor.

O grupo de bailados «Verde-Gaio», que no dia 6 de Janeiro segue para o Porto, tem espectáculos marcados no Teatro Rivoli, nos dias 9 e 10, seguindo para Braga, a 11, Aveiro a 13 e Coimbra a 15.

O agrupamento «Pequenos Cantores da Costa Azul» dará espectáculos em Coimbra, Braga e Aveiro.

O actor cómico Joaquim Prata, vai desempenhar na revista «Doce da Teixeira» os personagens de «Chefe de Família», «Chico condutor», «Pescador» e «Programa das Festas».

Em Fevereiro, segue para Luanda, onde vai cumprir um contrato, a artista Fernanda Baptista.

A Companhia Brasileira de Comédias trabalha amanhã e depois no Teatro Ribeiro Conceição, de Lamego.

Hermínia Silva e Madalena Sotto vão desempenhar na revista «Sempre em Festa» um dueto intitulado «A actriz e a cantadeira».

A companhia de circo do Coliseu, que está a dar os seus últimos espectáculos, realiza amanhã, duas «matinéas», às 14 e 30 e às 17 e 30.

Cave Regional do Porto

P. MARQUES POMBAL, 15 — TEL. 47773



A consagrada artista **AURA RIBEIRO**, Gabriel Infante e Alcino Ribeiro cantam esta noite nesta Cave, acompanhados à guitarra por Raul Nery e Flávio Teixeira.

HOJE — NOITE DE FESTA com grande «REVEILLON»
Atracções e surpresas

—Está marcada para o dia 12, no Teatro Maria Vitória, a estreia da companhia de Carmen Amaya y sus gitanos, cujos espectáculos são constituídos por bailes e danças espanholas.

—E' em Viseu, que a companhia de Rosa Mateus fará os espectáculos de Carnaval com as revistas «Canções Unidas», «Ai ó linda!» e «Revista das revistas».

—Hoje, às 21 horas, durante 58 minutos, Rádio Renascença transmite uma reportagem das principais cerimónias realizadas em Roma, durante o Ano Santo de 1950, focando principalmente as cerimónias da abertura e do encerramento das Portas Santas, e da Definição do Dogma da Assunção de Nossa Senhora.

Noite de mil maravilhas

no circo

O espectáculo máximo de Lisboa. A Grande Companhia de Circo. Hoje, em sensacional fim do Ano. Amanhã, as tradicionais «matinéas» do Ano Novo



Magondo, o archote humano, fakir negro da selva

É com o maior entusiasmo, com a maior alegria, que o público procura o Coliseu, porque é no Coliseu que está o seu grande

e mais querido espectáculo: a grande companhia de circo, que está ali a dar as suas últimas exhibições, com leões, ursos, elefantes, cavalos árabes, cama elástica, barra, escada giratória e trapézio a grande altura, fequeres, palhaços, ilusionismo, um espectáculo de emoção e gargalhada aos mais baratos preços. Esta noite sensacional espectáculo do fim do Ano.

Amanhã, segunda-feira, sensacionais espectáculos do Ano Novo, com duas tradicionais «matinéas», às 14 e 30, e 17 e 30, dedicadas a todas as crianças e á noite às 21 e 30.

ARTAZ DOS SPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«A herdeira».

AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Maria Fumaça».

TRINDADE—s 18 e 30—«Quero Viver».

ODEON—As 18 e 30—«De braço dado».

VARIEDADES—As 20 e 30 e às 22 e 45

«Sempre em festa».

APOLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e às 23—«Mulheres do Norte».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo

S. LUIS—«O grande Elias».

TIVOLI—«A duzia é mais barato».

EDEN—«O pirata de Capri».

POLITEAMA—«A gata borralheira».

S. JORGE—«A rainha do circo».

TRINDADE—«Um drama novo».

ODEON e PALACIO—«O filho de d'Artagnan».

CAPITOLIO—«O pirata negro».

OLIMPIA—«O filho do Zorro».

TERRASSE—«Sitados».

LIS—«Tarzan e a escrava».

REX—«Terra de ambições».

JARDIM—«Os meus sonhos pertencem-te».

PROMOTORA—«Agora... que Deus me castigue».

R. AMADORA—«Pavor nos bastidores».

BELEM JARDIM—«Abbot e Costello cheios de azar».

CHABY (Algueirão)—«A professora de rumba».

Odéon

Tel. 26283 AS 18,30

TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

Maria Lalande

e Artur Semedo

na sensacional alta-comédia

DE BRAÇO DADO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2977

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Lisa. Vantagens. 2—Nota de musica. Melhora. Prefixo de privação. 3—Patroa. Não cozinhado. 4—Náutico. Espreitam. 5—Fechar as asas para descer mais depressa. Serra do distrito de Santarém. 6—Que fazem mover. 7—Símbolo químico do rubídio. Bateu. Bastal 8—Conceder. Nome de letra grega (pl.). Maior. 9—Uni. Cidade do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). 10—Inviolável. 11—Rilhe. Atilho.

VERTICAIS: 1—Águas-furtadas. 2—Versejar. Soltar balidos. 3—Siga. Querido. 4—Livar. Artigo (pl.). Época. 5—Relativo á apelação. 6—Localidade do concelho de Oliveira-de-Azemeis. Apenas. 7—Perfeitas. 8—Destruição. Pronome pessoal. Oxido de cálcio. 9—Mofa. Prefixo que designa «mão». 10—Curar. Nome de vários rios do País. 11—Dinheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2975

HORIZONTAIS: 1—Abo. Pan. Til. 2—Bardos. Abalo. 3—Argos. Ebórea. 4—Ais. Emalas. 5—Eta. Abotoa. 6—Lá. Par. Olá. Tó. 7—Alivia. Pés. 8—Aromas. Ler. 9—Apitar. Carne. 10—Ratar. Torna. 11—Use. Aia. Asa.

VERTICAIS: 1—Aba. Ela. Aru. 2—Barata. Lapas. 3—Orgia. Pirite. 4—Dos. Gavota. 5—Pós. Rímar. 6—As. Ema. Aar. Ti. 7—Nababo. Coa. 8—Bolola. Lar. 9—Tarata. Perna. 10—Ileso. Ternas. 11—Loa. Aos. Eia.

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

Preços de cinema

a comédia em 3 actos de

Manuel Fragoso

«Quero viver»

Pela Companhia «ss» acheco

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telet. 32889

HOJE—NOITE POPULAR

CANÇÕES por Noémia

Cristina. FADOS CASTI-

ÇOS por Filipe Pinto, Ma-

ria José da Guia, Fernan-

do Farinha, Teresa Nunes,

Joaquim Geraides, Luísa

Moreira e o sério-cómico

Joaquim Cordeiro. AMANHÃ: «MATINÉE» e

«SOIRÉE» com Manuel dos Santos, Quínta

Gomes, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha,

Arlinda Vitória, Tristão da Silva, Luísa Mo-

reira e o «ás» do riso António dos Santos.

Solos por Camarinha e Pais da Silva.

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

HOJE, As 21 e 30, Cantam: MANUEL DOS

SANTOS, Alice Magina, Aurora Sobral, José

Pereira, Ivete Pessoa, Fernanda Idália e o prin-

cipe da comidade António Caricias.

ENTRADA 5500

Amanhã, ANO NOVO, «MATINÉE» e «SOI-

REE», com Natividade Correia, Maria José

da Guia, Teresa Nunes, Emelina Lopes, Fru-

tuoso França, Alberto Costa, Jorge Silva e o

«ás» do riso, Joaquim Cordeiro, Casimiro Ra-

mos e Miguel Ramos.

SERVIÇO ESPECIAL DE CEIAS

Café Salvaterra

R. DA BARROCA, 126

Telefone 25676

Animador JULIO PERES

HOJE — FADOS por

Quínta Gomes, Frutuoso

França, Natividade Cor-

reia, Tristão da Silva, Ar-

linda Vitória, Jorge Silva,

Emelina Lopes e Antó-

nio dos Santos.

AMANHÃ DIA DE

ANO NOVO; «Mati-

née» e «Soirée».

Com os artistas: Noémia Cristina, Fernando

Farinha, Alice Magina, Joaquim Geraides,

Ivete Pessoa, António Menes, Fernanda Idá-

lia e António Caricias. Adelino dos Santos e

Castro Mota.

NA «SOIRÉE» — ENTRADA 5500

ARCADIA

HOJE . . . HOJE
GRANDIOSO REVEILLON

SENSACIONAL PROGRAMA DE
MUSC-HALL ESPECIALMENTE OR-
GANIZADO PARA ESTA NOITE,

com ROSARIO GUERRA

MARY MELY * TRIO MADRID *
HERMANAS BARON * PAULITA
FLORES * MARGARITA DEL CAM-
PO * HERMANAS AVILA * PER-
LA LEVANTE

AIDA BAPTISTA
E O FORMOSO GRUPO DE
GIRL'S

do TEATRO VARIEDADES em nu-
meros de grande êxito da revista
«SEMPRE EM FESTA»

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS ARCADIA e LOS NOCTURNOS

SURPRESAS!

ALEGRIA!

BRINDES!

ABERTO TODA A NOITE

ZEQUINHA

LÉLÉ E AQUELA SANTA
NOTAVEL INTERPRETAÇÃO DOS
QUERIDOS ARTISTAS

VASCO SANTANA
IRENE VELEZ * ELVIRA VELEZ
e IGREJAS CAEIRO

UMA NOITE QUE VAI FICAR NA
MEMORIA DE TODOS OS FRE-
QUENTADORES DO ELEGANTE
DANCING ARCADIA



Vasco Santana



Irene Velez



Elvira Velez



Igrejas Caeiro

AVENIDA

HOJE, às 20 e 45 e 45 horas
O famoso êxito de gargalhada
DE «VA E SEUS ARTISTAS»

MARIA FUMAÇA

manha, dia de Ano Novo

«Matiné» às 16 horas

APOLO

2 sessões

às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Sil-

va, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Amanhã, «matinéas» às 16 horas

MARIA VITORIA

HOJE, as 20 e 45 e 23 horas e só ate

amanhã, últimas representações

da opereta popular em 2 actos

MULHERES DO NORTE

Um êxito grandioso com um notável

elenco artístico

Amanhã, «matinéas» às 16 horas

HOJE, DAS 17,30 AS 20 HORAS
CHÁ-DANÇANTE
com todas as atracções

MAXIME

TEM INSTALAÇÃO DE AQUECIMENTO

A MAIS MARAVILHOSA E DESLUMBRANTE FESTA COMEMORATIVA DA PASSAGEM DO ANO!

**ABERTO
TODA A
NOITE**

O ÚNICO «DANCING» DE CATEGORIA INTERNACIONAL RECONHECIDO PELO PÚBLICO ELEGANTE

UM SENSACIONAL CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE «MUSIC-HALL» COM MUITAS E GRANDES SURPRESAS!

BRINDES AS SENHORAS!

GRANDE NOITE DE «REVEILLON»

FOI MÍDVEL PROGRAMA, ESPECIALMENTE ORGANIZADO PARA HOJE — Rigorosa selecção!

Musica constante pelas dinamicas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO
E
TROPICAL-BOYS
com o notável cantor **ARTUR RIBEIRO**

HOJE: DESPEDIDA

de estupenda parilha burlesca
**MARTA AND
GOLDER**

Em brilhantes criações

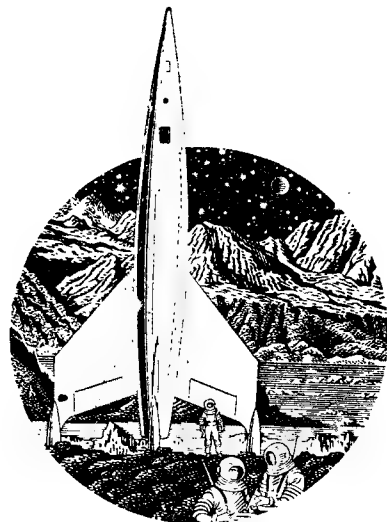
HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALA

Admirável friso de bailarinas: **CONCHITA GELABERT-MARUJA MONTENEGRO-CHONI SANDERS-HERMANAS TAMAYO-LOLITA VALADARES-GITANILLA DE MONTERREY** e a vocalista **ELISA ISABEL**

5.ª FEIRA:

**GRANDE BAILE
DE MÁSCARAS**

BREVEMENTE!



Será revelado o maior sonho da Humanidade

A CONQUISTA DA LUA

é um tacto, segundo afirma **GEORGE PAL**

é o **EDEN** que fará essa revelação por intermédio da **TALMA FILMES**

EM DUAS SESSÕES **VARIEDADES** AS 20,30 E 22,45 H.
A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

Amãhã, dia do Ano Novo, «matinée» às 16 horas

OLIMPIA CLUB

Telef. 20919

O «Dancing» sempre em festa!

A GRANDE NOITE DE **S. SILVESTRE** vai ser hoje festejada com o mais alegre «REVEILLON» DE LISBOA

Formidáveis surpresas que vão causar sensação com valiosos brindes a todas as senhoras
A passagem do ano no **OLIMPIA** tem tradição!

HOJE, aberto toda a noite — AMANHÃ, saudação ao ANO NOVO com todas as atracções artísticas deste «Dancing»



3.ª semana do grandioso êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Milú, Ribeiro e Amarante
«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

2.ª semana do sensacional filme
O PIRATA DE CAPRI
com Louis Haywar e Binnie Barnes
«Matinées» às 15,30 e 18,15

Telef. 20768
A's 21,30

CONDES

EM 2.ª SEMANA
TEMPESTADE
com Virgílio Teixeira e Juana Reina
«MATINEES» DIARIAS

As 21,30
Telef. 22523

TRINDADE

Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme de D. Juan Orduña
Um dra na novo

Telef. 20000 com Irasema Dillan
Hoje, às 18,15. Teatro a tarde «QUERO VIVER»

R E X

Terra de ambições
Camarada X

Telef. 29651
A's 21 e 15

L I S

Tarzan e a escrava
Prazer

Telef. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE

SITIADOS
Escandalo na 1.ª página

Telef. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI

EM DESPEDIDA:
A' duzia é mais barato!

Telef. 50595

A's 21,30

com Clifton Webb, Jeanne Crain e Myrna Loy
«Matinées» diárias



SÓ HOJE E AMANHÃ
êxito do ano!
A Gata Borralheira
A suprema maravilha de Walt Disney

HOJE, às 18,15: o mesmo filme
A's 21,30: Grandioso Festival Walt Disney, promovido pelo «Seculo»



SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
A Rainha do Circo
Um filme musical em technicolor, com Betty Hutton e Howard Keel

Telef. 54153-54154

CAPITULIO

Só hoje e amanhã
O filme das multidões em technicolor
O PIRATA NEGRO

A's 21 e 30
Telef. 27493

ODEON

O FILHO DE D'ARTAGNAN

AS 21 e 30

PALACIO

Sensacional filme de «espada-chim», com Carlo Ninchi e Giana Maria Canale

AS 21 e 30

CASINO

Velada do Ano

ESTORIL

TRAJO DE NOITE

O PAMPILHO DO CRUZEIRO

ESTORIL — Telef. 1150 Estoril
Gerência e direcção artística de **ANTÓNIO FALÉ**

DEPOIS DE AMANHÃ:
Inauguração deste elegante **RESTAURANTE - TÍPICO - BAR**, que tem como madrinha a maior vedeta da Rádio, Fado, Teatro e Cinema

Marque hoje mesmo a sua mesa

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30

O grande êxito da temporada

A HERDEIRA

Amãhã, dia do Ano Novo, última «matinée», com «A HERDEIRA»

O MAIS ALEGRE
«REVEILLON»

será o do

VICTOR A-BAR

PARQUE MAYER

SERVEM-SE CEIAS

ORQUESTRA VICTÓRIA

Café Restaurante Royal

E TABACARIA ANEXA — Praça Duque da Terceira, 14-17 — TEL. 23712

A todos os Clientes e Amigos dos sinceros desejos de um Ano muito feliz e cheio de prosperidades, apresentamos o **NI JANTAR DO DIA DE ANO NOVO**:

Aperitivo: «Cocktail» «Luzes de Buenos Aires»; Sopa: Caldo de perua c/ fideu «Madri-lenha»; Peixe: Pescada frita «mi Andaluçia»; Vinho branco Monte Rosa. Entrada: Peru recheado «aux truffes de Perigord» c/ molho dos Pirineus; Vinho tinto R. Royal. Doce: Banda «normande d'Artoix»; Vinho da Madeira ou Porto, Fruta: «Courbaille» a meu gosto. Café ou Chá. «Conhac Domecq» ou Licor.

RESERVE A SUA MESA



BRINDES DO NATAL

ofereça o seu retrato ou o do seu bebé

consulte a

Fotografia ACHILLES

Av. Almirante Reis, n.º 1-E

(junto à GARAGE LIZ)

RITZ CLUB

Aberto desde as 21,30

Rua da Glória 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

O MAIS POPULAR REVEILLON

com ceias especiais a preços de concorrência — Noite de festa e de grande alegria, sob a direcção artística de **PEDRO SALDANHA**

AMANHÃ: SENSACIONAL FESTA DO ANO NOVO

AMANHÃ A'S 21,30 MUNDIAL FILMES APRESENTA NO

TIVOLI O MAIS SENSACIONAL FILME DA TEMPORADA

ARROZ AMARGO

(RISO AMARO)

COM **SILVANA MANGANO**

A MAIS DISCUTIDA VEGETA DA ACTUALIDADE

Em êxito internacional da LUX FILM

A semana do contribuinte

De 1 a 7 de Janeiro de 1951

IMPOSTO COMPLEMENTAR
REGULAMENTO APROVADO PELO DE-
CRETO N.º 36.420, DE 17 DE JULHO DE
1947

DAS DECLARAÇÕES DOS CONTRI-
BUINTES (continuação).

Artigo 14.º — Declaração de rendimentos
(Declaração para os efeitos do lança-
mento).

MODELO N.º 2 — CONTRIBUINTES
INDIVIDUAIS.

Até 15 de MARÇO de cada ano (a).

A declaração conterá os seguintes ele-
mentos:

1.º — O seu nome e residência.
2.º — A importância, DISCRIMINADA POR
CONCELHOS OU BAIRROS, de cada um dos
rendimentos ou impostos indicados no artigo 3.º:

Contribuição predial:

De prédios rústicos.

De prédios urbanos: — Colectados em
contribuição predial; Em regime de isen-
ção temporária (b).

De actividades tributadas em contribuição in-
dustrial:

Pelo grupo A

Pelo grupo C

De participações em sociedades comer-
ciais.

De participações em sociedades civis.

De actividades tributadas em imposto pro-
fissional:

Exercidas por conta de outrem: — Orde-
nados; Gratificações e produto de per-
centagens.

Profissões liberais.

De aplicação de capitais:

Secção A: (Importância dos juros apu-
rada no ano anterior ao da declaração).

Secção B:

Dividendos; Juros de suprimentos; Ju-
ros diversos; Rendimentos de títulos es-
trangeiros.

De imposto de minas.

De imposto de águas minero-medicinais.

3.º — Os vencimentos, pensões, emolumentos
ou outros rendimentos a que se refere a ALI-
NEA D) do artigo 2.º e o ARTIGO 12.º, com
a discriminação, no caso de acumulação, do
VENCIMENTO PRINCIPAL (c), compre-
endendo a importância dos ordenados, vencimen-
tos, gratificações e outros proventos percebidos
por funcionários públicos civis ou militares, de
corpos administrativos ou pessoas colectivas de
utilidade pública, no activo e aposentados, re-
formados ou na reserva, desde que ACUMU-
LEM com o cargo principal outra função pu-
blica ou particular remunerada (alínea d) do
art. 3.º).

4.º — Além dos rendimentos cativos de im-
posto, todas as demais importâncias percebidas
por ordenados, vencimentos, soldos, gratifica-
ções ou quaisquer outras remunerações que por
sua natureza não estejam sujeitas a imposto
profissional relativas ao exercício de qualquer
função do Estado, dos corpos administrativos
ou outra, e bem assim as remunerações emo-
lumentares, participações em multas, pensões
de reforma e quaisquer outras pensões ou ren-
das temporárias ou vitalícias (art. 12.º).

Obs.—a) A declaração será apresentada até 15
de ABRIL de cada ano, quando nela
se tiverem de incluir rendimentos su-
jeitos ao imposto sobre a aplicação
de capitais, secção B.

b) Dos prédios ou parte de prédios ur-
banos em regime de isenção tempo-
rária (Decreto-lei n.º 31.561), sempre
que, por transmissão a título oneroso,
haja mudado de possuidor depois
de ultimada a construção, pelo ren-
dimento colectável correspondente às
rendas.

c) Aditamento e redacção do Decreto
n.º 37.783, de 13 de Março de 1950.



ASPIRADORES
PARIS-RHONE
EXPOSIÇÃO
VENDE DIRECTA

PELO REPRESENTANTE
A. A. SILVA, AV. 24 de Junho, 268 LISBOA

E.C. 1.550\$00

COSTUMES POPULARES PORTUGUESES

As «Entregas dos Ramos»

constituem em Aveiro uma tradição
com mais de duzentos anos



O novo «parceiro»
com o tradicional ra-
mo

...pectivamente, apresentam, na rua, logo depois
do meio-dia, as aparatosas cortejos constituídos
pelos seus mordomos. Estes, de rica opa de se-
da de cor carmesim com boria de ouro franja-
da e trajando a rigor, conduzem, em procissão,
aprumados e em duas largas filas, os seus gran-
des ramos de flores artificiais, de cores garri-
das, lindos e preciosos de graça, acompanhados
por uma filarmónica e centenas de pessoas.

...das, lindos e preciosos de graça, acompanhados
por uma filarmónica e centenas de pessoas.

O longo cortejo, então, e em passo ligeiro,
ao som da música que executa vários números
do maior sabor popular, percorre as principais
ruas e avenidas da cidade em direcção aos tem-
plos, onde os mordomos—antigos «parceiros»,
como é de uso chamar-se-lhes, entregam os ra-
mos aos novos, uma cerimónia de tocante sim-
plicidade e emoção. E há, então, abraços, risos
e lágrimas... A posse do ramo, de que o novo
«parceiro» tomou conta, ajoelhado na igreja,
implica para o seu possuidor a obrigação de
contribuir para as despesas do culto, ou sejam
as diversas festas que, segundo os estatutos da
referida confraria, se hão-de realizar durante o
ano em que aquele a serve.

A noite, em visita de Boas-Festas aos novos
parceiros, organiza-se novo cortejo, bem dife-
rente do primeiro, no qual se incorporam os
mordomos da confraria que fizeram a entrega
dos ramos. Os mesmos, envergando desta vez
o tradicional e típico «gabão de Aveiro», cingi-
do à cinta por uma larga faixa de cor garri-
da e ainda de barrete de lá com boria, conduzem
foguetes; e rapazes, com archotes, iluminam o
grande grupo, que é sempre acompanhado dum
ma filarmónica e de muitos curiosos, salientan-
do-se o elemento feminino da beira-mar.

Uma vez à porta da casa do novo «parceiro»
o mordomo que lhe tinha entregado o ramo,
o dever de lançar ao ar alguns foguetes. O
novo «parceiro» abre então a sua porta, fran-
queando-a aos mordomos, amigos e músicos.
E, numa das salas da referida residência, ser-
vem-se doces, vinhos e licores. Há brindes e
palmas!...

Com as «Entregas dos Ramos», a cidade de
Aveiro festeja, por forma especial, a presente
quadra natalícia, com extraordinária animação,
muita música e foguetes.—P. M.



PAPELARIA CARLOS

de CARLOS FERREIRA, Ld.ª

Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.

LISBOA — Rua do Ouro, 36

A' margem da semana

VIRTUDE RECOMPENSADA

Os nossos duros e ingratos tempos têm-nos habituado a não depararmos, a cada passo, com a Virtude, que se vai tornando rara e difícil, o que não admira, pois demanda muita coragem ser virtuoso num tempo em que a luta pela vida é cada vez mais áspera, em que a concorrência é cada vez maior, as ambições mais desenfreadas, e o materialismo mais imperioso. Mas encontrar a virtude e a virtude recompensada, isso é o ideal cuja realização nos parece impossível.

Pois foi o que todos tivemos ocasião de ver, há pouco, em Lisboa, na ocasião da entrega dos prémios Vale Flor.

Generosa e linda foi essa iniciativa da marquesa de Vale Flor, senhora de rara inteligência e cultura, de premiar a virtude adolescente, não só recompensando-a desse modo, mas incentivando-a a perseverar, pois não há dúvida de que mesmo a virtude necessita de estímulo, e de amparo, e há boas intenções que desanimam, não achando auxílio.

Promovem-se com grande dispêndio e aparato, concursos de beleza física, que geralmente não trazem para as vencedoras elementos de felicidade estável.

Fazem-se, também, concursos de valores intelectuais, e esses são de melhor qualidade, por premiarem alguma coisa de superior e em que entra esforço e trabalho, mas mais excelente ainda é premiar o valor moral, aquele em que além de trabalho e esforço, concorrem as qualidades meritórias de integridade e de abnegação, que possuem certas almas gentis, que fazem bem a quantos delas se aproximam.

A par de monstruosas crueldades, que, contra-ditóriamente, se praticam neste mundo super-civilizado, encontram-se actos de dedicação que surpreendem porque ultrapassam o que é normal, mesmo no bem, na pobre criatura humana.

Lemos nas «Novidades», há dias, numa pequena notícia datada de Paris, que uma princesa russa, de 45 anos, residente em França, e que tem um filho adolescente, escreveu a um milionário americano, que estava em risco de perder a vista, oferecendo-lhe os seus olhos, para realizar a melindrosa operação, que já se fez com êxito na América, de substituir olhos doentes por outros sãos. A princesa, não admirável, oferecia os seus olhos, com a condição de o milionário tomar conta do seu filho.

Mas, também, neste caso a virtude heroica foi recompensada: o milionário não respondeu à sublime oferta, talvez já então se sentisse ferido de morte, pois faleceu pouco depois, mas deixou, no seu testamento, um milhão e duzentos mil dólares à princesa Alexandra Durasow. Se no Mundo abundassem os actos meritórios e a justa recompensa, tudo seria diferente e bem melhor.

M. C.



BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS



Tágide — Tágide

Homens, senhoras, crianças que têm comprado esta «gabardine» são os nossos melhores propagandistas.

Gabardine TÁGIDE. Dupla impermeabilização indeformável. Unicos vendedores:

ÁRMAZENS DIAS

Rua dos Fanqueiros, 161-163

Lanifícios—Alfaiataria

O CONTO DE DOMINGO

Memórias do Zé da Cunha

(Conversa sem enredo, antes do almoço)

TEXTO de Rodrigo de Melo

ILUST. de Carlos Botelho

—«NÃO sentes arder?!»—Ritinha, no berço rendado da admiração com que calculava atroz o efeito da tintura de iodo sobre as feridas sem o primo acusar mais desabafo, afora estremeções, ao pincelar, e sorvos de ar, por entre os dentes, enquanto a enfermeira de ocasião soprava nas manchas castanhas, embalsava o masculino orgulho de quem, como José, sabia resistir à dor «como um homem»!

—«Pronto!»—declarou Eufêmia, ainda de côcoras, rolhando o frasco. E, a pôr-se em pé: «Agora não caia outra vez...» Fora impossível evitar ou retardar o tratamento: Paulino, mal na escada da cozinha, chamara atenções às equimoses; e a prima Gilda em pessoa interrompera o açodado do engarfar de claras, sua colaboração a toda a lufa-lufa de batedeiras com pastas amarelas de ovos e farinhas, formas de pudim já cheias, chios do fogão cuja porta do forno frequentemente uma gorducha escancarava e tornava a fechar, após relance fiscal e virar de postas grossas de carne nas assadeiras,—formigueiro completo da rescendente e tradicional labuta da gula—á portuguesa,—para vir beijá-lo muito, desgostosa de não o abraçar («Estou sebestissima, José! Não te chegues a mim, antes do meu banho!»)—O bonito, polpudo, começo do colo abanava, do riso timbrado, atraente como reminiscência do pecado venial de sabre-se apetitosa e brincar com efeitos disso, naturalmente mas também infalivelmente, mesmo que o interlocutor tivesse menos de 10 anos...—e logo, dados os gritinhos da mãe descoberta, lançar um mais estridulo, pela Eufêmia,—costureira permanente e espécie de aia das pequenas—que estava lá para dentro a dispor a mesa. («Não me concedeu o Pai do Céu jeito nem paciência para isso! Os meus domínios são o, que vê: tachos, pingadeiras, sarras...»)—De novo, sempre, a garridice sucosa do riso: —«Senhora Eufêmia: dê-me tudo, por um bocadito, e besuntar-me este Lázaro com tintura; para não infectar. Vai para dentro com ela, vai. Nós já conversamos muito, sim? Quero saber tudo: com te dás no teu colégio... Pólos pais, não procuro: tive notícias; há-de-lhes dizer que são uns ingratos. O primo Jerónimo anda a mostrar a fábrica ao teu vizinho Virgílio (era o Barão); a Heloisa saiu logo de manhã, a casa dumais amigas, para as trazer. Vai com a senhora Eufêmia, anda! Voltará á faina das claras, sem pausa no vubilissímo falar. O braço, nu e solto na folga do quimono, côr de mais-na, azulada nas veias do sangradoiro e nas da mão, um pouco mais tiguicira, maculada de massas. José engolfava-se, com Eufêmia, para os lados da saleta de costura,—onde encontrou a pequena Rita a acabar, cheia de divertimento pela engraçada ideia, o bordado infantil dum babero, inventado, às escondidas, para oferecer de presente á irmã, junto com uma chupetinha, a chamar-lhe bebé!...—e ainda ouvia a incantável e simpática palavrosa permitir a Paulino e Fernando: «Sentem-se aí os dois. Não estão com pressa, pois não? Então deixem-se estar e, para entreter, bebam um copo de vinho branco á saúde da menina. Está uma senhora, sabe, Paulino? Era capaz de não a reconhecer se a visse sem ser aqui!... E conte-me coisas de Melcate: como passa a minha irmã? Sempre com aquele carácter tristonho!...»

A inquirição chegara tarde, não queimava grande incenso de interesse. Nunca existira, a enccher os abismos da diferença de idades das duas, qualquer paraceça física ou espiritual, qualquer comunhão de pontos de mira, entre a severa, tradicionalista, fria e sensata D. Maria da Graça e a truculência atraente, a frivolidade epicurista de Gilda, gomo em árvore velha, ansioso de esplendor. O casamento com D. Jerónimo Lima, houvera de abreviar-se, sem veni nem flores de inocência; Heloisa tinha nascido cinco meses depois da união sucupada, d'screta, comprometida... Maria da Graça, muda acêrca dos agoiros pessimistas que a abarcavam, adicionara, no íntimo, a vergonha, apenas emendada, de tal acidente, ao horror de ver-se pobrezinha, sem nada, que matara a mãe das duas, a quem um marido dissipador deixara três anos de viuvez e dependência. Valera-lhes a sua madrinha—dela, Maria da Graça—velhinha doente, estéril, recolher a parente pobre, com as duas meninas: retrato da mãe, a mais velha; reincarnação do pai, a mais nova. Pois fora no decurso desses tempos de esmolar que Gilda se entregara ao galá, arribado da distância, em ronda de parentelas. E nem o despojo para ela adveniente, nem a reparação da queda, calaram nunca a desolação de três senhoras intransigentes: a mãe, falecida como mártir sucumbindo a martírio, antes de nascer Hedoisa; a irmã, toda votada ao lar, edificado em caboucos de mais funda razão, de Gabriela Reiz e Ricardo Cunha, de cujo filho era madrinha e a quem, por holocausto a quem a protegera, deixaria todos os bens que sua madrinha lhe tinha deixado (assim o explicava a quem lograva categoria ou direito para perguntar); e a santa, da hospitalidade da qual Jerónimo e Gilda haviam abusado,—ao instituir Gabriela, também sua afilhada, co-herdeira do que, primeiro, intentava repartir entre a «degenerada» (afinal, não, como ironizava azedamente, porque «quem sai ao pai não degenera») e a Gracinha...

Jerónimo e Gilda, «sans rancune» e também sem remorsos, felizes e amantes, visitavam Melcate, consentiam que as filhas lá demorassem temporadas.

Maria da Graça nunca mais entrara nas «Fontainhas», —a Quinta—passado o casamento. Quando soube das luxuriantes de José, absolveu-o, para culpar as sobrinhas... e, sobretudo, os pais destas.

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414
Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr. Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—11 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Fele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

Gabriela e Ricardo simpatizavam, no fim e ao cabo, com a irmã mais nova da sua grande amiga. A posição do casal neste xadrez ponderava-a ele, porém, cheio de facto escrupuloso, difícil de evitar melindres, se actuassem em ensaios de guiar o assunto com menor rigidez do que a oposita pela senhora solteira: o mais que obtiveram foi vê-la concordar em manterem com «os Limas» relações afáveis, evitando que a maledicência de alguém os difamasse de cupidos, quase sequestradores de quem desfizera laços para atar outros.

Sem se mosquear nesta uma de muitas teias que são Pão Nosso da maioria dos provinciais, fadados para desfazerem, com susceptibilidades e estupefações, por eles próprios inventadas em desencontro de preconceitos, a estagnação plácida na qual lhes permitiriam viver a independência da fortuna e o conformismo dos rendeiros—a que reivindicações mais atribularam do que deslumbra—, pairava Virgílio Osório, o barão de Melcate. O antigo solar dos avós de Maria da Graça viera-lhe em pertença, bolo-rei sem fava, nas dividas dum pai de-perdiçador á D. Joana Sobral, irmã mais velha da extinta baronesa. D. Joana ainda vivia, na coma fanático da sua decrepitude, coexistindo no autêntico palácio onde a nunca falseada passividade do cunhado se acomodava, coleante, a todas as exigências e desautorizações da autêntica proprietária: compostura interior da capela; leitura em voz alta, todos os serões, á mumia quase cega, de «A Voz» ou do «Mensageiro Paroquial»;—no quarto donde ela nada ou pouco saía, vendo-se a obrigação brusca e irrevogavelmente interrompida às dez horas da noite, ainda que Virgílio estivesse no ponto mais substancial dum «fundo» de Nemo, ou no mais tocante do relatório duma conversão... O cordato barão subia «in limine» ao seu quarto de viúvo, tendo o cuidado de calafetar primeiro as freixas da porta, não fosse a senhora, na sua ronda tateante de alma-penada, notar bruxuleante luz no aposento, porque o tre-noitar era, para a extravagante devota, oitavo pecado mortal.

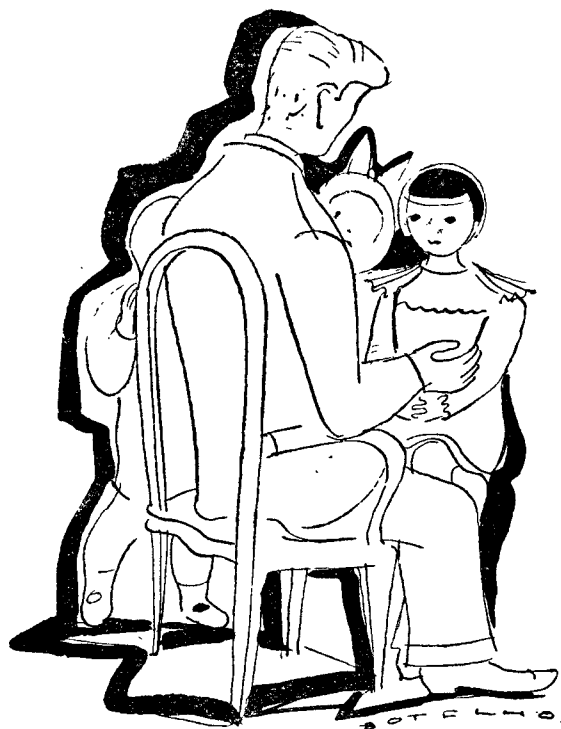
Zé Cunha, muito acomodado já num dos cadeirões indianos da sala maior dos Limas, evocava caricaturalmente estas farsas, de que os pais sorriam tanto,—enquanto, depois de o beijarem e o aconselharem á quietude, por saberem do tombo e do penso, Virgílio e Jerónimo retomavam conversa anterior á sua entrada:

—«Pois muito me conta você!» O domo da casa fumava. E o barão também... por se consolar de fora da alçada de D. Joana, á qual Deus o livrasse de acusarem-no! Jerónimo, em cinco chupões decisivos, homem de acção que não perde movimentos, nem tente-a, nem poupa,—despachava um cigarro; e acendia outro logo, ao isqueiro de ouro que, como ele e tudo nele, nunca falhava... O barão, em sorvinhos parcos, humidos, de desabitado saboreador, seguia no conto emocionante, monumental. Desvendava intentos de certa figura negra, a chamar irresistivelmente a cansada metáfora do corvo,—que José o'hara algumas vezes, curioso e tímido, entrar no palácio, separado da sua casa apenas pela largura dum rua: um clérigo, de batina imponente, perto da qual o jaquetão comprido e usado, do pároco local—combatente e prisioneiro dos germanos na guerra—nem parecia preto, nem impunha solenidade... Trazia uma perspicácia aquilina a incendiar os olhos; o'hava friamente, por cima do ombro, as contumélies de Osório, acorrido á campainhada, e seguia direito ao quarto da anquilosada Joana (de cuja janela Zé tinha, tanta tarde, visto alçar-se tudo—nada uma ponta de estore quando passava, sózinho ou mais os primos, na tal ruazinha intercalar,—para ver logo chegar aos seus á cuidadosa denuncia—agradecida como honra, oriunda de quem era—e o corário de «o sol na cabeça não dever fazer bem ao menino»; do João e do Aires, mesmo que o acompanhassem, nunca falava, por nausear de ateu o pai deles, irmão de Ricardo,—o adorável e magnífico Tio Ramiro). O padre, ia salvando Virgílio, era um senhor padre Lourenço, director espiritual do seminário de C... e guia, em alguns tempos, da ciliadíssima alma de quem, entre multiplos votos, se impusera o de «não pôr pé em terra de chão», não sair de sob telha, desde o falecimento da última de suas mãas.

O que ele, barão, não podia responder a uma das perguntas, prontamente serenas e práticas com que Jerónimo lhe arrolava pontos concisos na objuratória mastigada, era a residência de Lourenço. O ninho do estereotipado «corvo», dado o seu esvoaçar no espaço, fazia dele uma sinistramente completa ave-de-arribação. Tornava-se de calcular, porém, que suas peregrinações tivessem sempre por interesseiro fim o transformá-lo, de director anímico de seminaristas, em director material das heranças que farejava e arrebatava... Por que coincidiam com as variadas confissões da caduca fidalga ao clérigo, outros tantos e sucessivamente destruídos testamentos, os quais a letra b'cúda do padre dizia terem sido ditados por ela—afirmação destrutiva por quem, como o cunhado, lhe sabia da debilidade mental, exacerbada ainda com jejuns e mortificações. E o barão encarniçava acusação á dialéctica manhosa que desdenhara, por menos eficiente, a coacção brusca num primeiro testamento, para optar pela coacção gradual, temperada por promessas de bemaventurança e ameaças de penas eternas. A torpeza—o Jerónimo ver'al!—havia de dar os piores efeitos: os bens de D. Joana Sobral iriam na sua totalidade para obras do bispo ou seu coadjutor!

—«Pois muito me conta!»—espreguiçou-se D. Jerónimo. E fez lume para mais um cigarro, no golpe técnico, infalível, do seu rico acendedor.

Helôisa entrava, ligeirinha, com as duas pequenas Novais



e a Nelita Pessanha. Beijaram os senhores e o Zé.—«A Chiquezas não pôde vir. Está com anginas».—Ajeitou-se, voltada para o pai, dando-se as mãos, e limitada pelo angulo das pernas dele, que achava gracinha ao «sobriquet» da ausente, a Pessanhita mais velha, e á forma seriamente desolada por que fora dada a notícia:

—«Com que então a Chiquezas não vem á festa da menina...?»—Beijou terno, em maquinal e divertido repetir: —«Não vem a Chiquezas, imagine-se! Sente-se aqui no meu colo, que você é muito pequenina: nasceu hoje!...—Não é verdade, Ester... e Amália? A Heloisa nasceu hoje...—Ainda nem nasceu: só nasce logo, ás oito horas...»—Quebrara e esmagara o cigarro, no cinzeiro, para apagá-lo e achar-se livre para meiguices...—«O quê?! Não quer o colo do seu papá?! Tem medo de enrodilhar o vestido! Ora a toleirona, a toleironinha!...»—E fingia amuo de repeli-la, agora que ela, como desejosa de desmentir-lhe injustiça, se debatia para ceder ao alvitre.—«Não. Vá-se embora. Já não gosto de si!»—A pequena, parecíssima com a mãe, (Ritinha tinha á cara, os modos e o equilíbrio alegre de Jerónimo) adquiria rubores deliciosos, soltava gemidos de risadinha, na cariciosa luta. Uma madeixa de cabelos rebelou-se... José assistia, estimulado, feliz. A ninharia do cabelo fez que pensasse no seu, tosquiado rente. A nuca...! Tão feio! Ensombeceu um pouco.

—«Onde está a Ritinha?»—informaram-se nele, a Amália Novais—muito loura, como a irmã,—e a Nelita, bichinha de rabiar, sempre ás corridinhas e sobressaltos.

—«Disse-me que não deixasse lá ir ninguém, nem dissesse onde estava.»

—«Vamos procurá-la!»—foi o reflexo, com bater palmas, da Nelita, aos pulos.

—«Ela arreliou-se.»—Ester fazia figura de ponderada.—«O' Amália! Parece impossível! Esteja sossegadinha!».

O barão, travado de comprometimento em presença de quaisquer «vestidos»—nem que os recheios fossem corpiños de meninas miúdas (antipoda de Gilda com todos os rapazes...)—desenterrada coragem para se informar, aliás só cortês de interesse, junto daquela pequerrucha mais compostinha, minaturada de senhora grave, do andamento da cura de altitude a que o pai Valério Novais se submetia, desde há mais de ano e meio, num Sanatório de Davos. Estava melhor, quase curado, graças a Deus: punha-se a jubilosa esperança de regressar, bom, para a Primavera.

—«A mãe está para lá Naturalmente só volta depois do Ano Novo.»

—«E' uma razia nas boas famílias!...—bocejou, imponderado do agoiro mas cauteloso de fingir suspiro o bocejo; e, como complemento pouco modesto:—Foi o que levou a minha mulher. Antes dos cinquenta...!»

—«A baronesa podia ter-se curado.»—Não evitou Jerónimo.

—«Então que quer?! Nunca consentiu em sair de Melcate. Por mais que a aconselhasse!...—Um gesto sem recurso supriu o acabamento, em palavras, da sentença fatal.

—«Ora, meu amigo, se vamos a isso...! Mais tarde ou mais cedo, todos nós, até com pulmões de forjador!...»—E, acompanhando-se da inteligência dum olhar com dois móveis, primeiro, avisador—para Virgílio; depois, chamando o deste para atenção a Ester, que deveria incomodar-se com opiniões de Cassandra:—«A prova de que para tudo há remédio tem-na você, no nosso Valério, que vem aí rijo e fero qualquer dia.»—Porque um cismo de irritação o coceou vendo o barão incompreensivo, trejeitar dúvida, amargou-lhe:—«O que fez mal á sua mulher foi o regime de encaufamento em que vivem: não se abre uma janela! Não dão um passo fora de casa! Da capela para o quarto, do quarto para a capela...!»

—«O Jerónimo fala bem, falal!... Eu queria-o ver convencer a minha cunhada Joana!»—(Tornava á lesão que o tomava todo).—«Não atende ninguém! Um feitiço impossível!».

—«Não lhe desse você o direito de impor as manias aos outros. Impusasse-se!».

—«Impusasse-se?! Eu acho-lhe graça, palavra de honra!...» Desviou-se do campo das suas tergiversações, até isto:—«De resto, tudo é o que tem de ser. O mesmo sistema de viver que você acha ter feito pouco bem á minha mulher parece que conserva para sempre a Joana!».

Havia raiva em verificar o duplo resultado, de bifurcação por igual maldita...

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

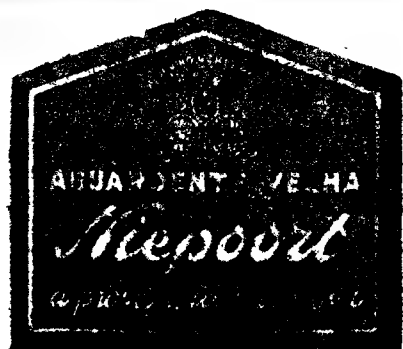
O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

+ FAÇA A BARBA A SÊCO +
DE MANHÃ E À NOITE
SEM
SOFRIMENTO



COM A MAIS
EFICAZ
MÁQUINA
ELÉCTRICA



PHILIPS

PHILSHAVE

À VENDA NOS AGENTES PHILIPS

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
Companhia Argentina de Navegacion Dodero

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete «**SALTA**»

Com conhecimento da Junta da Emigração previnem-se os Srs. Passageiros que têm passagens fixadas para o paquete

«SALTA»

que por motivo de força maior a data da saída de Lisboa foi transferida para dia a determinar, para o que os Srs. Passageiros não deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto, sem que seja anunciada a nova saída.

Os Agentes Gerais:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia. Lda.

Praça Duque da Terceira, 4

LISBOA

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.^{da}

T. 47154-33, R. Rodrigues Sampaio, 35 - LISBOA

Deseja festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades aos seus amigos e clientes.

MOBILIAS MODERNAS — MAPLES — CARPETES — PASSADEIRAS — DECORAÇÕES
pelos melhores preços, só na nova casa

CONFORTO DO LAR

R. D. Duarte, 2-2.º (anilha R. Fanqueiros) — Tel. 3 4830

FACILIDADES DE PAGAMENTO



No limiar de 1951, a Manufatura Nacional de Borracha cumprimenta os seus clientes, amigos e colaboradores, da Metrópole e do Ultramar, dirigindo a todos os melhores votos de

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA



O MELHOR BRINDE PARA NATAL E ANO NOVO
UMA MÁQUINA DE COSTURA

SINGER

A marca MUNDIAL que em 1951 completa um século de existência

///

MODELOS ACABADOS DE CHEGAR
DA FÁBRICA

///

MOLDES «HERBILLON», da Casa «France-Modes», de Paris

Com os ultimos modelos, em moldes já cortados e prontos, V. Ex.ª poderá confeccionar os seus próprios vestidos

///

Sede em Portugal: Av. 24 de Julho, 42

LISBOA

LOJAS E AGENTES EM TODO O PAIS

Por que é cara a fruta que se compra em Lisboa

O Boletim da Junta Nacional das Frutas, relativo ao 1.º trimestre do corrente ano, como foi distribuído há dias, insere uma nota curiosa, com o título de «Serviço de Abastecimento Público de Fruta». Começa assim: «Quando em 1947, sua Ex.^a o ministro da Economia determinou que, em face dos preços elevados, que a fruta atingia nos grandes centros, fosse realizada uma campanha, para reprimir a alta registada, e quase exclusivamente devida aos abusos dos intermediários e dos comerciantes retalhistas, essa campanha tinha um carácter apenas transitório, destinando-se a ser vir como um aviso e um exemplo. «Durante alguns dias a Junta Nacional de Frutas, numa experiência que se pode classificar de inédita, manteve postos distribuidores pela cidade e camponeses, que, percorrendo as diferentes ruas da capital, vendiam ao público que afluía, fruta a preços acessíveis, as quais foram determinadas, acrescentando o preço de compra no mercado abastecedor, de uma quantia suficiente para cobrir as despesas e uma margem justa de lucros.

«Verificou-se, contudo, que esta experiência, se bem que tivesse registado o maior êxito do consumidor, não foi suficiente para levar o comerciante ao justo caminho, pelo que foi superiormente determinado que, no sentido de efectuar a necessária regularização dos preços de venda, se criasse, com carácter permanente, o Serviço de Abastecimento Público de Frutas, que ainda hoje se mantém.

Estas considerações da Junta Nacional das Frutas, depois de decorridos oito anos, merecem-nos uns leves reparos. De facto, quando o então ministro da Economia se lançou numa experiência para combater a alta de preços da fruta, que a Junta classificava de inédita e que declarou ter alcançado grande êxito da parte do consumidor, não faltou quem contrariasse e dificultasse tal iniciativa.

A maioria das camionetas e carros que apareciam nas ruas de Lisboa eram dos próprios produtores, que vendiam a fruta, assim como foi dada plena liberdade aos vendedores ambulantes para venderem fruta pela cidade. Foram estes que facilitaram a iniciativa e que deram satisfação aos desejos do ministro que em 1947 ocupava a pasta da Economia.

Mas passaram tempos, começaram as restrições aos vendedores ambulantes e ficaram só os postos de venda da Junta, que não deixam por conto de se entusiasmar com o belo negócio da venda de fruta. E, tanto assim é que o actual ministro da Economia, alarmado como o seu colega de 1947, veio, com coragem e decisão, abordar o problema da carestia da fruta, tomando disposições energéticas para resolver o problema.

«Todavia, o mal, como sempre, está na origem e não nos estabelecimentos e postos da Junta. Não são estes que elevam o preço da fruta. Uns e outros estão no mesmo campo—compreensão no Mercado Abastecedor. Quem lhes põe os respectivos preços ali são os grandes intermediários, que conseguem comprar a fruta na origem. Se ela ali se vende cara, o comerciante vende-a por preço mais elevado apenas acrescido de 35% do que a adquiriu.

Os preços dos postos pouco diferem dos que se encontram expostos nas casas comerciais. No entanto, os postos podiam vendê-la muito mais barata. Bastava, para isso, que a Junta prescindisse de determinadas taxas. Este organismo tinha e tem um papel importante a desempenhar, em favor do público consumidor. Podia, por exemplo, eliminar o intermediário, comprando na origem a fruta e a mandasse depois para o Mercado Abastecedor. Se há sanções para o retalhista que venda a fruta, com mais de 35%, por que se não procede de igual modo para o intermediário, que compra a fruta na origem e auferir lucros de 100% e mais? Ora ninguém melhor que a Junta tem elementos para actuar e resolver o problema da carestia da fruta, mas, como também exerce funções de comerciante, talvez não esteja muito à vontade para tratar, com ampla liberdade, deste problema. Enquanto se não for a origem da questão não haverá maneira da fruta se adquirir a um preço razoável, pois não é o produtor que lucra com as especulações, bem pelo contrário.

Peugas de Lã inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Manual de etiqueta para 1951 sugerido a um leitor do ano que hoje finda

Meu caro: Pergunta-me o que vou eu preferir da sua gentileza, para o meu sapatinho de Cirandella, nesta passagem de Ano Novo. Um ramo de flores, uma caixa de «bonbons», um livro de sensação ou um quadrinho de arte?

Detenho-me a meditar na impropriedade das ideias. E nesta hesitação e desencontro, lembro-me de que o vi ontem à porta de uma livraria do Chiado, cumprimentando de chapéu na mão as senhoras galantes que passavam afectas à sua roda de conhecimentos. Você parecia, na verdade, um Cresus de gentilezas e um Petrólio de elegância. Bom Deus, como sabe bem sentir às vezes que alguma coisa subsiste de tudo o que afanosamente foi coligido, durante anos e anos, nos compêndios de civilidade e etiqueta!

Você lembra-se, meu caro, que na chamada ascensão das classes populares, durante os primeiros anos do século, os menos cultos e mais endinheirados, os menos habituados aos cerimoniais das salas com direito de acesso igual aos de toda a gente, tiveram uma justa aspiração: ilustrar as suas maneiras como verniz, penetrar o segredo e o efeito de uma frase galante, saber quando deviam ou não descalçar a luva, não se enganar na ordem dos nomes nos momentos de apresentação, ter a certeza da individualidade que deviam colocar à direita na sua mesa de honra...

Mas o trabalho que isto dava, você lembra-se? Os manuais comprados em segredo liam-se e reliam-se às escondidas dos amigos; decoravam-se secções nas revistas e jornais, dedicadas à D. Civilidade e Etiqueta—e, no fim, que confusão, que dificuldade, porque tudo aquilo era realmente difícil, muito difícil de entender e executar!

Pois bem: um dia, veio a revolta dos novos mais ou menos endinheirados—novos na idade, nos processos e nos modos de encarar a vida. Aborreciam-se supremamente com as facécias da consciência humana. Que diabo, por que havia de existir um ritual de relações entre os homens?

Se tudo se revolucionaria ou fora revolucionado—por que havia de se prestar obediência àquela emaranhada de princípios relativos ao «tire o chapéu», «levante-se», «feche a porta à saída», «sente-se direito», «peça desculpa com um sorriso»...

Se cada um faz geração por si, também pode—concluíram—fazer educação segundo o seu instinto.

E, vai daí, toca a fazer segundo a natureza de cada um o inspirou, o que, diga-se de passagem, parece ter-se decidido, para indispor os filósofos com as suas próprias doutrinas de «apréis nature», desde os tempos de Rousseau...

Ao princípio, naturalmente, você lembra-se, houve reacções e lutas esboçadas, entre os que respeitavam e os que desrespeitavam as leis da D. Civilidade e Etiqueta. Mas, naquele erger de luva, não chegou a correr sangue—apenas porque os mais velhos capitularam antes de ir a duelo. Os senhores de meio século raciocinaram duas vezes e, em lugar de defender a estabilidade dos princípios, concluíram que na verdade havia chegado, com a planificação social—a igualdade e o direito de cada um conquistar o seu lugar na vida pela forma que melhor se lhe oferecesse...

Não se tratava, evidentemente, de se igualarem os homens—e as mulheres—pela igualdade das boas maneiras, pelo sacrifício, pela civilidade, pelo civismo, pelo modelo do mais belo e que nem sempre é o mais fácil—mas, antes, por tudo o que neles e nelas era instinto, comodismo, egoísmo feroz, primitivismo, regresso aos hábitos ditados pela natureza.

No fundo, os senhores de meio século que passaram a disputar a primazia de maneiras aos rapazinhos imberbes, concluíram com a sua lógica:

—Afinal, eles tinham razão, assim é muito mais cómodo, toca a aproveitar a confusão dos encontros das leis da D. Civilidade e Etiqueta! (Meu Deus, como eu evoco, consoladoramente, o contraste dos seus modos galantes e cumprimentadores, à porta da livraria do Chiado!)

E constituiu-se uma sociedade elegante, da qual hoje fazem parte pessoas de todas as idades e que dão «rendez-vous», «chez» carros da Carris, para alardear os seus princípios e as suas virtudes, segundo o nosso código das relações entre os homens...

Assim sucede, meu caro—avalio o seu horror de verdadeiro «gentleman»—que velhos e novos passaram a ficar sentados diante das senhoras, alegando que lugares só para as suas conhecidas, para as de idade, para as que levassem no seio ou nos braços o seu bebê. Para desculpar o seu egoísmo, glorificaram a mulher inútil que ficava outrora à janela a papaguear com a vizinhança e a quem davam o lugar no carro eléctrico—e escarneceram a de hoje, a que trabalha, a que vem para a rua ganhar a vida, às vezes talvez até o pão deles próprios, distraídos à sombra do «café», sob pretextos de natureza varia.

Enfim, este numero limitado de concessões, feitas aos velhos, aos inválidos e aos amigos, um belo dia passou a ser de mais. Ponto de parte as cenas observadas nas relações entre passageiros e condutores de transportes colectivos, cujo requinte sobe às vezes ao soco e ao palavrão. Também não quero lembrar-lhe que a expressão «desculpe» e «com licença» deixou de ser um «mea culpa» de quem lamenta ter infringido uma lei ou provocado um incómodo, porque passaram a ser uma espécie de senha ou alvará para praticar toda a casta de atropelos.

Aqueles que dizem «com licença!» ou «desculpe!» adquiriram previamente o direito de esbracejar, comprimir, atropelar e soquear o parceiro. E aí da vítima que geme ou se queixa, porque eles e elas se voltam façanhudos e revoltados:

—Que quer, pedi licença! Então, não pedi desculpa?

Não, não é destas coisas novas estabelecidas que me ocorre falar. E' de outras, como estas: vi o outro dia uma rapariga fanfona, ao lado de um rapaz fanfona, aflita porque o condutor não tinha troco de 20 escudos. O rapaz, com o ar mais solícito do Mundo, procurou todas as soluções possivelmente imagináveis: or a rapariga devolveu o bilhete ou o pagava mais tarde, ou o condutor descia a procurar o troco—tudo, enfim, menos esta coisa simples e antiga de lhe pagar a passagem...

Se você viajasse em carros eléctricos, verificaria também que hoje os jovens de todas as idades já raras vezes cedem o seu lugar a um homem ou a uma mulher idosos e muito menos aquelas que transportam consigo, no seio ou nos braços, um ente pequenino de carne tenra e sensível. E se um sujeito bem posto encontra uma velha amiga do seu conhecimento—limita-se a tirar-lhe uma grande chapelada, já sem corar, porque infringe simples parágrafo do código da galantaria...

E o que eu poderia dizer-lhe, santo Deus, daqueles outros e outras que lançaram agora a última moda de oferecer o lugar—na altura em que já não precisam dele, porque se vão embora!

Enfim, tudo isto, meu caro leitor, vem a propósito da sua pergunta amável: que deveria o Menino Jesus colocar, por suas mãos amigas, no meu sapato, nesta passagem do ano? Eu reconheço, porém, a inutilidade do meu esforço para encontrar uma ideia, em presença do seu espírito requintado. A sua inspiração—porque «noblesse oblige»—vai ser-me muito mais útil do que a minha sugestão. Você vai com certeza ser amável, com a devotada admiradora do seu respeito pela D. Civilidade e Etiqueta.

MADAME X

P. E.—Desculpe, dou o dito por não escrito. Encontrei-o ainda agora, longe do Chiado, repimpado num «maple» da Carris, enquanto conversava alegremente com uma linda desconhecida que de pé compreensivelmente o escutava. Mande-me, se faz favor, para o meu sapato de pele de cobra um manual de etiqueta para 1951, porque o meu já está antiquado.

As faculdades extraordinárias de um calculador ultra-extraordinário



Eduardo Camacho

«Apresento-lhe o sr. Eduardo Camacho Palma, o Inaudi português». Com estas palavras dum mestre médico, nosso amigo, recebemos a vista do mais extraordinário calculador que ainda nos foi dado conhecer de entre os melhores que se têm exibido em casas de espectáculo.

Eduardo Camacho Palma tem 42 anos de idade, nasceu em Mértola e cursou instrução primária em Santa Vitória, Beja. A mestra mandava escrever na pedra os números que haviam de ser multiplicados ou divididos, e o pequeno Eduardo calculava mentalmente o resultado antes que os outros fizessem a conta, donde resultou começarem a chamar-lhe «bruxo»...

Mas a mestra compreendeu que estava na presença dum cérebro privilegiado para as matemáticas e, esgotadas as suas próprias possibilidades de ensino para um filho que aspirava a curso superior, decidiu confiá-lo aos cuidados do pequeno Eduardo. Este não perdia ocasião de se recrear com cálculos. Se o mandavam comprar feijão, calculava quantos tinha um litro e sabido quantos litros cabiam numa saca, e quantas sacas enchiam um vagão de caminho de ferro, e quantos podiam ser enganchados, logo dizia quantos feijões o comboio transportava!

Todos o queriam para fazer compras, porque ninguém o enganava nos trocos e, quando se empregou num celeiro como vendedor, aceite o preço e pesado o cereal, logo dizia a importância a receber, com espanto do comprador que tinha de fazer a conta. E depois entreteinha os fregueses com cálculos, como aquele do jogo das damas que, com um bago a dobrar em cada «casa», dá na última

18.446.744.073.709.551.615 bagos!

—Resolvo os problemas por uma série de cálculos—limita-se a dizer Eduardo Camacho Palma que oculta modestamente que o seu poder de cálculo excede o de duas máquinas calculadoras, das melhores, e esconde uma nota de serviço da Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio—onde actualmente trabalha—e da qual consta que o serviço estava atrasado, por insuficiência do numero de empregados e que, com a sua intervenção, foi possível não só recuperar todo o atrasado, como mantê-lo dia a dia.

Se os poucos recursos lhe permitem tomar um taxi, calcula a distância percorrida num minuto, e logo acha a média horária. Andando na rua, vai mentalmente somando e dividindo e multiplicando entre si os numeros das portas, e tudo isto faz por prazer irresistível. Tem auxiliado alunos de cursos superiores na solução das mais difíceis equações. E está sempre disposto a resolver todos os problemas que lhe apresentam. Alguém lhe pediu, esta manhã, que multiplicasse 2484 por 386, e respondeu imediatamente o resultado: 958.824. Aconteceu apenas, que a multiplicação escrita por quem lhe perguntara estava errada, e certa a do seu cálculo mental...

Um matemático pediu-lhe a multiplicação de 58.882.535 por 17 e respondeu-lhe imediatamente: 1.001.000.001. O resultado tinha sido bem preparado pelo matemático e bem resolvido.

Quem estas linhas escreve, disse-lhe ter nascido no dia 8 de Junho de 1890 e logo ele lhe respondeu que tinha 22.116 dias, 530.784 horas, 31.847.040 minutos e 1.910.822.400 segundos. Este cálculo foi feito à vista de várias pessoas e tão rapidamente que algumas duvidaram. Comprovado, estava rigorosamente certo, levando em conta os 14 anos bi-sexto. E se algum erro de numeros se puder verificar na reportagem, leve-se a conta de erro de reporter—ou a «gralha».

Diante de algumas outras pessoas—na nossa presença—resolveu Eduardo Camacho Palma tão espantosos problemas de cálculo que em nós ficou a certeza de que a apresentação do «Inaudi português» constituía o mais sensacional numero de qualquer casa de espectáculos, de Portugal ou do estrangeiro.

Perguntado acerca da possibilidade de se apresentar em publico como calculador, Eduardo Camacho Palma, que é um rapaz simpático, e tão normal que, com tantos calculos, não sofre de dores de cabeça e dorme tranquilamente, respondeu-nos, modestamente, que aceitaria, desde que os seus superiores o autorizassem. Seria a forma de recompensar uma faculdade que, podendo ser utilíssima, não está prevista no escalão de ordenados...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social. Bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

O drama da Coreia provocou as seguintes consequências:

- 1.^a — A vitória dos republicanos nas eleições americanas
- 2.^a — A visita do primeiro ministro britânico a Washington
- 3.^a — O rearmamento da Alemanha Ocidental
- 4.^a — A proclamação do estado de emergência na América



O general Marshall, chamado do seu refugio de presidente da Cruz Vermelha Americana às funções de secretário da Defesa, num momento particularmente difícil, vê-se na gravura a entregar ao pequeno Albert Jolson, filho do conhecido cantor Al Jolson, que era um ídolo dos americanos e morreu após o seu regresso de uma «tournée» junto dos exércitos na Coreia. À esquerda, está a viúva do artista

(Continuação da 9.^a página)

satélites, sabendo que os americanos, pela fatalidade da sua doutrina político-estratégica e em virtude dos compromissos assumidos com a sua aplicação teriam de intervir.

Depois da primeira experiência da doutrina Truman, feita na Grécia, o estado-maior americano reconheceu a necessidade de rever essa aplicação, em cada um dos casos concretos que podiam surgir. Não lhe foi difícil concluir que as forças armadas do seu país «não deviam arriscar-se nas penínsulas indefensáveis que marginam os continentes europeu e asiático». A Coreia era uma dessas penínsulas.

No caso especial da Coreia, os pontos de vista dos políticos e dos militares americanos estavam de acordo. Pouco antes de deflagrarem as hostilidades naquele país (25 de Junho), o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Tom Connally, e o secretário de Estado, Dean Acheson, fizeram declarações formais sobre a posição do seu país na Ásia e, de maneira especial, sobre os países de que depende a segurança dos Estados Unidos e que os americanos eram obrigados a defender, mesmo correndo o risco de uma conflagração. A Coreia não estava nesse numero.

* * *

Quando, em 25 de Junho de 1950, o exército norte-coreano, criado, organizado, enquadado e armado pela U. R. S. S. se movimentou para o Sul, com o objectivo de ocupar a totalidade do país, o problema que se pôs aos Estados Unidos e aos seus aliados era de uma grande simplicidade. Tratava-se de saber: 1.^o—Se a intervenção armada dos países ocidentais era possível sem fazer deflagrar uma guerra mundial; 2.^o—Se essa intervenção era aconselhável e se os países ocidentais estavam em condições de a suportar sem proceder a uma tarefa prévia de rearmamento.

O esclarecimento destes aspectos da questão coreana foi perturbado por circunstâncias estranhas à sua lógica: por uma noção de prestígio, que não tinha em conta a natureza da guerra fria (uma competição em que os russos relegam para segundo plano a noção de prestígio) e por uma aplicação forçada da doutrina Truman.

O terceiro elemento que influuiu de-

cisivamente na evolução dos acontecimentos foi a intervenção do general MacArthur. Pelo seu prestígio pessoal, pelo brilho dos seus feitos na luta contra o Japão, pela natureza dos poderes discricionários que lhe foram confiados no Extremo Oriente, o general estava em condições de fazer sentir o peso das suas opiniões e das suas concepções, antes que em Washington definissem a orientação a seguir.

Em que se resumiam essas opiniões e essas concepções? O general MacArthur pensava (em 25 de Junho) que a intervenção da aviação americana na Coreia levaria os norte-coreanos a aquietar-se, e (em 27 de Junho) que a participação dos contingentes terrestres que tinha sob as suas ordens no Japão conseguiria o mesmo resultado.

As duas suposições eram erradas. Foi necessário enviar à Coreia, com a bandeira das Nações Unidas, um corpo expedicionário de duzentos mil homens, no qual já se registaram cerca de quarenta mil baixas.

* * *

Quando o presidente Truman foi à ilha de Wake falar ao general MacArthur, o fim da sua viagem era transparente. Em Washington havia elementos de informação—alguns dos quais publicos—que habilitavam os dirigentes americanos a dizer ou pelo menos a supor que o avanço das forças da O. N. U. para além do paralelo 38^o, sobretudo para além do «gargalo» da península coreana, provocaria a intervenção da China.

No quartel general de Tóquio reinava um optimismo provocado pelo êxito do desembarque anfíbio de Inchon, o qual levava a repudiar formalmente as ideias assentes em Washington. Na entrevista de Wake, o presidente não convenceu o seu subordinado do fun-

damento da tese que lhe foi expôr. Se os chineses quisessem intervir, tal foi o argumento que ouviu invocar, te-lo-iam feito antes, quando as tropas norte-coreanas triunfantes (em Agosto e na primeira quinzena de Setembro) encurralaram o corpo expedicionário americano na testa de ponte de Pusan.

Como os argumentos anteriormente invocados, este ultimo não correspondia às realidades. O ministro dos Estrangeiros de Pequim, Chou En lai, anunciara a intervenção do seu país num discurso proferido quando as forças da O. N. U. atravessaram o paralelo 38^o e o aviso fora transmitido, por intermédio do Governo de Nova Delhi, a Washington.

Nos primeiros dias de Novembro (entre 28 de Outubro e 4 de Novembro), à medida que as forças da O. N. U. se aproximavam da fronteira manchú, os observadores da aviação americana denunciaram a existência de fortes contingentes do exército chinês junto do Yalu. Estes contingentes entraram em acção (2 de Novembro) repelindo os americanos do 8.^o exército para uma distancia de oitenta quilómetros.

* * *

A intervenção da China no conflito coreano era a nova realidade que passou a condicionar a marcha ulterior das operações e o conjunto da situação internacional. As explosões, provocadas pela cadeia de reacção que deflagrara em 25 de Junho, começaram a sentir-se na Ásia e na Europa. É difícil dizer quais serão as suas ultimas consequências.

Os chineses isolaram o 10.^o exército americano do 8.^o (havia uma tênue cortina de forças sul-coreanas a ligá-los) obrigando o primeiro a refugiar-se na testa de ponte de Hungnam, de onde foi evacuado e forçando o segundo a recuar para o Sul do paralelo 38^o. Embora constitua o núcleo principal das tropas americanas desembarcadas o 8.^o exército que sofreu há dias a perda do seu chefe, o general Walker, num desastre, a sua situação é crítica tendo em conta a superioridade numérica do adversário.

Que vão fazer os americanos nesta fase da luta? Continuar a resistência ou abandonar a Coreia? Qualquer das soluções tem vantagens e inconvenientes. O caminho a seguir será ditado pelas reacções da opinião publica nos Estados Unidos e pelas decisões do Congresso que se reúne nos primeiros dias de Janeiro.

Para os chefes do Pentagono a evacuação imediata da Coreia oferece benefícios incalculáveis: salvar os quadros de oficiais que ali se encontram a combater e constituem o elemento essencial do rearmamento dos Estados Unidos, e da sua preparação para um conflito de mais vastas proporções.

Não é natural que consintam em prescindir deles o secretário da Defesa, Marshall, o presidente do J. C. S. general Bradley, e o chefe do estado-maior do exército, general Collins. O seu camarada Eisenhower, recentemente nomeado comandante do exército integrado europeu, terá também a sua palavra a dizer sobre o assunto.

* * *

Das explosões provocadas pela cadeia de reacção coreana, quatro revertem-se de uma importância excepcional: o resultado das eleições americanas de Novembro, a visita do primeiro-ministro da Grã-Bretanha a Washington, o rearmamento alemão e a proclamação do estado de emergência na América.

As eleições americanas deram ao novo Congresso uma feição isolacionista—devendo esta expressão entender-se na variedade das suas significações actuais. Entre o isolacionismo do coronel MacCormick e o isolacionismo do senador Taft há manifestas diferenças. Um e outro significam a prazo mais ou menos longo, o abandono da totalidade ou da maior parte



O encontro de Attlee com Truman, em Washington. Os secretários americanos do Estado e da Defesa (de pé) estão presentes à entrevista, que foi das mais importantes, no plano diplomático, que se realizaram durante o ano

das posições incluídas depois da guerra, na esfera de influência (estratégica) dos Estados Unidos.

O sr. Attlee foi a Washington dizer ao presidente Truman quais são os limites em que os países europeus estão prontos a entrar num conflito ao lado dos Estados Unidos e as condições em que essa intervenção pode dar-se. Embora falando em nome da Grã-Bretanha, o primeiro-ministro, que pouco antes se avistara com os ministros franceses Pleven e Schuman, exprimiu aos dirigentes americanos a ansiedade da Europa pela eventualidade de uma nova conflagração, dado o estado de desarmamento e a vulnerabilidade de alguns dos países europeus.

O rearmamento alemão, anunciado em Washington em Setembro e decidido em Bruxelas em Dezembro, é, por enquanto, mais um motivo de polémica do que um elemento positivo da conjuntura internacional. É preciso esperar algum tempo para que tome forma e se resolva definitivamente sobre a sua viabilidade. Entretanto, o Governo de Bonn negocia simultaneamente com os altos comissários aliados e com os dirigentes comunistas da Alemanha Oriental.

A proclamação do estado de emergência nos Estados Unidos é o primeiro passo para a mobilização dos recursos (incluindo o potencial humano) daquele país. Esta decisão, anunciada com firmeza significativa, em Washington, não exclui a possibilidade de uma liquidação das dificuldades actuais prevista com a realização da Conferência dos Quatro (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Rússia) há tempo pedida pelos dirigentes soviéticos e aceite pelos outros países.



Na Conferência de Bruxelas, o secretário de Estado americano, Dean Acheson, e Robert Schuman, ministro dos Estrangeiros da Bélgica

DANDY
PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ
Praça da Figueira, 8-A—8-B
Telefone 2 7480
BOLO REI — O melhor fabrico de Lisboa
FORNADAS DIARIAS

A resenha do ano

através dos acontecimentos mais salientes
da vida nacional

(Continuação da 9.ª pag.)

normalmente em vários períodos, a começar em 10 de Janeiro, com algumas suspensões, ocupando-se, entre outros de muitos assuntos, da revisão constitucional, do ensino das belas artes, do fundo de teatro e cinema, do serviço de registo e notariado, de alteração do regime do inquilinato, e da amnistia, no projecto Botelho Moniz, aprovada em 21 de Abril, que revogou também o banimento de pessoas das famílias reais. A lei de meios foi objecto de longos debates.

Efectivou-se a extinção, anunciada antes pelo ministro da Economia dr. Ulisses Cortês, do Conselho Técnico Corporativo, «que se desacreditara perante o publico», segundo se escreveu em Setembro, na «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos».

Foram muitas as visitas feitas por membros do Governo a vários centros do País, nomeadamente as realizadas pelo subsecretário da Assistência, dr. Trigo de Negreiros, pelos ministros do Interior, antes e depois da remodelação, e pelo das Obras Publicas, que, em Março, foi à Madeira, e, em Julho, aos Açores.

Em 3 de Novembro o ministro da Economia anunciou que «se procurará libertar de entraves injustificados o desenvolvimento da iniciativa particular», e há três dias anunciou um projecto de lei que visa reduzir o condicionamento das indústrias aos seus próprios limites.

A data de 28 de Maio foi comemorada no País, com inaugurações de edifícios e melhoramentos, havendo desfilar em Lisboa 4.000 homens, em parada militar.

O ministro das Finanças, apresentou o relatório das contas publicas de 1949, que demonstraram um saldo de 47.000 contos. O orçamento para 1951, a base do equilíbrio com leve saldo previsto, foi publicado anteontem, depois da elaboração desta síntese.

O «deficit» comercial este ano diminuiu bastante, e até Outubro passado esse decréscimo cifrava-se já em 1.360.000 contos.

Proseguiram as grandes iniciativas de fomento, num ritmo porventura mais lento do que antes se previa: a obra das barragens do Biver e do Ocrea, e do Castelo do Bode, em conclusão, as de vários edifícios, o plano da renovação da marinha mercante, a ponte sobre o Tejo, em Vila Franca, cujo ultimo pontão já foi colocado em 4 de Novembro.



de Estado americano, sr. Dean Acheson, e as mãos dos srs. Bevin, Van Zeeland e Mendes, respectivamente, da Grã-Bretanha, da França

Revestiu-se de grande significado a visita que o presidente do Conselho fez, em 25 de Setembro, na Galiza, ao generalíssimo Franco, que, em 27, o acompanhou ao Porto.

E' de arquivar o comunicado então publicado:

«Foi examinado detidamente o presente momento internacional, em harmonia com as estipulações do tratado de amizade e não agressão de 1939 e protocolos adicionais. Verificou-se perfeita concordância na apreciação da situação internacional e reafirmou-se a convicção de que o leal e estreito entendimento entre Portugal e Espanha constitui sólida garantia da sua mutua segurança, ao mesmo tempo que um exemplo de efectiva cooperação entre nações».

Por ocasião das grandes manobras navais espanholas, em Outubro, assistiram a elas, a bordo do navio-chefe, o comandante-chefe da frota portuguesa, comandante Armando Ferraz, e o comandante Gabriel Prior.

Em Março veio a Lisboa o subsecre-



Enquanto Lisboa aguarda a escolha do local onde há-de erguer-se o monumento a Guerra Junqueiro, a vila de Freixo-de-Espada-a-Cinta pagou a sua dívida, no acto que marcou o inicio das comemorações centenárias

tário espanhol da Economia Externa e do Comércio, e em 6 desse mês foi assinado o acordo comercial luso-espanhol.

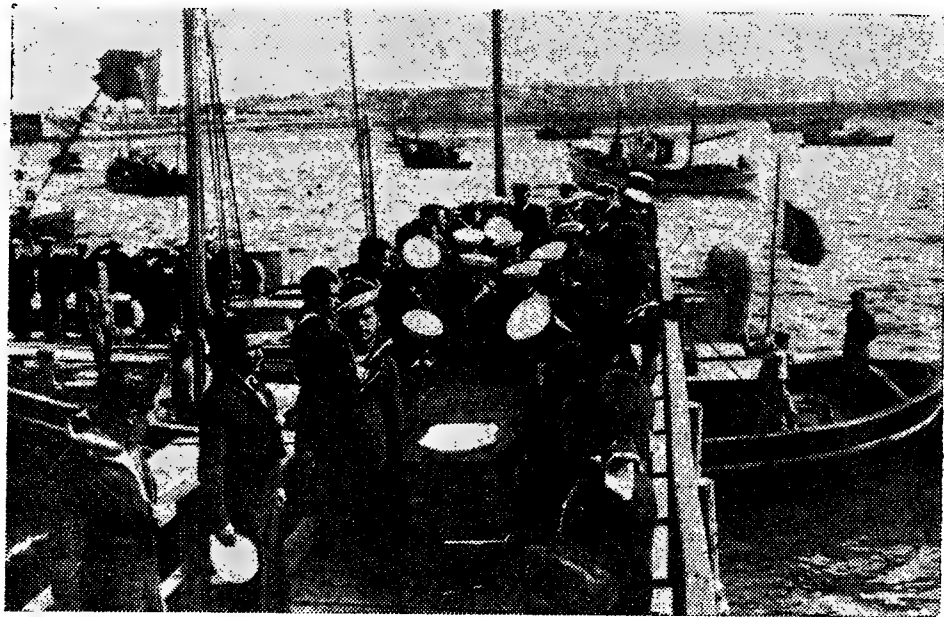
O ano de 1950 foi caracterizado por muitas missões oficiais portuguesas ao estrangeiro, quer de ministros quer de altas personalidades militares e civis.

O ministro das Finanças, dr. Pinto Leite (Lumbrals) tomou parte, em Janeiro, nas reuniões da Organização Económica de Cooperação Europeia (Plano Marshall) e, em Outubro, como ministro da Presidência, voltou a tomar parte nas reuniões do conselho-geral da mesma O. E. C. E., acompanhado do subsecretário do Comércio e Indústria, engenheiro Jorge Jardim.

Em Março, o ministro da Marinha, comandante Américo Tomás e o general Barros Rodrigues, chefe do estado-maior das forças armadas, estiveram na Haia, tomando parte nas reuniões das comissões militares do Pacto do Atlantico.

Também o contra-almirante Cunha Gomes, chefe do estado-maior naval, em Fevereiro se deslocou a Washington, a tomar parte em reuniões ligadas ao Pacto do Atlantico.

O ministro dos Estrangeiros, dr. Caeiro da Mata, deslocou-se, em Maio, a Londres, tomando parte nas conferências do Conselho do mesmo pacto.



A homenagem prestada a Teixeira Gomes, dando-lhe sepultura na sua terra pátria, foi dos actos mais significativos na sua expressão de grande dignidade. Na gravura vê-se o desembarque da urna, em Portimão, conduzida por marinheiros da Armada

E recentemente os ministros da Defesa Nacional, tenente-coronel Santos Costa, e dos Estrangeiros, professor dr. Paulo Cunha, estiveram em Londres tomando parte nas reuniões do mesmo pacto, e às quais assistiram representantes das doze nações signatárias. No chamado «Coloquium de Washin-

meu Dias», em missão que deve demorar.

Uma flotilha portuguesa tomou parte nas manobras da «Home Fleet», em Novembro; faziam parte dela o «Dio-go Cão», o «Vouga» e o «Dão», com 41 oficiais e 515 marinheiros.

Em 3 de Maio, durante a Semana da Marinha, desfilaram em Lisboa 2.000 marinheiros.

Em Julho, realizaram-se exercícios finais de conjunto, das escolas de recrutas do Governo Militar de Lisboa, no total de 10.000 homens.

Foram chamados à Metrópole, onde ainda se encontram, os governadores gerais de Moçambique e Angola, respectivamente comandante Gabriel Teixeira e capitão Silva Carvalho.

O novo governador de Timor, capitão Serpa Rosa, que tomou posse em 9 de Outubro, ocupou o seu posto.

Em 23 de Março começou em Lisboa a conferência luso-rodésiana sobre o caminho de ferro e porto da Beira, tomando nela parte o ministro dos Estrangeiros, dr. Caeiro da Mata, embaixador da Grã-Bretanha, sir Nigel Ronald, e o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Godfrey Huggins. A 17, foi assinada a Convenção entre os governos de Portugal, da Grã-Bretanha e da Rodésia do Sul sobre o porto e caminho de ferro da Beira, em relação ao tráfego com as Rodésias e a Nias-salândia.

Em 21 de Novembro o Governo português, após sentença de uma comissão arbitral, reconheceu a obrigação de pagar a quantia suplementar de 817.000 libras à Companhia do Porto da Beira, de que o Port of Beira Development possui 80 por cento do capital.

Vindo de Londres, Paris e Washington passou por Lisboa, e avistou-se com os ministros da Defesa e do Exército, o ministro da Defesa da União Sul-Africana, F. Erasmus.

A actividade colonial, nas suas ligações e dependência da Metrópole, foi particularmente acentuada no ano que finda, e tudo indica que continuará, sob a acção do actual ministro, no ano que entra. As colónias são hoje uma grande realidade dentro do quadro do Império.

Há que anotar a reacção em todo o

(Continua na última pag.)

VISITE A
EXPOSIÇÃO DE «RÁDIOS»

PHILIPS 1951

PATENTE AO PUBLICO TODOS OS DIAS
ATÉ ÀS 24 HORAS

No agente

LUIZ RODRIGUES, LDA.

16-A, AVENIDA DA LIBERDADE

PARA O SEU CARRO
AUTOSANTA MARTA

5 7 2 4 8



OLIVA

25.º ANIVERSÁRIO

AS OFICINAS METALÚRGICAS OLIVA, AO COMPLETAREM 25 ANOS DE TRABALHO ININTERRUPTO EM PROL DA INDÚSTRIA NACIONAL, SAUDAM EFUSIVAMENTE TODO O POVO PORTUGUÊS E AGRADECEM COM GRANDE RECONHECIMENTO O CARINHO QUE ESTE TEM DISPENSADO AOS SEUS FABRICOS, ESPECIALMENTE O DE MÁQUINAS DE COSTURA. CUJA ACEITAÇÃO EXCEPCIONAL CONSTITUI MAGNÍFICO INCENTIVO PARA A CONTINUIDADE DA OBRA QUE, A BEM DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS, SE PROPUSERAM REALIZAR.

A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª L.ª
S. JOÃO DA MADEIRA



Belarte
ed.



APRESENTAMOS OS MELHORES
VOTOS DE FELIZ ANO NOVO A
TODOS OS CLIENTES PORTUGUE-
SES DOS NOSSOS PRODUTOS, ES-
PECIALMENTE PNEUS
E CAMARAS DE AR

Feliz Ano Novo
GENERAL TIRE & RUBBER COMPANY

«A LUISINHA»

CASA ESPECIALIZADA EM CAFÉS E CHÁS
Telef. 79-081 — LUMIAR — LISBOA



A preferencia pelos seus **EXCELENTES LOTES DE CAFÉ**
só o justifica a sua **BOA QUALIDADE**
Lote **VIGOR**— Composição de Cafés Coloniais e Brasi-
leiros. Recomenda-se às Pastelarias, Cafés, Restaurantes
e Bares. K.º 34\$00. Mistura **SUAVE POPULAR**—K.º 12\$00
Mistura **DELICIOSO ESPECIAL**—K.º 16\$00; Mistura **ARO-
MÁTICO EXTRA**—K.º 18\$00. Pedidos pelo Telefone ou pelo
Correio.—Envia-se para toda a parte.

Lanatgo

42, RUA DE SANTA JUSTA, 42
1.º E 2.º ANDARES

TELEFONE, 2 6707

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e
Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um
bom Ano Novo.

AUTOFAMA

AUTOMOVEIS DE LUXO (Sem distintivo)
— DE —

Edmundo Alves Lopes

Automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares para todos os
serviços especiais no País e estrangeiro
Carros de grande luxo para casamentos — Pessoal
competente — Serviço permanente
Escritório e garagem: **Rua do 4 de Infantaria (Garagem
Auto-Comenda) Telefone: 67052**

(Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes Natal
Feliz e Ano Novo próspero)

Dione, Limitada

Av. Alvares Cabral, 16-A — LISBOA
Telefone 60.231

**FORNECEM-SE LANCHES PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS**

Apresenta aos Ex.^{mos} Clientes os melhores cumprimentos
de Boas-Festas fazendo votos por um Ano Novo feliz e prós-
pero.

Pensão Estação Central

VASCONCELOS, FIGUEIREDO & VASCONCELOS, LD.ª
Calçada do Carmo, 17 (ao Rossio) — Lisboa — Tel. 23308

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes desejando-lhes um Ano Novo
cheio de prosperidades.

Viúva José da Silva, L.ª

SERRALHARIA MECANICA
156, R. de S. Lazaro, 158 — Telefone 5 2668

Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos Boas Festas e um ano feliz.



Casa Hipólito L. da

TORRES VEDRAS
(FUNDADA EM 1900)

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos
de Boas Festas e feliz ANO NOVO.

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A.
Comprido. — R. Madalena, 97, a/l.
Lisboa. Telf. 29020

**Rocha, Amado
& Latino, L. da**

Aos seus Ex.^{mos} Clientes e
amigos desejam a maior ventu-
ra no Novo Ano.

**R. Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54**

Rua da Prata, 82

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes
e amigos B. F. e um Novo Ano
muito feliz.

**Pastelaria
Benard**

**MANUEL JOSÉ DE CAR-
VALHO LIMITADA**

Desejam um novo ano prós-
pero aos seus Ex.^{mos} clientes e
amigos. Recomendam o jantar
do dia 1 de Janeiro de 1951.



TELEFONE 2 1962

Cumprimentam os seus Ex.^{mos}
Clientes desejando-lhes B. Fes-
tas e um Novo Ano de prospe-
ridades.

RUA AUGUSTA, 280, 2.º

MERCADOS DE LISBOA
ATENÇÃO

A. C. P.

vai facilitar ainda mais o transporte
de

GENEROS FRESCOS

do **ALGARVE** para **LISBOA**

Preço excepcional, a partir de 1 de
Janeiro de 1951.

200\$00 POR TONELADA

VENDE-SE

Jardineira Belveder

Modelo Fiat-500 B

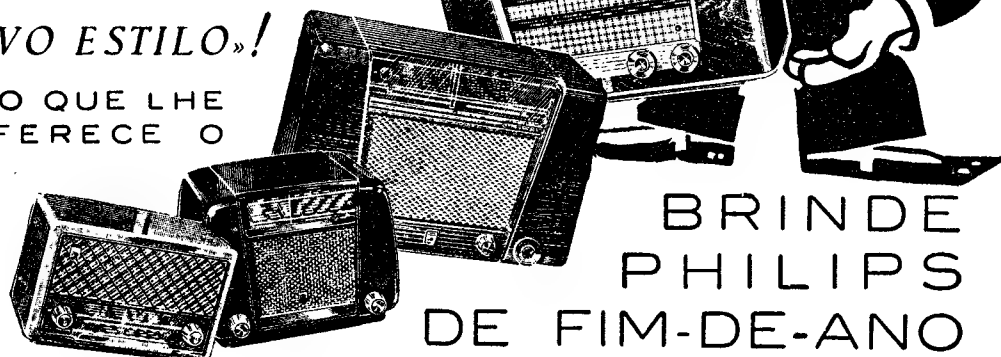
Em 2.ª mão, mas absolutamen-
te em estado impecável. Mos-
tra-se na Garagem Monumen-
tal. Avenida Alvares Cabral



TOME-OS, DE GRACA!

...OS JA FAMOSOS
PHILIPS
«NOVO ESTILO»!

É O QUE LHE
OFERECE O



BRINDE
PHILIPS
DE FIM-DE-ANO

Dezenas de "Rádios" distribuídos no País
GRATUITAMENTE

VISITE HOJE O AGENTE PHILIPS AUTORIZADO MAIS PRÓXIMO

A POPULAR DO CHILE
P. do Chile, 15-A

ARMANDO S. FERREIRA (RADIO CONTROL)
R. Sousa Martins, 33-35

CAMILO PAIXÃO BASTOS
R. Penha de França, 63-3.º

CASA JOSÉ COSTA
R. de S. Paulo, 11

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
R. do Carmo, 9-13

ELECTRO-LISBOA, LD.ª
Rua Augusta, 248

EXACTA, LD.ª
R. Eugénio dos Santos, 50

F. COSTA & CARVALHO, LD.ª
R. Cavaleiro de Oliveira, 55-C-D

FERNANDO DA SILVA
Av. Duque de Avila, 53-55

FRANCISCO AUGUSTO CUNHA BORGES
Calçada da Estrela, 57

GOVEIA & RODRIGUES, LD.ª
L. do Calvário, 10-12

JORGE HUMBERTO PIZARRO
Av. Duque de Loulé, 20-B

JOSÉ DOS SANTOS
Calçada da Ajuda, 137

LUÍS RODRIGUES, LD.ª
Av. da Liberdade, 16-A

MANUEL MARQUES DE LEMOS
R. da Graça, 85

R. A. ALVES DE CARVALHO,
R. D. Pedro V, 9

RADIO LISBOA, LD.ª
R. Serpa Pinto, 13-C

RADIO REPARADORA (A. V. PINTO DA SILVA LD.ª)
R. da Palma, 179

RADIO TELEVISÃO, LD.ª
R. dos Correiros, 92, 1.º

SAMUEL H. MUCZNIK, SUGRS.
R. do Ouro, 286-1.º e R. d'Assunção, 37-39.

SOC. COMERCIAL COLMEIA, LD.ª (LUIS MAGÃO)
R. do Telhal, 67

SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LD.ª
R. de S. Nicolau, 113

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA - RUA JOAQUIM ANTÓNIO D'AGUIAR, 66 - PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 151

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1945

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 2.180 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação
47 211 627 665 908 1151 1463 1598 1653 1801
200 580 644 721 915 1404 1572 1613 1772 1823

Títulos de cinco obrigações
2072 3440 3786 5062 6669 7373 7958 9829 11072 11454
2160 3441 3994 5125 6797 7376 8184 10215 11106 11562
2521 3443 4062 5398 6894 7441 8745 10300 11137 11681
2664 3520 4201 5834 6935 7469 9049 10312 11184 11723
2736 3538 4229 5942 7044 7590 9244 10429 11266 11751
2884 3652 4380 6030 7212 7677 9478 10684 11277 11773
2923 3734 4756 6083 7236 7726 9515 10733 11418 11791
3005 3752 4872 6119 7251 7727 9703 10741 11443 11872
3081 3768 5059 6190 7276 7860 9826 10795 11449 11900

Títulos de dez obrigações
12388 13831 15672 17131 18728 19628 21694 22766 24289 25576
12497 14267 15768 17143 18807 19710 21793 22769 24397 25613
12606 14414 15868 17162 18811 19779 21824 22890 24479 25795
12765 14446 15936 17242 19025 19880 21832 23015 14502 25820
12854 14461 15972 17254 19091 19890 21918 23190 24607 25888
12915 14476 16196 17707 19108 20070 21948 23269 24633 25889
12930 14512 16422 17810 19204 20267 21996 23554 24989 25941
12947 14650 16428 17862 19227 20268 22064 23608 25000 25994
12996 14739 16478 18161 19231 20300 22162 23657 25020 26030
13093 14822 16532 18221 19363 20366 22441 23666 25214 26078
13291 14859 16608 18227 19407 20831 22473 23680 25223 26102
13318 15250 16647 18389 19412 21014 22476 23735 25251 26148
13379 15329 16863 18576 19420 21155 22529 24007 25309 26151
13413 15475 17012 18631 19433 21229 22574 24076 25332 26180
13488 15490 17026 18717 19462 21439 22628 24116 25539 26200
13502 15526 17057 18727 19474 21674 22660 24137 25574 26305
13722

Títulos de cem obrigações
26519

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento do juro do 2.º semestre de 1950 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro de 1951.

Os referidos juros (cupão n.º 12) são do valor líquido de 1\$60 (2) por obrigação.

Porto, 14 de Dezembro de 1950.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho

RADIOS

SIERA-LUXOR

— Melhor qualidade

— Maior duração

— Menor consumo

Para seu fornecedor prefira a

Casa J. Costa Pais

(RADIO S. MAMEDE)

Grandes facilidades de pagamento

— * —

Fazemos trocas e executamos todas as reparações

Telef. 60633

Rua Nova de S. Mamede, 18

LISBOA



HORÁCIO ALVES, L.ª
43-R. AUGUSTA-51-LISBOA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 3 3/4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.062 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação
224 596 827 841 861 1237 1263 1554 1646 1675
282 670

Títulos de cinco obrigações
1832 1950 1952 1992

Títulos de dez obrigações
2160 2813 3394 4945 5862 7071 7672 8892 9945 11040
2186 2837 3510 5277 6030 7163 7696 8898 9990 11138
2400 2866 3531 5297 6168 7276 7904 9212 10114 11244
2465 3039 3697 5316 6265 7283 7947 9389 10204 11408
2516 3044 3815 5360 6268 7419 8075 9565 10237 11415
2529 3080 3889 5567 6303 7628 8122 9586 10263 11426
2587 3087 3986 5667 6453 7641 8126 9870 10622 11478
2691 3185 4022 5699 6519 7657 8264 9878 10905 11505
2747 3208 4119 5766 6902 7658 8733 9930 10995 11540
2785 3239 4454

Títulos de cem obrigações
11647

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento do juro do 2.º semestre de 1950 das obrigações de 3 3/4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro de 1951.

Os referidos juros (cupão n.º 9) são do valor líquido de 1\$49 (8) por obrigação.

Porto, 14 de Dezembro de 1950.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1948

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.861 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação
26583

Títulos de cinco obrigações
26856 27002

Títulos de dez obrigações
27088 28599 30398 32912 34682 36313 37849 40042 42649 44040
27194 28693 30442 32915 34854 36364 37938 40259 42696 44050
27253 28942 30479 33039 34855 36497 38000 40327 42701 44177
27368 28952 30499 33087 34894 36508 38090 40391 42740 44206
27418 29037 30592 33187 34959 36585 38469 40454 42776 44367
27422 29068 30601 33300 35191 36681 38572 40490 42804 44635
27535 29305 30649 33363 35259 36813 38606 40868 43147 44672
27537 29651 30747 33536 35516 36883 38824 41056 43149 44725
27746 29742 30773 33746 35550 36884 38880 41149 43150 44939
27945 29809 30880 33823 35652 36959 39067 41535 43165 45003
28008 29939 31205 33901 35927 36963 39153 41801 43168 45031
28125 30178 31734 33993 36032 36989 39261 41849 43208 45129
28171 30185 31761 34038 36069 37130 39440 42092 43298 45148
28181 30223 32024 34053 36123 37201 39447 42153 43329 45407
28218 30246 32054 34083 36129 37271 39461 42245 43476 45526
28375 30272 32082 34292 36144 37385 39648 42455 43711 45693
28377 30273 32250 34293 36239 37540 39783 42543 43728 45856
28452 30322 32736 34480 36241

Títulos de cem obrigações
46058

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento do juro do 2.º semestre de 1950 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro de 1951.

Os referidos juros (cupão n.º 4) são do valor líquido de 1\$59 (9) por obrigação.

Porto, 14 de Dezembro de 1950.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.049 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação
103 1269 2266 2909 3453 3893 4302 4531 5339 5765
152 1514 2376 2996 3459 3950 4350 4778 5488 5903
650 1523 2622 3060 3563 3982 4357 4844 5609 5993
892 1669 2631 3115 3680 4296 4481 4873 5648 6017
1070 2117 2663 3120 3782 4300 4484 4992 5729 6189
1188 2132 2853 3158

Títulos de cinco obrigações
6271 6509 6882 7297 7908 8353 8637 9050 9482 10329
6274 6775 6946 7371 7995 8378 8867 9113 9507 10340
6339 6851 7188 7389 8130 8380 8894 9260 9594 10550
6407 6875 7245 7736 8142 8402 9027 9430 10057 10606
6417 6877 7266 7790 8320 8546 9035 9437 10184 10608
6473

Títulos de dez obrigações
10615 11150 11950 13305 13703 14420 15137 15723 15895 16541
10660 11191 12069 13377 13787 14486 15228 15786 15985 16630
10734 11287 12207 13451 13846 14513 15298 15800 16108 16797
10806 11369 12402 13474 13866 14673 15394 15846 16137 16830
11018 11521 12548 13477 14148 14801 15560 15847 16138 16831
11106 11695 13102 13494 14168 14859 15567 15848 16360 17284
11130 11767 13167 13568 14330 15082 15626 15888 16448 17732
11142 11850 13188 13676

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento do juro do 2.º semestre de 1950 das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro de 1951.

Os referidos juros (cupão n.º 13) são do valor líquido de 1\$80 (2) por obrigação.

Porto, 14 de Dezembro de 1950.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho



Esta figura a que chamam
cavalo voador, cavalo alado,
ou Pégaso é, não só, o emblema

DA

SOCONY-VACUUM

MAS TAMBEM A MARCA REGISTADA

DO

Mobiloil

O LUBRIFICANTE PARA AUTOMOVEIS
QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO.

2336

ALERTA! ALERTA! Defenda-se comprando as MELHORES

GABARDINES

na **FABRICA DO ROSSIO** entrando pelo Arco Bandeira
1.ª porta — 1.º ANDAR

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA
REGISTADA

A primeira organização do género no País,
oficialmente reconhecida pelo Governo
— da Nação e em edificios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages e cocheiras de grande extensão
— e oficinas próprias nos seus edificios —

SEDE NA:

194. RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202
Telefone P. B. X. 61112 PORTUGAL LISBOA

INDIANA

UMA GRANDE MARCA QUE MARCA NA BOA LIMPEZA
E CONSERVAÇÃO DO CALÇADO
TODO O MUNDO ELEGANTE A PREFERE

Oito cores
Três tamanhos

Não tem ácidos nocivos

Seu fabrico constitui um segredo

Seu aroma é dum perfume suave e belo

Seu brilho é de incomparável beleza

Seu custo representa um capital bem aplicado pelo consumidor.

Os seus revendedores consideram-se satisfeitos por comerciarem um produto de absoluta garantia.

Procurem nas boas sapatarias e casas da especialidade do País.

São seus importadores e distribuidores na Madeira e Porto Santo as conceituadas firmas do Funchal:

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), Lda.
JARDIM, GONÇALVES & C.ª, Lda.

Fornecem-se tabelas e pequenas amostras aos revendedores do País que as requisitem

Depositário geral:

Policarpo Junior

Rua Jardim do Regedor, 13/15/17 (próximo da Avenida da Liberdade), onde se vende por atacado e a retalho
Telefone 27424 — Telegrama PELFINA

Sociedade de Construções

Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

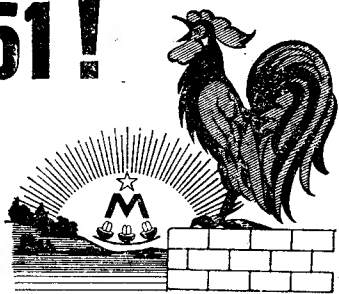
Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDENCIO e HENRIQUE GASPAR

///

Escritório e oficinas: Rua Dr Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 4 3192 — LISBOA

1951!



A MARIAZINHA AO RAIAR DO NOVO ANO DE 1951

Sauda, com fervor, todos os seus clientes — que tão dedicadamente a têm acompanhado; e para com os quais se sente devedora de uma grande gratidão. Pede a Deus que a todos dê um Novo Ano cheio de alegria e bem estar (para que o gozem com satisfação). E também para que possam saborear com prazer:

Os seus cafés,
Os seus chás,
As suas cevadas,
As suas farinhas,
O seu chocolate...
...E os seus pudins!...

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —



MICROMOTOR, L.^{DA}

Concessionários das Fábricas
DUCATI - MILANO

Cumprimentam todos os seus Excelentíssimos Clientes, Amigos, Agentes e Colaboradores que dedicadamente têm contribuído para firmar no nosso País o prestígio mundial dos motores

«CUCCIULO»

e das bicicletas motorizadas nacionais.

«VILAR-CUCCIULO»

desejando BOAS FESTAS e NOVO ANO muito prospero

Lx. 1-1-1951.

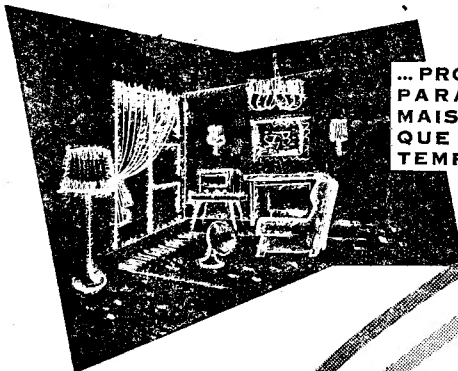
BOAS FESTAS de

COLL TAYLOR, L.^{DA}

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

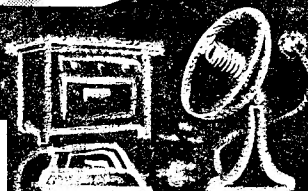
R. dos Douradores, 29, 1.º — LISBOA

A Electricidade pode tornar
mais feliz o seu lar...



... PROPORCIONANDO ENERGIA
PARA A UTILIZAÇÃO DOS
MAIS VARIADOS APARELHOS
QUE FACILITAM, NO NOSSO
TEMPO, A VIDA DOMÉSTICA.

A MODERNA APARELHAGEM
ELÉCTRICA, POSTA AO ALCANCE
DE TODAS AS BOLSAS, DÁ MAIS
RENDIMENTO DE TRABALHO
COM MAIOR COMODIDADE.



UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

UEP

PROPORCIONA ESTE BEM-ESTAR A TODOS OS
SEUS CONSUMIDORES ATRAVÉS DA NOVA SEC-
ÇÃO DE

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Visite o Salão de Exposições em Almada

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

Capital e reservas: 85.000.000\$00

LISBOA—PORTO

AGENCIAS:

BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETUBAL

End. Telegráfico: **Borgimão**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS



CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS EX.^{MOS} CLIENTES
E COLABORADORES DESEJANDO-LHES UM

Feliz NATAL e próspero ANO NOVO

DEZEMBRO * 1950



A SHELL SERVE

A ECONOMIA NACIONAL, PONDO À SUA DISPOSIÇÃO UMA ELEVADA GAMA DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO

GASOLINAS — ÓLEOS LUBRIFICANTES — ÓLEOS COMBUSTÍVEIS
ASFALTOS — DISSOLVENTES — DILUENTES — DETERGENTES
PLASTIFICANTES — PRODUTOS DE ADIÇÃO E DE SUBSTITUIÇÃO
INSECTICIDAS DOMÉSTICOS E AGRÍCOLAS

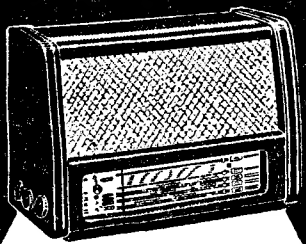
PRODUTOS PARA A AGRICULTURA PRODUTOS PARA AS INDUSTRIAS DE:

Têsteis — Tintas e vernizes — Borracha — Sabões — Extracção de óleos vegetais — Produtos alimentícios — Perfumaria — Farmácia
Conservação de madeiras e tecidos — Fotografia — Engenharia mecânica, etc.

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ÉVORA



UM RÁDIO AO SOM DO
QUAL APETECE DANÇAR



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Restaurante Chinês

Av. Guerra Junqueiro, 9-B

«REVEILLON»
NAS SUAS DUAS SALAS
UMA GRANDE ORQUESTRA

(Marque sem perda de tempo a sua mesa)

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

BARCAROLA

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

R. do Carmo, 64 LISBOA Tel. 25984

CASINO ESTORIL

Cinema às 21 e 30 horas
Segunda-feira, 1: «Três guardas-marinha», com António Casal e Isabel Pomés. Às 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos coloridos; Terça-feira, 2: «Quando ele voltou», com Brian Donlevy e Ella Raines; Quarta-feira, 3: «A duzia é mais barata», com Clifton Webb e Myrna Loy; Quinta-feira, 4: «O grande Tenório», com Bob Hope e Rhonda Fleming; Sexta-feira, 5: «O vingador negro», com Roldano Lupi e Marina Berti; Sábado, 6: «Tempestade», com Virgílio Teixeira e Juanita Reina; Domingo, 7: «Se a mocidade soubesse...», com Jules Berry e Suzet Mais. Às 16 e 30 horas—Tarde Infantil—Desenhos coloridos.

Aos domingos: de tarde—Chá-Dança. Todas as noites—BAILE.

3 orquestras
ROMAN JACOWLEW
ALMEIDA CRUZ
ASES DO RITMO

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes

Tem sempre o melhor sortido
Prefira a Casa TIROL
Rua da Prata, 70-72 — Lisboa
A casa que melhor e mais barato vende

Basilisa Pedrosa
Parteira dip. omada
Av. Almirante Reis, 242, 4.
esq. (elevador)
Tel. 75454

SAMORA CORREIA E O CAMINHO DE FERRO

SAMORA CORREIA, 29—E' geral o contentamento por ser inaugurada a partir do dia 2 de Janeiro do próximo ano, um serviço de transporte de passageiros, bagagens e mercadorias, entre a estação de caminho de ferro de Muge e esta povoação. Esta antiga aspiração, agora realizada, muito vem beneficiar o povo desta terra.—(E.).

Leiam o jornal humorístico

fixe

CASEÍNA

FARINHA LACTEA, LEITE CONDENSADO, LEITE EM PÓ, MANTEIGA DE VACA, NATA DE LEITE E QUEIJO

o seu transporte em
CAMINHO DE FERRO
com destino às estações que servem
LISBOA E PORTO

em
GRANDE VELOCIDADE
custa apenas
\$60 por tonelada e quilómetro

AOS COMERCIANTES,
NEGOCIANTES E A
PARTICULARES

Leilão

Antiguidades, Curiosidades, Utilidades e Velharias

HOJE, das 15 às 24 horas, HOJE
NO R/C. BAIXO DA
Avenida Almirante Reis, 28

Por motivo de força maior, mandamos vender por sua conta, sem reserva de preço, toda a existência, que está bem patente aos nossos amáveis clientes.

Muitas centenas de lotes usados, mas em BOM ESTADO, de mobiliário completo de toda a espécie e em peças separadas, rádios, relógios, lustres, lanternas, invulgar e rica mob. de sala indiana com rendilhados, peças raras, maq. costura «Singer» de secretaria em perf. estado, maq. de escrever, maq. de calcular; serv. jantar porcelana, loiças de alumínio; apliques, «carpettes»; estofos, instrumentos musicais, piano vertical, relógios, imagens, porcelanas antigas e modernas, quadros, vidros, cristais.

Foi confiada esta grande almoeda à ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES

A F R A

O telefone que ainda não está na lista é 54351

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.
L.º às 15 horas. Telefone 29062

PUDIM

de BAUNILHA
COM AÇÚCAR
D'A MARIAZINHA



Pudins

Os Pudins instantâneos d'A Mariazinha

—de Baunilha e de Chocolate—
São diferentes de tudo quanto se possa preparar em pudins. É a melhor e mais económica sobremesa.

—E de bonita aparência—

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
—ao Padrão—



Joaquim Faustino

(Porteiro da Adega Machado)

Emília da Conceição Faustino, Francisco Faustino, Fernanda Faustino, Celeste Faustino, Alice Faustino, Augusto Santos e Eduardo Nunes. Cumprem o doloroso dever de comunicar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito chorado marido, pai e sogro, realizando-se o seu funeral, dia 1.º pelas 14 horas, da sua residência, Travessa da Espera, 35, 2.º dt.º, para o cemitério do Lumiar.

As actividades desportivas

figuram em lugar de relevo
entre os acontecimentos nacionais
que mais atraíram a atenção popular

(Continuação da página central)

Império e na Metrópole contra as declarações do «pandit» Nehru, sobre a soberania da Goa portuguesa.

Pelo Natal o comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, transmitiu a todas as colónias uma mensagem, que deve ter feito eco no coração ultramarino.

Vida cultural

Não se pode abstrair deste capítulo, que aliás não se pode disseminar em pormenores.

Foram bastantes os congressos realizados. Citamos os principais: o XX Congresso luso-espanhol para o progresso das ciências, no Instituto Superior Técnico; a II reunião da Comissão Permanente da União de Berna, no Ministério dos Negócios Estrangeiros; o Congresso da Pesca, que se pode incluir nas manifestações culturais de natureza económica.

Registemos mais: as comemorações de grande relevo, do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, às quais o «Diário de Lisboa» deu o maior relevo, com dois períodos de cerimónias e evocações, um em Freixo de Espada à Cinta, em 15 de Setembro, e o segundo em Lisboa, com sessão solene na Câmara, descerramento de uma lápida na casa onde o poeta faleceu, sarau nos Jerónimos, recita de gala no Teatro D. Maria II, sessão solene na Academia das Ciências.

O centenário do pintor Silva Porto foi comemorado, em Novembro, no Porto com a inauguração de um monumento, e, em Lisboa, com uma exposição.

A consagração, em Março, do dr. Júlio Dantas, presidente da Academia das Ciências, a propósito dos seus cinquenta anos de Teatro e de labor intelectual, constituiu acontecimento de justo relevo. Em Abril, foi inaugurado, no Porto, um novo edifício da Escola de Belas Artes, com a presença dos ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas. Entre os Prémios Literários de 1950, salientam-se o municipal, atribuído ao professor dr. Silva Carvalho, o Prémio Malheiro, da Academia, atribuído a Alves Redol, o concurso de literatura colonial, dos quais o prémio de mais relevo foi atribuído a Luís Teixeira, o concurso do melhor conto e da melhor novela do mundo, organizado pelo «New York Herald» e pelo «Diário de Notícias», do qual saíram vencedores Rocha Junior e Saude de Matos, e ainda os prémios literários do S. N. I.

Na esfera musical, artística, de artes plásticas, literatura e teatro, a actividade e produção foram satisfatórias. O Teatro Nacional de D. Maria II cumpriu a sua nobre missão.

Há que registar ainda as eleições para bastonários na Ordem dos Médicos do professor Cerqueira Gomes, e na Ordem dos Advogados do dr. Adelino Palma Carlos, e a repercussão que teve no País a concessão do Prémio Nobel, de Medicina, ao professor dr. Egas Moniz.

A acção municipal

A actividade municipal portuguesa foi, particularmente, acentuada, o que é natural, em Lisboa. Prosseguiram as obras de urbanização da Baixa, de grandes arruamentos, de novos bairros, entre os quais o de Alvalade, de

adaptação às novas posturas do trânsito, de novos mercados, de acção cultural intensiva, com publicações e exposições, entre as quais a de D. João V.

Há que anotar: a abertura do viaduto da Avenida da República, os trabalhos da Avenida de Ceuta, a disposição paisagística do Parque Eduardo VII, no preparo para a colocação da estátua a Nuno Álvares, as inaugurações de estátuas ou monumentos a Fernão de Magalhães, João do Rio, Camilo e outros na Avenida da Liberdade.

Os trabalhos relativos ao Metropolitano de Lisboa prosseguem, a despeito da, de certo modo, oposição da Companhia Carris, e das dificuldades da hora presente.

O Congresso das Capitais, em Outubro, constituiu um êxito de projecção e cultura municipal. Os Festejos Populares de Junho, na evocação tradicionalista em vários aspectos, encheram a capital de fulgor.

Esteve de visita a Lisboa, em Junho, o alcalde de Madrid, e o presidente da Câmara de Lisboa deslocou-se recentemente a Madrid e Andaluzia.

Campo diplomático e esquadras estrangeiras

Os principais acontecimentos foram a exoneração, em Março, de embaixador em Londres, do Duque de Palma, substituído pelo dr. Rui Ulrich, que já ocupara este alto posto; da exoneração do dr. João Bianchi de embaixador no Rio de Janeiro, substituído pelo dr. António Leite de Faria; do dr. Pedro Teotónio Pereira de embaixador em Washington, substituído pelo dr. Luís Esteves Fernandes; do Conde de Tovar, embaixador no Vaticano, substituído pelo dr. José Nosolini.

Foi nomeado ministro em Berna, depois de ter sido exonerado com louvor do cargo de director do Secretariado da Propaganda Nacional, o sr. António Ferro.

Apresentaram credenciais ao Chefe do Estado os ministros da Colômbia, dr. Eduardo Esponda, substituído em Novembro pelo dr. Lucio Nunez; o ministro do Peru, dr. Jorge Mac-Lean; de Cuba, dr. Vidal Nunez; da Argentina, dr. Eduardo Crespo; do Irão, Ali Scheilly.

Embora sem carácter acentuado diplomático, mas com significação na esfera da política externa, há que registar as visitas de esquadras ou flo-



Um dos mais importantes actos políticos do ultimo ano foi a convocação de eleitores para as novas juntas de freguesia. Na gravura vê-se o chefe do Governo entregando o seu boletim de voto

tilhas navais estrangeiras a portos portugueses.

Em Fevereiro, flotilhas britânicas visitaram Setúbal e Funchal. Em 12 de Maio entrou no Tejo a maior concentração naval que Lisboa viu, a frota americana do Mediterraneo, 6.ª esquadra, com 23 navios, sob o comando do almirante Ballentine.

Em 20 de Outubro esteve no Sado uma flotilha da «Home Fleet», com quatro contratorpedeiros, sob o comando do capitão de fragata Briggs, tendo-se dado então o desastre à beira-rio que vitimou cinco oficiais da flotilha e o adido naval em Lisboa.

Em 1 de Novembro, entrou no Tejo um porta-aviões e dois contra-torpedeiros canadianos.

Em 29 de Novembro visitou o Tejo o gigantesco «Vanguard» e o «St. James», da «Home Fleet», sob o comando do famoso almirante Philip Vian.

Outras unidades inglesas visitaram os portos de Leixões, do Funchal e de Cabo Verde.

Acontecimentos vários

A vida religiosa foi particularmente intensa no ano de 1950.

O IV centenário de S. João de Deus, em Outubro, e a vinda das suas reliquias de Granada a Portugal, notoriamente a Montemor, constituiu um acontecimento; o sr. cardeal-patriarca de Lisboa foi nomeado Cardeal-Legado de S. S., e o ministro dos Estrangeiros acompanhou-o em várias cerimónias e no regresso a Granada.

As peregrinações a Roma, por ocasião do Ano Santo, foram bastantes, a primeira dirigida pelo cardeal-patriarca, em Maio. Em Fevereiro visitara o santuário de Fátima o cardeal americano Spellman. Fátima esteve no Verão de 1950 sempre assistida de peregrinos estrangeiros.

APRESENTA
Arcadia Reveillon
O MELHOR E MAIS ELEGANTE
COM UM MONUMENTAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
MARCAM-SE MESAS

Café Chave d'Ouro Reveillon

RÉS-DO-CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE CHA
E NO RESTAURANTE — JANTARES E CEIAS
2 ORQUESTRAS
RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES

ANGELO PEREIRA York-Bar

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo cheio de felicidades.

ARCADIA

A Empresa deste dancing cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.